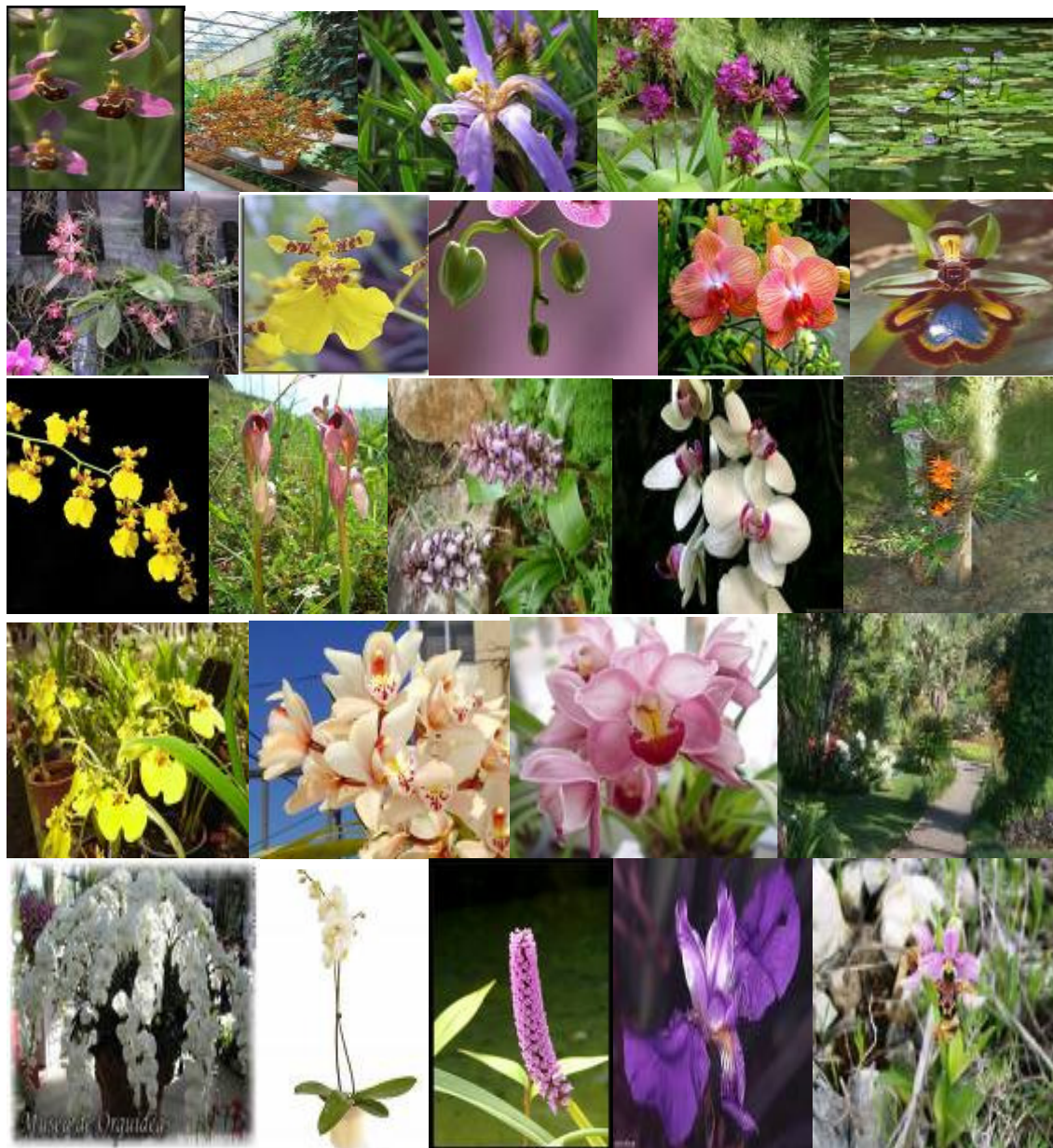


SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANO 3 (2007-2008)



LIVRO DE CONTOS

VOLUME III

Dourados-MS, Julho de 2008

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Organizador: Walter Antônio de Santi Veroneze

**Dourados-MS
JULHO 2008**

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Produção:

Ângela Pereira dos Santos
Denise Ferreira Chimirri
Jucemar de Santi Veroneze
Márcio Prudêncio da Silva
Rosimeire Conceição da Silva
Walter Antonio de Santi Veroneze

AGRADECIMENTOS

Todo agradecimento se inicia agradecendo a Deus, claro, sem ele o que seria de tudo e de todos? Mas depois dele, claramente temos que agradecer a todos aqueles que nos apoiaram neste terceiro ano (2007-2008) do grupo “Sociedade de Estudos Baikal” e, claro, também devemos – no mínimo – o nosso obrigado a todos os integrantes do grupo, tanto de hoje como do passado.

A todos aqueles que leram nossos rascunhos e sugeriram mudanças, a todos os amigos e colegas que incentivaram nosso projeto.

A todos de nossas famílias que sempre estiveram do nosso lado.

A todos os nossos pensamentos os quais conseguimos traduzi-los em palavras... textos... contos, em uma página de palavras escritas.

Muito obrigado. Obrigado a todos.

INDICE

CAPITULO I.....	05
Introdução.....	06
E-mails dos Integrantes.....	09
Apresentações Personalidades Nacionais.....	09
Apresentações Nações Mundiais.....	09
Tabela Resumo Contos Ano 3.....	10
Gráfico Resumo Contos Ano 3.....	10
Gráfico Resumo Páginas Ano 3.....	11
Data de Reuniões.....	11
O Baikal.....	12
Tunguska.....	16
Autobiografia(s).....	38
CAPITULO II.....	41
Índice de Contos.....	42
Contos.....	44
CONCLUSÃO.....	154

CAPITULO I
SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL



Sofrer e chorar significam viver.
(Fiodor Dostoievski)

“Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fechas o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto;
alimentam-se um instante em cada
par de mãos e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...”
(Mário Quintana).

INTRODUÇÃO

Com o tempo descobrimos
Que o que mais agrada é a diversidade.
Um sombrio, outro romântico,
Outro realista, outro filósofo,
E até um tarado!!! Aff...
Viva a diversidade!!!
Trecho do poema “Baikal”.

“Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre”.

No primeiro volume do Livro de Contos iniciei a introdução dizendo “Todos nós temos sonhos... Esta também foi o ponto inicial para o volume dois do mesmo livro, e volto a insistir no mesmo assunto. Afinal quando deixarmos de sonhar estaremos mortos ou vegetativos e posso afirmar claramente que todos buscam melhorias, tanto profissionais, pessoais, amorosas e também financeiras. Na verdade buscam o sucesso. E é em função dele e do reconhecimento que nos mantemos vivos, para produzir algo que seja interessante, algo que fique na memória daqueles que conosco viveram quando nos formos.

“Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre”, esta frase excepcional foi dita por Charles Chaplin e tinha razão. Vamos olhar o que já fizemos para sermos grandes, talvez seja hora de recomeçarmos ou de modificar nossos rumos. O grupo “Sociedade de Estudos Baikal” tem esta finalidade, manter consciente a vontade de cada membro em cumprir seu papel na sociedade e de criar, sem regras, criar sabedoria, criar entendimento, criar contos e textos novos, valorosos para todos. Permitir a evolução do ser humano. Então como disse a colega Ângela em seu texto “Atitude”: *Atitude é não só definir propósitos para nossa vida como também aceitar que a maior mudança começa primeiro dentro de nós.*

Este também é meu terceiro mandato à frente do grupo. Muito fizemos nestes três anos que estão se encerrando e que – mais do que nunca – abrem-se as portas para o quarto ano. O trabalho deve ser contínuo e todos sabem e estão conscientes disto. Devo lembrar daqueles que deixaram sua marca presente em nosso grupo e que não estão mais em nossas reuniões: Taciara, Neves e Márcio. Marcaram com seus textos nosso grupo. Parabéns a todos. Também parabéns e nosso muito obrigado àqueles que visitaram nossas reuniões.

Quanto aos materiais editados podemos dizer que o grande foco foi o estranho ser chamado “político” que “deu o que falar”. Vários textos retratam a árdua tarefa que é ser político e que pesquisamos... pesquisamos, mas não conseguimos encontrar

nenhum nome em nosso país que representasse de maneira honesta este ser. Também outro tema bastante presente foi a atualidade em que o mundo se encontra e onde – a cada dia – torna-se mais difícil acreditarmos em alguém, ou seja, a perda dos valores na sociedade. Falta de confiança, falta de responsabilidade, falta de humanidade. O que o mundo se transformará? Iuri, infelizmente é descrente de um mundo onde os seres humanos sejam pacíficos. Afinal, em que se pode confiar se até mesmo aqueles que dizem ser os representantes de Deus não são íntegros? O que fazer... Só resta buscar na fé a direção para um mundo melhor, mas a fé de que precisamos não se encontra em igrejas ou templos de oração (uma mais linda que a outra), encontra-se em cada coração, a sua maneira.

Mas, claro, outros tantos materiais foram importantes para a confecção deste livro e todos merecem seus elogios ou críticas. Discutimos em nossos encontros algumas personalidades famosas como Mario de Andrade, Clarice Lispector, Machado de Assis, Lampião, Ariano Suassuna, Rui Barbosa, Caetano Veloso, José de Alencar, Luiz Fernando Veríssimo, Lima Barreto, Nelson Rodrigues e Vinicius de Moraes. Iniciamos também a debater alguns aspectos importantes sobre nações do mundo, sendo que Rússia, Dinamarca, Canadá, Holanda e também EAU: Os Emirados Árabes Unidos foram apresentadas de uma forma rica em nossos encontros.

O mundo – durante este período - foi marcado por inúmeras tragédias que não devem ser expostas aqui, afinal são fatos que não conseguiremos mudar, alterar ou mesmo sanar, mas quero deixar registrado apenas pelo fato de que tudo o que no mundo acontece, acontece porque o ser humano direcionou a isto. A violência cada vez maior da natureza é o maior exemplo. O ser humano é seu próprio carrasco. E, infelizmente fazemos parte desta classe que busca a destruição ao invés da harmonia entre os iguais... Nossa colega Rosimeire disse bem quando mencionou em seu texto *“Aquecimento Global”* que *“para amenizar o aquecimento que tanto nos afeta é preciso, primeiramente intensificar a conscientização humana de tal fato, reeducando homens e colocando também em prática as punições aos desrespeitos com a natureza, como é o caso dos desmatamentos das grandes áreas verdes no mundo”*.

Lágrimas a parte, vamos discorrer sobre assuntos mais interessantes e voltar a mencionar a famosa frase de Chaplin *“Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre”*. E talvez isto possa realmente acontecer um dia, afinal o amigo Jucemar continua a acreditar nisso, como dito em seu texto *“O Ser Humano”*: *Somos um povo que acredita num mundo feliz, pois a felicidade está dentro de cada um de nós, isto nos fortalece baseado em reais memórias de épocas (...) que sempre existirão no nosso pensar*. Claro, o Sr. Márcio também defende esta idéia, afinal o seu último texto *“Novidade”* fala de esperanças com o nascimento de uma nova vida.

Fizemos o sorteio de livros para aqueles que estavam com as mensalidades em dia. Nova meta que a cada seis meses se realiza. Iniciamos também a discutir em nossas reuniões o tema *“Países/Continentes”*, onde abordamos cultura, sociedade, língua, literatura, esportes de cada nação escolhida pelo responsável.

Amores, decepções, tristezas e alegrias estiveram presentes em cada um de nós. *E fico imaginando porque me chamaram de sombrio. ... talvez tenha sido por causa de meus textos, deveras preocupantes. Deveras alertadores. (Disseram que Sou Sombrio)*. Mas a cada instante é hora de mudarmos nossos rumos e isto é real, vou tomar

emprestadas algumas palavras da integrante Denise em seu texto “Baikal”: *No começo foi difícil, Incerteza, Medo, Insegurança. “Sobre o que vou escrever? Meu texto é uma porcaria...” “Esses pensamentos foram comuns a todos os fundadores. (...). É bom ver o crescimento de cada escritor. A variedade de idéias, os diversos assuntos”.*

Neste volume, mais especificamente no capítulo dois encontram-se os textos e contos de todos durante o terceiro ano (2007-2008) com as respectivas assinaturas, que havia sido uma solicitação de vários integrantes.

Para finalizar a presente introdução quero ressaltar que este terceiro ano (2007-2008) foi mais uma fase na trajetória do grupo “Sociedade de Estudos Baikal” em busca do sucesso.

Uma saborosa leitura a todos e desejos de sucesso.

Presidente

E-MAILS DOS INTEGRANTES

INTEGRANTE	ENDEREÇO E-MAIL
Ângela	angela@imesul.ind.br
Denise	denise_chimirri@hotmail.com
Jucemar	jsanti@bol.com.br
Márcio	ps.marcio@hotmail.com
Rosimeire	meireconsilva@hotmail.com
Walter	veroneze@top.com.br

APRESENTAÇÕES PERSONALIDADES NACIONAIS

PERSONALIDADE	RESPONSÁVEL	MÊS/ANO
Mario de Andrade	Walter	03/2007
Clarice Lispector	Walter	04/2007
Machado de Assis	Denise	05/2007
Lampião	Rosimeire	06/2007
Ariano Suassuna	Jucemar	07/2007
Rui Barbosa	Márcio	08/2007
Caetano Veloso	Walter	09/2007
José de Alencar	Ângela	10/2007
Luiz Fernando Veríssimo	Denise	11/2007
Lima Barreto	Jucemar	12/2007
Nelson Rodrigues	Márcio	01/2008
Vinicius de Moraes	Rosimeire	02/2008

Após estes foram iniciadas as apresentações de nações. Cada integrante ficou responsável pela apresentação de uma nação, contendo, fatos históricos, cultura, esporte, política, relações comerciais com o Brasil, literatura, música e tudo o que o responsável acreditar ser importante para ser discutido com o grupo. As nações apresentadas até o fechamento do presente livro foram:

APRESENTAÇÕES NAÇÕES MUNDIAIS

NAÇÃO	RESPONSÁVEL	MÊS/ANO
Rússia: Um Mundo Chamado URSS	Walter	09/2007
Dinamarca	Walter	03/2008
Canadá	Ângela	04/2008
Holanda	Denise	05/2008
Emirados Árabes Unidos	Jucemar	06/2008
Japão	Rosimeire	07/2008

Tabela Resumo Contos Ano 3

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

Atualizado em

17/6/2008

Nr	Nome	N. Contos	%	N. Páginas	%
1	Angela	12	14	12	10
2	Denise	13	15	19	17
3	Giovani*	1	1	1	1
4	Iuri*	9	10	12	11
5	José Neves	0	0	0	0
6	Jucemar	20	23	31	27
7	Márcio	3	3	4	4
8	Máximus*	0	0	0	0
9	Rosimeire	11	13	12	11
10	Taciara	0	0	0	0
11	Thien Al Han*	3	3	3	3
12	Walter	16	18	20	18
TOTAL		88	100	113	100

Incluso textos sobre autobiografias.

* pseudônimos

Gráfico Resumo Contos Ano 3

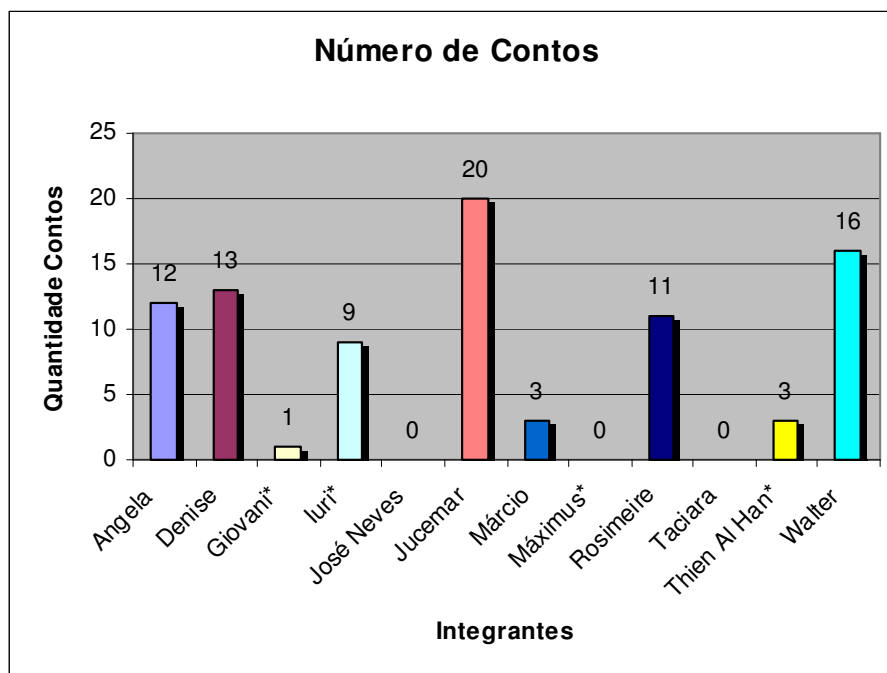
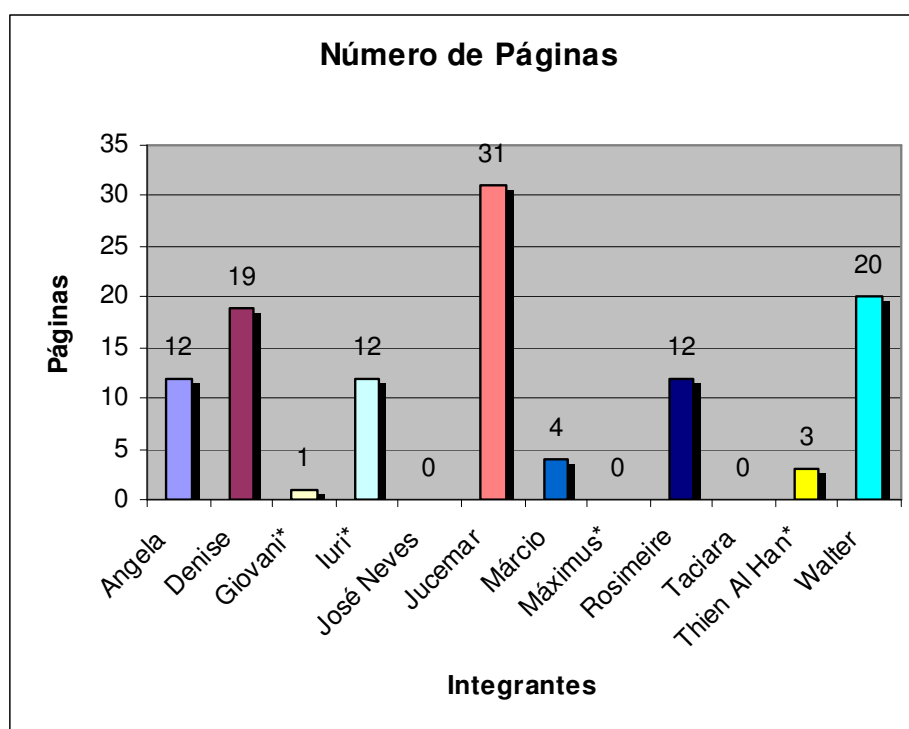


Gráfico Resumo Páginas Ano 3



DATA DAS REUNIÕES

Data Oficial	Data da Reunião	Coordenador
08.09.2007	08/09/2007	WALTER
13.10.2007	20/10/2007	ANGELA
10.11.2007	10/11/2007	DENISE
08.12.2007	15/12/2007	JUCEMAR
12.01.2008	12/01/2008	MÁRCIO
09.02.2008	15/03/2008	MEIRE
08.03.2008	15/03/2008	WALTER
12.04.2008	10/05/2008	ANGELA
10.05.2008	10/05/2008	DENISE
14.06.2008	14/06/2008	JUCEMAR
12.07.2008	12/07/2008	MEIRE
09.08.2008	09/08/2008	WALTER

Nota: Em alguns casos a data foi alterada atendendo às necessidades da maioria dos integrantes do grupo, pois surgiram outros eventos os quais confrontavam com a data previamente estabelecida. Cada reunião possui duas horas, sempre nos segundo sábados de cada mês, entre às 14:00 horas e às 16:00 horas.

O BAIKAL



Através das eras, tribos mongóis de uma região remota, conhecida hoje como Sibéria meridional, têm tido por esse lago um sentimento de reverência. Embora existam vários outros com superfície maior, esse é o lago de água doce mais profundo do planeta e, de longe, o que tem o maior volume de água. Dos nomes que já recebeu, um que é usado até hoje é Baikal, que, segundo se acredita, significa "Lago Rico" ou "Mar". De fato, o lago é "tão imenso e inconstante", que marinheiros ao longo de sua margem às vezes falam sobre "ir ao mar".

Os russos ficam emocionados só de falar sobre o lago Baikal. Uma cientista de Moscou o descreveu como "uma bela canção que todo mundo aprende na infância". Suas "notas musicais" são muitas - costas magníficas, águas incrivelmente cristalinas e uma variedade de criaturas incomuns, que não são encontradas em nenhum outro lugar.

Visto do espaço, o lago Baikal - com cerca de 635 quilômetros de comprimento e 80 quilômetros de largura no ponto mais largo - parece um olho azul entreaberto. Contém um quinto de toda a água doce do planeta, mais do que a água dos cinco Grandes Lagos da América do Norte juntos! O Baikal tem bem mais de 1.600 metros de profundidade. Se por um acaso fosse totalmente drenado, seria necessário o volume de água que corre em todos os rios do mundo num ano inteiro para enchê-lo de novo!

Os geólogos teorizam que, num passado distante, um subcontinente à deriva em direção ao norte colidiu com a Ásia. O impacto enrugou partes enormes de leito de rocha como se fosse papel alumínio e empurrou a superfície terrestre para cima, formando a cordilheira do Himalaia. Alguns acreditam que o impacto da colisão dos continentes reativou várias fendas profundas na Sibéria. Uma delas é agora conhecida como fenda Baikal. Com o tempo, a água que escoava das montanhas ao redor depositou nessa fenda cerca de 7 quilômetros de sedimentos. Depois a fenda se encheu de água por completo, formando o lago Baikal. Atualmente, mais de 300 rios e riachos deságuam nesse lago, mas apenas um rio, o Angara, flui a partir dele.

Diferentemente da maioria dos lagos antigos do mundo, o Baikal não ficou cheio de sedimentos, nem se tornou um pântano. Cientistas acreditam que isso se deve a placas tectônicas ativas, situadas abaixo do lago, que ainda estão se distanciando e alargando a fenda. Assim, em vez de com o tempo ficar cheio de sedimento, o lago na verdade fica mais e mais profundo a cada ano. Essas placas ativas também possibilitam que "colunas" de água quente saiam com força do leito do lago.

Alguns ficam um tanto receosos de navegar no meio do lago Baikal. Isso porque a água é incrivelmente cristalina, e dali é possível enxergar uns 50 metros de profundidade, dando a impressão de se estar flutuando no ar. Uma comunidade de minúsculos crustáceos chamados epischura filtra a água, eliminando algas e bactérias que turvam muitos lagos. Esses crustáceos têm ajuda de várias espécies de lagostim, que percorrem o lago alimentando-se de lixo que de outra forma entraria em decomposição. Assim, a água é tão pura que, há menos de 20 anos uma amostra de água coletada para análise em laboratório foi contaminada pelo próprio frasco!

Além de ser famosa por sua transparência, a água do lago Baikal é excepcionalmente rica em oxigênio. Alguns lagos profundos perdem a oxigenação em determinada profundidade, o que obriga a maioria de suas criaturas aquáticas a viver em águas relativamente rasas. No lago Baikal, porém, correntes verticais e horizontais levam o oxigênio às partes mais profundas, misturando bem a água. Em resultado disso, o lago inteiro ferveilha de vida.

Uma floresta subaquática se desenvolve bem nessa água fria e limpa. Esponjas verdes que se ramificam como corais dão proteção a inúmeras criaturas aquáticas pequenas. Muitos organismos que gostam de calor se agrupam ao redor das chaminés hidrotermais do lago. Das mais de 2 mil espécies aquáticas que vivem no lago, 1.500 são encontradas apenas nessas áreas.

O lago Baikal é famoso pelo omul, um saboroso peixe branco do Ártico, muito valorizado por pescadores. O lago contém outras criaturas incomuns, até estranhas. Há um tipo de platelminto (verme achatado) que cresce mais de 30 centímetros e se alimenta de peixe. Existem até mesmo organismos unicelulares que vivem entre partículas de areia. O lago também é notável pelo golomyanka - exclusivo do Baikal. Esse talvez seja o mais estranho de todos os peixes ali.

O minúsculo golomyanka é translúcido, com um brilho que reflete as cores do arco-íris. Vive perto do leito do lago e é vivíparo (filhotes formados dentro do corpo materno). Um terço de seu corpo é composto de gordura, rica em vitamina A. Ele resiste à esmagadora pressão em profundidades de 200 a 450 metros; mas, quando exposto à

luz solar, seu corpo derrete, sobrando apenas os ossos e a gordura. O golomyanka é uma iguaria para aquela que talvez seja a habitante mais famosa do lago Baikal - a nerpa, ou foca-do-baikal. Essa é a única foca que vive exclusivamente em água doce.

Por cerca de cinco meses no ano, o lago Baikal fica coberto de gelo. Por volta do fim de janeiro, o gelo chega a mais de um metro de espessura. Sobre ele formam-se linhas que lembram mosaicos tão brilhantes como vitrais ao sol. O gelo também parece ser bem fino - é tão transparente que ao andar sobre ele, é possível ver as rochas no fundo do lago. Mas na verdade, o gelo costuma ser incrivelmente resistente. Há cem anos, no inverno de Guerra Russo-Japonesa, o exército russo colocou uma estrada de ferro sobre o gelo, que suportou a passagem de 65 locomotivas!

Do fim de abril a junho, o gelo se parte e forma rachaduras, causando estrondos. Esses barulhos constantes nessa época do ano compõem uma "música do gelo" bem conhecida pelos habitantes locais. O naturalista Gerald Durrell escreveu que o gelo "retine como pequenos címbalos [e] ronronam como um cesto cheio de gatos". Em seguida, quando o tempo esquenta, o vento e as ondas empurram o gelo, formando montões brilhantes às margens do Baikal.

Assim que as águas do lago ficam visíveis, as aves retornam. Algumas delas, como o melro-d'água, passam o inverno à cabeceira do rio Angara, a única parte do lago que nunca congela. Agora, elas se juntam a outras aves aquáticas - patos, gansos, cisnes-bravos e garças.

Em junho, os visitantes podem ver famílias de ursos andando de modo desajeitado até a margem do lago para comer larvas de mariposa-d'água, que eclodem em grande quantidade nas rochas. Felizes da vida, os ursos comem os insetos sem se incomodar com o zumbido ao seu redor. Muitos animais, incluindo as aves, vão até o Baikal nessa ocasião, atraídos pelo frenesi às margens do lago.

No começo da primavera e durante o verão, ocorre um breve período de proliferação de algas, que servem de alimento para pequenos crustáceos e dão à água uma tonalidade esverdeada. Mas, vista da margem, a água do lago Baikal geralmente é azul-turquesa, e em partes mais profundas, azul bem escura - a cor do oceano.

Nas margens existem dunas de areia e magníficos despenhadeiros. Muitas baías e cabos pitorescos proporcionam vistas de tirar o fôlego; uma paisagem que foi definida por um escritor como "uma área de extensão oscilante com brilho suavemente perolado" - um cenário de água e céu em constante mudança.

Mais tarde no ano, o lago costuma ficar tempestuoso. O outono traz ventos que às vezes sopram sobre o Baikal com a intensidade de um furacão. Esses ventos podem transformar rapidamente a superfície tranqüila em ondas furiosas que chegam a atingir de 4 a 6 metros de altura. Até mesmo em outras épocas do ano, ouve-se falar de ventos que afundam navios de passageiros e barcos pesqueiros.

O rigor da Sibéria talvez dê a impressão de que o lago Baikal é um gigante frio e solitário. Mas, na verdade, ele é cercado por uma abundância de vida selvagem e uma variedade de paisagens. As quatro magníficas cadeias de montanhas em volta do lago são o lar de renas, bem como das cabras-montesas-siberianas, ameaçadas de extinção.

Nas altitudes mais baixas ficam as estepes. Algumas dessas planícies relvasas poderiam ser chamadas de canteiros de flores da Sibéria por terem uma extraordinária variedade de flores silvestres. Entre as raras espécies de aves presentes ali estão o elegante grou-pequeno e a abetarda, a maior ave da Ásia.

Importante para o lago Baikal é a taiga, uma densa floresta de coníferas que cerca o lago. A taiga é duas vezes maior que a floresta tropical amazônica do Brasil. Como a Amazônia, a taiga desempenha um papel vital no equilíbrio ecológico e climático do planeta. Várias espécies de aves vivem ali, como o tetraz, um tipo de galo silvestre, com seu cortejo e canto magníficos. O gracioso pato-do-baikal, também frequenta o lago.

Um mamífero notável é a famosa marta-zibelina de Barguzin. Por causa de sua pele lustrosa, a marta-zibelina era vítima da caça predatória, mas, graças à ação de conservacionistas, sua população está se recuperando. Os esforços para preservar esse belo animal levaram, em 1916, à criação da Reserva Natural de Barguzin às margens do Baikal. Hoje, três reservas naturais margeiam o lago, além de três parques nacionais abertos ao público.

O lago Baikal é um Patrimônio Mundial da Unesco e um ponto turístico muito visitado. Todo ano, mais de 300 mil turistas do mundo inteiro visitam o lago. "Baikal é um paraíso para os naturalistas e um lugar perfeito para passar as férias", diz um artigo sobre turismo. "Com belas praias, trilhas fantásticas, aves para observar e agradáveis passeios de barco, Baikal tem excelentes condições de se tornar um dos lugares da Ásia que mais atraem turistas."

O lago é um lugar é um lugar perfeito para contemplar a superlativa sabedoria de Deus e a grandeza de sua criação. Quem, a não ser Deus, poderia ter criado todos os incomparáveis processos naturais que sustentam tantas formas de vida nesse lago maravilhoso? Às margens do lago Baikal, alguém talvez repita as palavras do escritor bíblico que exclamou: "Ò profundidade das riquezas, e da sabedoria, e do conhecimento de Deus!" (<http://cyberfausto.spaceblog.com.br/64089/Baikal-o-maior-lago-do-mundo/>).

TUNGUSKA

O Mistério da Catástrofe de Tunguska

Texto do Geóg. Christoph M. Brenneisen; 2001 - Alemanha.
Traduzido, com autorização explícita do autor, por Heinrich Frank

Na manhã do dia 30 de junho de 1908, exatamente às 7.17 horas e 11 segundos (Tempo local, correspondente a 0.17 horas UTC), várias enormes explosões sacudiram o silêncio das infinitas extensões das terras montanhosas da Sibéria Média. Minutos antes mais de 900 testemunhas oculares registradas visualizaram estranhas aparições no céu da região. De importância central foi um objeto cilíndrico luminoso como o sol que passou trovejando de sudeste a noroeste sobre a bacia do rio "Tunguska pedregosa". Com isto estremeceram as casas do posto comercial Vanavaara e em muitos locais as xícaras nas prateleiras tremeram. Os rios Angara e outros ficaram com altas ondas. O objeto mudou sua direção de vôo várias vezes durante o vôo. Testemunhas confirmam uma mudança de direção destas sobre Keschma em direção leste. Sobre Preobrashenska houve outra mudança de direção destas. A última visualização do objeto foi 60 km ao norte de Vanavaara.



Pouco depois do desaparecimento do objeto do campo de visão das testemunhas "o céu se abriu no horizonte e surgiu uma gigantesca nuvem de fumaça". Imediatamente depois iniciou uma série de detonações que liberou uma quantidade de energia correspondente a 2000 bombas de Hiroshima. A terra tremeu ainda a 1000 km de distância e um maquinista da Ferrovia Trans-siberiana acionou o freio de emergência porque acreditava que a caldeira da sua locomotiva tivesse explodido. Toda a população da região entrou

em pânico. Muitas hipóteses giraram sobre um recomeço da guerra russo-nipônica sobre a Manchúria e que os japoneses atacaram a região de Angara. Os habitantes originais da região, os Ewencos, acreditaram tratar-se de um castigo de seu deus Ogdi, que daria início ao fim do mundo.

Numa aldeia dos Ewencos a apenas 20 km do local das principais explosões as pessoas, o gado e as tendas deste povo nômade foram atirados pelo ar. A onda da explosão destruiu 2150 km² de áreas de floresta. 200 km² destes foram incendiados e destruídos pelos raios [1] que acompanharam a explosão. No inferno que se seguiu manadas inteiras de renas foram queimadas.



A explosão ocorreu com uma intensidade de uma bomba de 15 MT [2] e originou uma onda de explosão que deslocou-se por todo o planeta, tendo sido identificada nitidamente por observatórios de toda a terra. Os recém-inventados sismógrafos de diversas estações de registro der terremotos, incluídos os de Berlim, Irkutsk, Taschkent e Tiflis, registraram o acontecimento. Aproximadamente 5 minutos depois do registro do sismógrafo o observatório de Irkutsk, a 1000 km de distância, registrou uma anomalia magnética com 5 horas de duração que se assemelhou a uma tempestade do campo magnético terrestre [3] como as que seguem a explosões atômicas. As agulhas das bússolas giravam como loucas e indicavam as direções mais diversas possíveis. As noites que se seguiram ao acontecimento não escureceram mais em grandes regiões da Ásia e da Europa. Já a partir de 23 de junho até o início de agosto foram observadas luzes polares incomuns [4]. O acontecimento se deu numa das regiões mais inacessíveis e menos povoadas da terra e não foi inicialmente considerado pela opinião pública mundial. Isso, apesar dos jornais das metrópoles estar cheios de notícias sobre aparições luminosas estranhas, noites brancas e luzes polares, tudo sendo interpretado como reflexões de poeiras estratosféricas relacionadas a uma erupção na ilha Iwan Bogoslof, nas Aleutas. O jornal "Morgenpost" de Berlim, de 3 de julho de 1908, suspeitava inicialmente de anomalias magnéticas relacionadas a uma mancha solar especialmente ativa naqueles dias. O epicentro da catástrofe está situado na porção norte da taiga na bacia do rio Podkamennaja Tunguska a 60 graus 53 minutos latitude norte e 101 graus e 54 minutos longitude leste, nas chamadas Terras Montanhosas da Sibéria Média.



Estas Terras situam-se a leste do rio Ienissei que limita a planície siberiana e estendem-se até o curso baixo do rio Lena. É caracterizado por áreas altas, extensas e desmembradas, com alturas entre 500 e 700 metros sobre o nível do mar. A leste são delimitadas pela planície das Iakutias na altura dos rios Lena e Wiljui. O limite norte é formado pelos pântanos da baixada de Taimir. Seu Sudoeste é limitado pelas montanhas de Altai, ao qual se unem o rio Sajan e as montanhas de Trans-baikal. A nordeste do rio Sajan está o lago de Baikal. Com 1620 metros é o lago mais profundo da terra. As vias principais são a Ferrovia Trans-siberiana e as rodovias da Sibéria Central no limite do permafrost, além de aviões.

Nos meses de inverno os rios congelados tornam-se muito importantes, já que servem de linhas regulares para o trânsito de caminhões. A manutenção de pistas e rodovias confiáveis normais não é possível devido ao permafrost, já que estas afundam na lama no verão. Alguns rios, entre eles o Tunguska Pedregosa, são navegáveis para barcos e barcaças especiais, que se encarregam do transporte de pessoas e bens. Vanovaara, por exemplo, só pode ser alcançada por barco ou através no ar, naturalmente. O transporte aéreo através de helicópteros e aviões com hélice, mas também por zepelim, tem esta função importante em toda a Sibéria, existindo uma densa rede de campos de pouso e heliportos.

O clima das Terras Montanhosas da Sibéria Média é continental. Por isso há poucas precipitações. Os verões são curtos e relativamente quentes com temperaturas médias, em julho, de 15 graus Celsius. A eles seguem-se longos e frios invernos com temperaturas médias de -30° Celsius (o Pólo do Frio do hemisfério norte está em Oymyakon/Werchojansk com -72 Graus). Primavera e outono praticamente não são definidos e duram no máximo alguns dias. O solo permafrost na Sibéria só degela superficialmente nos meses de verão, os rios continuam congelados, em parte, até junho. O tempo para vegetação é de 100 dias por ano. A região é ocupada principalmente por taiga. Em alguns pontos ocorrem manchas de tundra. A taiga é composta pelas espécies arbóreas *Bétula tortuosa*, *Bétula pubescens*, *Picea obovata*, *Abies sibirica*, *Larix sibirica*, *Pinus sibirica*, *Pinus cembra*, uma variedade de Arve e de *Larix dahurica*. A composição muda em direção ao leste. As florestas ocupam na Sibéria 2,5 milhões de km². Com um crescimento não-perturbado as árvores alcançam uma altura de 25 m.

A estrutura geológica da região é complexa. O substrato é formado por formações cambrianas a triássicas de natureza magmática e metamórfica. Algumas zonas de falha alcançam comprimentos de até 2000 km. A região em que se deu a catástrofe está situada na Sinclinal de Tunguska, uma bacia paleozóica que se estende até 70 graus de latitude, na qual ocorreram derrames basálticos (traps) em volumes gigantescos no Triássico inferior. Os Traps [5] alcançam espessuras de até 2100 metros. Interessante é a existência, exatamente no triângulo formado por Vanavaara, Baykit e Mutoray, na região de impacto, de alguns pipes extremamente ricos em ferro [6], que estão em contato com camadas mais profundas da terra. A natureza geológica da área faz com que tenha um alto potencial para recursos minerais. Ocorrências de ferro, cobre e níquel já estão sendo exploradas. Imediatamente próximos ao epicentro há volumes economicamente viáveis de gás natural e petróleo nos calcários e sedimentos clásticos do pré-cambriano-cambriano (Vendiano). Além disso, foram constatados vários "pipes" de kimberlitos, que tornam possível bons potenciais para diamante.

Típico para a Sibéria são solos podzólicos pobres em nutrientes e grandes pântanos. Na Sibéria Média o permafrost é o principal agente de formação de solos. Pode ser dito que em função do permafrost não ocorre formação de solos.

Apesar das consequências catastróficas a opinião pública mundial não deu atenção ao acontecimento de Tunguska porque as informações sobre o mesmo simplesmente ficaram restritos às regiões muito pouco habitadas da área. Os efeitos geofísicos foram relacionados a manchas solares ou a erupções vulcânicas em outras regiões do planeta.

A Rússia daqueles dias era caracterizada por enormes contrastes sociais, conflitos separatistas e tensões pré-revolucionárias. A guerra pela Manchúria transformou-se em um conflito duradouro com o Japão colonial. E nos anos de 1914 a 1918 a Primeira Guerra Mundial abateu-se sobre a Europa e a Rússia. A este se somou a Revolução de Outubro que gerou uma guerra civil que durou até 1929. Só 10 anos depois a Segunda Guerra Mundial envolveu a Europa e a União Soviética recém formada. Não é de se admirar que os acontecimentos de Tunguska foram esquecidos gradativamente ao longo do tempo.



No ano de 1911 uma expedição de geólogos russos alcançou por acaso a Região de Schischkow que se situa 120 quilômetros aos sul do epicentro e ficaram admirados

sobre o mar de árvores derrubadas. Mas iria demorar mais 19 anos até que a primeira expedição especificamente voltada à pesquisa do mistério de Tunguska se dirigisse ao local.

O início da pesquisa do fenômeno de Tunguska deu-se ao trabalho do geólogo e especialista em meteoritos Leonid Alexejewitsch Kulik. Kulik era professor para Ciências Geológicas e membro da Academia de Ciências de Moscou. Sem o seu interesse pelo tema este provavelmente teria sido esquecido completamente.

Durante suas atividades para a construção de uma coleção internacional de meteoritos Kulik teve contato, por acaso, com um calendário de 1908 no qual tinham sido coladas reportagens de um jornal siberiano que relatavam o enigmático acontecimento de 30 de junho. Kulik imaginou que poderia se tratar de uma queda de um meteorito e organizou, em 1927, uma primeira expedição até a região da catástrofe.

Após alcançar o Posto Vanavaara, bem 19 anos depois da catástrofe, iniciou com uma inquirição sistemática de testemunhas oculares. Para estas inquirições Kulik pôde usar as anotações do geógrafo de Krasjonark I. M. Suslow, que já havia realizado questionamentos e pesquisas um ano antes. De acordo com o entendimento de Kulik deveria existir, em algum lugar na região da Sinclinal de Tunguska, uma gigantesca cratera meteorítica, semelhante à cratera de Barrington no Arizona, com 1265 metros de diâmetro e 175 metros de profundidade.

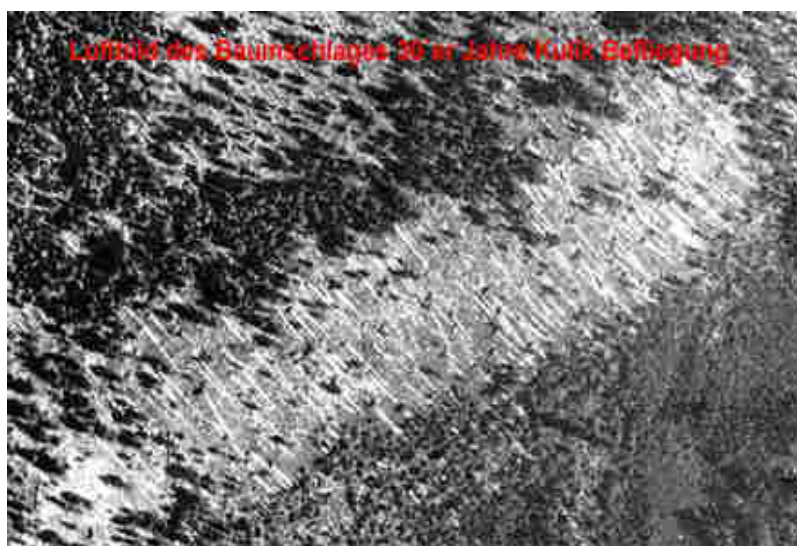


Como os Ewencos se negavam a lhe mostrar a região da catástrofe, Kulik dirigiu-se por conta própria, após a realização das inquirições, a região para procurar a cratera meteorítica e o esperado ferro meteorítico. Naquela época não havia disponíveis na região de Tunguska aviões ou balões para a pesquisa aérea da área. Por isso Kulik descobriu o epicentro apenas pouco antes do outono. De um lado se lhe apresentou uma

visão fantasmagórica. Até o perder da vista a floresta estava caída. Como Mikados os troncos estavam dispostos no chão de acordo com uma estranha disposição espiral. Entre estes havia pequenas ilhas nas quais a vegetação ficou preservada incólume. Outras manchas havia onde as árvores ficaram em pé como postes de luz, mas sem galhos. Outras áreas foram afetadas por incêndios florestais, nos quais as árvores que sobraram mostravam queimaduras em apenas uma direção. Estranhamente estas direções não seguiam uma estrutura uniforme.

Kulik estava perturbado. Ao invés da esperada cratera meteorítica mostrou-se-lhe um cenário que não parecia ter lógica. Além disso, o inverno se aproximava e ele teve que deixar a região. A evolução das coisas, entretanto, deveria ser diferente. Em 1941 a Alemanha invadiu a União Soviética e Kulik foi preso pelos alemães durante a defesa de Moscou. No inverno posterior Kulik veio a falecer, ainda preso.

O grande mérito de Leonid Kulik está em ter levantado outra vez a questão de Tunguska no ano de 1927 e ter salvo a mesma do esquecimento certo. Foi seu merecimento o registro de dados importantes, fotos, fontes e relatos de testemunhas oculares, a descoberta do epicentro da catástrofe de Tunguska e que os levantamentos aéreos por ele determinados nos dão, hoje, uma dimensão exata e também a possibilidade de calcular as destruições daquela época.



A Segunda Guerra Mundial terminou com o lançamento das duas bombas atômicas sobre Hiroxima e Nagasaki e introduziu, com isso, a Era Nuclear. As quatro nações vencedoras esforçaram-se para a construção de uma força de combate atômica própria e nossa terra foi sendo poluída cada vez mais com os produtos de testes atômicos superficiais.

No ano de 1946 o engenheiro siberiano A. P. Kasanez publicou o romance utópico "A Explosão", no qual comparou os acontecimentos de Tunguska com a detonação de bombas atômicas na atmosfera e sustentou que um corpo cósmico gerou em 1908 uma explosão nuclear sobre a taiga da Sibéria Média. O romance estava claramente identificado como de Ficção Científica, mesmo assim gerou um intenso debate entre os cientistas da União Soviética. A causa disto residia no fato de que Kasanez era conhecido como cientista talentoso que participava da construção do programa soviético de foguetes. Além disso, ele foi participante de uma comissão internacional que

inspecionou as catastróficas conseqüências do ataque atômico a Hiroshima no próprio local da detonação. Era considerado um expert numa época em que o mundo todo, polarizado entre Leste e Oeste, estava sob choque atômico e aparentemente pronto a acreditar em tudo. Notável é o fato de que aproximadamente na mesma época iniciou nos Estados Unidos a histeria sobre os Ufos.

Tudo indica que o romance de Kasanzev foi interpretado como código para fatos até então secretos e suas opiniões tornaram-se tão populares que publicou, em diversas revistas científicas, artigos de fundo no qual detalhava porque não poderia ser um impacto de um meteorito e porque imaginava que uma explosão nuclear na atmosfera teria sido a causa.. O ponto central de sua argumentação foi a disseminação de ondas de pressão no foco a partir de bombas atômicas detonadas a elevadas alturas, que explicariam as árvores desgalhadas deixadas de pé em alguns locais da catástrofe. Efeitos semelhantes ele pôde observar em Hiroshima pouco antes. Outro esteio de sua teoria é o surgimento de uma tormenta magnética de duração curta incomum, de apenas 5 horas [10]. Tais fenômenos realmente só foram observados até agora após a ignição de armas atômicas. O mundo científico, a partir daí, caracterizou-se por vários anos por uma disputa, onde os astrônomos tradicionais continuavam a partilhar das opiniões de Kulik, enquanto que cientistas mais jovens e os cientistas soviéticos inclinavam-se para as teorias de Kasanzev. Hoje, meio século depois, está claro que o mérito de Kasanzev está na retomada do debate sobre Tunguska e na contribuição para o reconhecimento de que os corpos de Tunguska devem ter explodido no ar a uma altura de mais de 6 quilômetros.

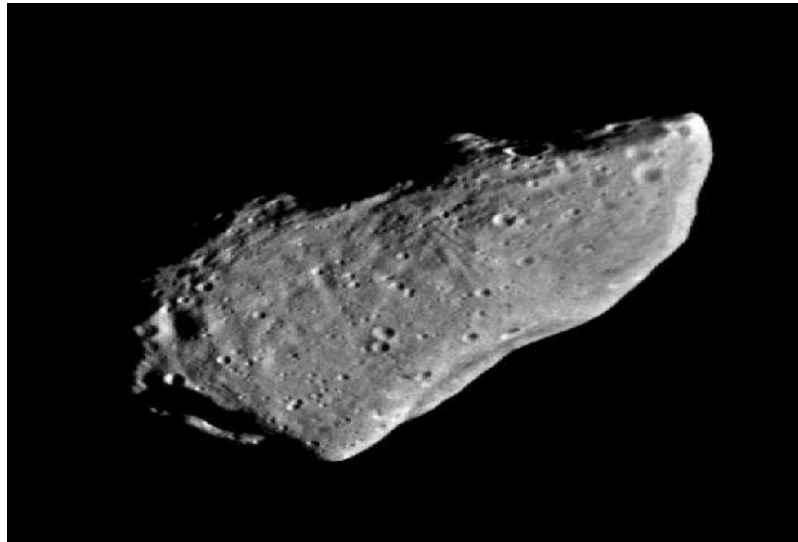
Demoraria ainda até o ano de 1958 até que nova expedição visitasse a região da catástrofe. Foi organizada pelo "Comitê de Meteoritos" da Academia de Ciências e foi dirigida pelo geoquímico K.P. Florenski, chegando à conclusão de que o episódio não poderia Ter como causa um meteorito.

Florenski era um reconhecido expert em meteoritos, tendo se destacado no resgate dos fragmentos do meteorito de ferro Sichote-Alinski, cuja queda se verificou na Sibéria do Leste em 1948. Naquele episódio foram encontradas várias crateras, das quais foi resgatado ferro meteorítico, e a região toda estava coberta por gotinhas fundidas do meteorito. Bem diferente mostrou-se a Florenski o caso de Tunguska: nem uma única grama de matéria cósmica pode ser encontrada. O objeto da explosão, portanto, queimou ou vaporizou completamente no ar. Tendo por base as deduções de geocientistas que pensavam com ele como W.C. Fesenkow, Schepplly, Astapovitsch e P.H.Wipple, Florenski fundou a hipótese, que se mantém até hoje, de uma entrada de um cometa, cujas massas de gelo evaporaram completamente durante o impacto [11] , mas que poderiam explicar a liberação de energia correspondente a 50 megatons de TNT. A explicação parecia convincente, foram liberados mapas e publicações e o caso Tunguska parecia poder ser encerrado.

A pesquisa sobre o caso de Tunguska teria se dirigido para um beco sem saída se um grupo de jovens cientistas da Universidade Estatal de Tomsk e de Novossibirsk não teria se agregado ao ecólogo G.F. Plechanow, aos geofísicos A.V. Solotov e N.V. Vasiliev e ao engº Felix Siegel, para procurar explicações alternativas para a catástrofe de Tunguska.

Estes cientistas notaram que ocorreram, na região da catástrofe, mutações genéticas e que deve ter havido ali intensa irradiação em grande escala que não poderia ser

explicada por uma explosão de um cometa na atmosfera. A noroeste da Sinclinal de Tunguska foram realizados testes atômicos [12] superficiais nas décadas de cinquenta e sessenta, que poderiam trazer contaminações a toda a Sibéria. Os detalhes observados em Tunguska devem Ter, entretanto, outros motivos, e não podem estar relacionados a estes testes atômicos. Apesar disso estes dificultaram evidentemente qualquer metodologia. Assim foi possível detectar. Em anéis de árvores de 1908, uma quantidade mais elevada de isótopos radioativos que ainda não decaíram.



Um total de 33 expedições, praticamente uma por ano, foram realizada por este grupo de trabalho até a dissolução da União Soviética. Apesar das dúvidas destes cientistas em relação à hipótese oficial do cometa, eles agiam em concordância com a Academia de Ciências de Moscou. De outra maneira dificilmente teriam obtido a licença de entrar na região da catástrofe, que foi declarada zona de exclusão em 1958. Foram organizados trabalhos sobre Anomalias de Elementos e Isótopos (E.M. Kolesnikow, S.P. Golenski), Investigações de Mutações (G.F. Plechanow, B.A. Dragavzev), Mudanças Paleomagnéticas do Solo (A.P. Bojarkinn), Distribuição e Dimensão das Queimaduras por Irradiação (V.G. Fast, D.V. Demin) e Correlação dos Relatos das Testemunhas (L.E. Epiktetova, K.P. Kurbatski, I.K. Dorosehin, S.A. Rasin, A.F. Kovalevski). Centenas de estudantes conseguiram a façanha de fazer seus trabalhos práticos de campo na região de Tunguska. Os trabalhos destas Universidades siberianas tornaram-se conhecidos e mais uma vez incentivaram a fantasia da opinião pública. Porque estava se trabalhando no assunto, se um cometa poderia comprovar tudo? Que mutações eram estas? Porque a região de Tunguska foi declarada zona de exclusão? Assim, mais uma vez, autores de ficção científica como Stanislaw Lerm (Os Astronautas, Solaris, e outros) e os irmãos Strugatzki (Piquenique ao lado do Caminho), bem como diretores como Tarkowski (Der Stalker) usaram o tema para seus trabalhos, aumentando a popularidade do mesmo.

Com a dissolução da União Soviética as regiões individuais ganharam mais autonomia. Como conseqüência o status de zona de exclusão da região de Tunguska foi anulado, de maneira que agora também grupos de cientistas de exterior podem ter acesso ao epicentro. Por isso, também nos dias atuais expedições dirigem-se ao epicentro da catástrofe. Provavelmente apenas poucos participantes e organizadores esperam encontrar em algum lugar um fragmento de meteorito. Mesmo assim continuamente são analisadas nos laboratórios amostras de solo e de plantas. Se antigamente a procura era

por fragmentos de meteorito, hoje a procura é centrada em elementos traço em concentrações de ppm [13] e ppb [14] para chegar a conclusões sobre o acontecimento. No repertório do High-Tech incluem-se modelações de computador, o uso de técnicas de GIS [15], técnica genética e cartografia magnetométrica. Mesmo submarinos teleguiados são usados para fazer a cartografia por sonar do Lago Tscheka, com 46 metros de profundidade. Uma expedição italiana da Universidade de Bolonha conseguiu, em 1991, confirmar aerossóis unusuais no epicentro. Estes precipitaram imediatamente após a catástrofe e foram conservados na resina de árvores sobreviventes. A composição destes aerossóis é estranha, caracterizada por altos teores de cobre, zinco e ouro. Para matérias cósmicas esta é uma mistura muito diferente da usual e permite concluir com mais probabilidade em processos endógenos.



Em 1993 foram descobertos por Kolesnikow, em um laboratório em Leipzig, numa amostra de turfa, concentrações de isótopos C13, que por outro lado permitem cogitar origens cósmicas. E no ano de 1997 Quanlin e Peixue [16] publicaram suas análises de camadas de turfa, nos quais descobriram uma participação de Irídio até 20 vezes maior que o normal. Também este resultado permite deduzir origens cósmicas.

Mas não se deve ficar com a impressão de que a solução do mistério poderia ser encontrada apenas através de análises geoquímicas. Porque em quase qualquer lugar do mundo pode ser encontrada poeira cósmica, com interpretações diferenciadas. Muito importante é uma quantificação das amostras. De que profundidade elas são? Qual é o horizonte de 1908? Que acontecimentos (erupções vulcânicas, testes atômicos) poderiam Ter contaminado estas amostras e influenciar nos resultados?

Parece ser uma provocação que até hoje, passados quase cem anos do episódio, ainda não foi possível garantir uma única grama da suposta matéria do objeto de Tunguska. Na catástrofe trata-se, entretanto, de um acontecimento bastante complicado, e aparentemente adeptos de todas as hipóteses encontram sempre alguns indícios para embasar as suas pesquisas. Numa abordagem isenta deve-se reconhecer que cada uma das hipóteses possui os seus pontos fracos e que uma espécie de trend da moda é responsável pela popularidade da hipótese mais em voga.

Adeptos de teorias exóticas como as da explosão de um UFO ou de um experimento de Tesla continuam insistindo que vida inteligente foi o causador da catástrofe.

Astrônomos e geocientistas, entretanto, concordam que o causador foi um corpo extraterrestre na forma de um asteroide ou de um cometa. Este teria causado uma explosão quando de sua entrada na atmosfera, explosão esta que enviou à superfície terrestre uma gigantesca onda de choque, comparável à onda causada por uma explosão atômica.



Interessantes são também teorias mais novas que foram apresentadas em 1998 no Simpósio Internacional de Krasjonarsk e que partem de origens endógenas [17] com uma explosão de metano ou da formação de um geometeoro.

Inicialmente a ciência imaginava que um meteorito tivesse caído na região de Tunguska. Exatamente Leonid Kulik foi a pessoa que insistia nesta teoria e que continuava incessantemente a procura pelo meteorito. Diversas observações, entretanto, são contrárias à teoria do meteorito. O principal problema consiste na ausência de uma cratera e no fato de que até hoje não foi encontrada nenhuma massa meteorítica. Exatamente meteoritos destacam-se dos cometas por uma alta densidade e um alto peso específico, que muitas vezes é devido a um alto teor de ferro. Se um material destes teria se chocado com a terra não teria havido explosões apenas no ar, mas também na terra. Exatamente como na cratera do Arizona ou também no meteorito de Shikote-Alinski nas vizinhanças de Tunguska.

Do ponto de vista semântico a teoria do meteorito está negada de qualquer maneira, porque meteoritos são, por definição, matéria cósmica nas dimensões de cm. Um meteorito com dimensões de cm não poderia ter provocado um inferno na terra como aconteceu naquela ocasião na Sibéria. Independentes de detalhes deste tipo existem, evidentemente, também representantes maiores desta espécie, e estes são chamados então de asteroides ou também planetóides. Estes alcançam tamanhos de poucos metros até 1000 km. O asteroide Cânion Diablo, que gerou a cratera de Barrington, tinha um

diâmetro de apenas 30 metros e era formado por 150.000 toneladas de ferro. Entrou na atmosfera terrestre com uma velocidade de 15 km/segundo e uma energia equivalente a 4,5 megatons de TNT. Meteoritos e asteróides podem, entretanto, estar livres de ferro e chamam-se então de aerólitos. A sua densidade é maior que a dos cometas, mas possuem um potencial de se desfazer quando da sua entrada na atmosfera bem maior que seus parentes de ferro.



No ano de 1996 o cientista russo Vladimir Swetsow conseguiu produzir um golpe contra a hipótese de um cometa [18], até então a mais aceita. Numa complicada simulação de computador ele chegou à conclusão de que o corpo de Tunguska voou do espaço em direção à terra. De acordo com seus cálculos, aquele corpo, com 60 metros de diâmetro, entrou na atmosfera terrestre com uma velocidade de 50.000 km/h. Como consequência do imenso atrito com o ar o corpo fragmentou-se, a 25 km de altura, em 4 pedaços. Estes vaporizaram a 10 km de altura, a 30.000 graus, numa única gigantesca bolsa de fogo. Contrário a simulações anteriores Swetsow, membro da Academia, concluiu que uma parte bem maior do corpo do que se imaginava até então se transformou em radiação. Só por isso consegue-se explicar a completa falta de matéria.

Um ano depois, colegas chineses de Swetsow, Quanlin e Peixue também concluíram que o objeto de Tunguska deveria ter sido um asteróide, especificamente um condrito de carbono. De acordo com seus cálculos este tinha um raio de 1,5 km e pesava $2,96 \times 10^{10}$ toneladas; A energia da explosão foi indicada como sendo equivalente a $3,3 \times 10^{10}$ toneladas de TNT.

Mesmo que estes cálculos e as simulações são convincentes em si, surgem dúvidas porque a hipótese do asteróide não oferece explicação para importantes fatos da catástrofe. As seguintes perguntas nutrem as dúvidas:

- a.) Se toda a matéria do asteróide vaporizou na atmosfera, como se explica então as anomalias de isótopos no epicentro ?
- b.) Onde estão os aerossóis de silicato, na ordem de dezenas de milhares de toneladas que devem ter sido liberadas ?

- c.) Como podem ser explicados os fenômenos luminosos que iniciaram, em parte, já antes do episódio ?
- d.) Como se originou o corredor genético, no qual foram constatados mudanças genéticas em plantas e animais ?
- e.) Como se explica a direção de vôo centrífuga do objeto, contra o sentido dos ponteiros do relógio ?
- f.) Porque houve perturbações do campo magnético, semelhantes àquelas originadas por explosões de bombas atômicas ?
- g.) Como explicar as aparições de termoluminescência no solo como indicador de radiação dura ionizada?

A falta de qualquer material sobre ou no solo da região da catástrofe fez surgir a suspeita, no final dos anos cinqüenta, de que no caso do episódio de Tunguska não tinha se tratado de um meteorito ou asteróide, mas sim um cometa de gelo, cujo material teria vaporizado completamente no contato com a atmosfera. Ao contrário de asteróides ou planetóides trata-se, no caso de cometas, de "Bolas de Neve Sujas", formadas por hidrogênio, gás carbônico, nitrogênio e enxofre com até 100 km de diâmetro. Sua estrutura consiste de 20% cernes minerais relativamente leves na forma de poeiras e pedras, incrustados por uma camada de gelo que forma os outros 80%, composta de água congelada, nitrogênio, metano, gás carbônico, monóxido de carbono, combinações de cianetos e outros gases. Durante a sua passagem pelo sistema solar os cometas irradiam uma radiação X altamente energética e aparentam ser muito maiores do que seu núcleo [19b]. O chamado coma fortemente brilhante alcança diâmetros de 20.000 km até vários milhões de km e é causado por sua aproximação com o sol. Forma-se através de gases derretidos e poeiras que se soltam, que se tornam brilhantes através do efeito ionizante do vento solar. O núcleo do cometa e o coma formam, juntos, a cabeça do cometa. A ele se une uma cauda nitidamente visível de partículas brilhantes.

Devido à grande quantidade de água congelada imaginava-se inicialmente ser fácil explicar a falta de matéria no solo da catástrofe, ainda mais porque os outros elementos formadores de cometas podem ser encontrados em quase todos os lugares no solo da terra. Mas cometas foram, a esta altura, bem pesquisados e sabe-se de seus núcleos que estes possuem as características de condritos carbônicos, comportando-se de maneira semelhante aos asteróides.. Sim, condritos carbônicos aparentam ser os restos diretos de cometas derretidos. Por muitos anos a teoria do cometa era um dogma e foi rapidamente encontrado um cometa aceitável, de nome Encke, que foi visto como sendo a causa para o episódio. Encke foi um cometa descoberto em 1786, descrito por Johann Franz Encke. É um cometa com o mais curto de todos os períodos de cometa conhecidos, de apenas 3,31 anos. A ablação do vento solar e as constantes forças gravitacionais durante sua passagem pelo Sistema Solar fragmentaram ou destruíram partes dele, o que é comprovado pelas correntes de Taurídeos Alpha e Beta que surgem pelo menos duas vezes por ano[20]. As correntes de Taurídeos Beta surgem todos os anos entre 23 de junho e 7 de julho e podem ser facilmente observadas no céu na forma de um aumento das aparições de meteoros.

Nos últimos anos foram sendo publicados resultados de pesquisas que indicam a possibilidade dos cometas servirem de containeres para combinações orgânicas na

forma de compostos hidrogenados aromáticos e mesmo de albumina. Algumas abordagens, como o Grupo de Cardiff [21] da Universidade de Cardiff em Wales, Inglaterra, falam inclusive de Panspermas [22] e referem-se a dados geomedicinais que relacionam o aparecimento periódico de coqueluche concomitantemente ao surgimento do cometa Encke.

Com esta abordagem poderiam ser encontradas, possivelmente, algumas explicações para as mutações genéticas verificadas na região de Tunguska. Realmente o episódio de Tunguska deu-se exatamente no meio-tempo dos Taurídeos Beta, e sua ligação com o Encke é uma conclusão lógica. Mesmo assim a hipótese do cometa não é factível em vários pontos:

a.) O maior problema da hipótese do cometa consiste em explicar porque o objeto não explodiu já a 30 km de altura. Porque os cometas, comparados com os asteróides, apresentam uma densidade menor e deveriam, por isso, explodir a alturas maiores.

b.) Porque surgiram anomalias do campo magnético terrestre similares àquelas de explosões de bombas atômicas ?

c.) O que aconteceu com o núcleo do cometa, que deveria Ter sido formado por matéria sólida e cuja existência faz surgirem todas as perguntas limitantes do capítulo 5.1 ?

d.) Onde estão os restos, que deveriam ser reconhecíveis por elevadas anomalias de isótopos [23]?

e.) O surgimento de um cometa no céu normalmente se anuncia através de uma cauda brilhante. Mas não existe nenhum relato de cometa daquela época feito por observatórios.

Entre as teorias mais interessantes estão aquela das explosões naturais não-locais (NNE), desenvolvida a partir dos anos noventa pelo pesquisador russo Andrei Olchowatow do Instituto de Pesquisas para Radiometria de Moscou. Olchowatow pesquisou as explosões e aparições luminosas que surgiram em 1991 e 1992 na cidade de Sasavo, a 350 ao sul de Moscou [24]. As aparições, que fizeram surgir uma UFO-histeria, foram ocasionadas por processos endógenos cuja mecânica ainda não foi esclarecida. Centenas de testemunhas oculares observaram aparições esféricas luminosas no horizonte e, em parte, sentiram ondas de calor. Imediatamente depois das aparições surgiu um raio, seguido de explosões. Exatamente na mesma hora entraram em colapso, por perturbações, as ligações de telecomunicação da região inteira (radio, radio e TV). Em residências fechadas explodiram lâmpadas incandescentes e recipientes de plástico. No outro dia foi encontrada uma cratera nas proximidades das aparições luminosas, com 30 metros de largura e 3 metros de profundidade. Não foi encontrado nenhum meteorito ou outro tipo de material. Apenas um ano depois os acontecimentos se repetiram. Estações de medida, instaladas neste meio tempo, registraram fortes perturbações do campo magnético assim como terremotos leves.

No contexto de suas pesquisas [25] Olchowatow registrou vários outros relatos, onde o desenrolar dos acontecimentos e origens dos mesmos era semelhante aos acontecimentos em Savaso. Assim relata casos em 1974 em Arthurs Table, Wales, 1978 em Bell Island, Canadá, 1986 em Negorsk, Rússia, 1990 em Petrozavodsk, Rússia, 1993

em Banjawarm, Austrália, 1993 em Jermanowize na Polônia, 1994 em Cando, Espanha, 1995 em Perth, Austrália, 1996 em Honduras do Oeste e 1997 na Hudson Bay, Canadá. Olchowatow compara todos estes e também o episódio de Tunguska com o fenômeno chamado de "canhões de Barisal". Barisal é uma pequena cidade situada no delta do rio Ganges, em Bangladesh. Lá se conhecem, desde tempos históricos, fenômenos naturais que se manifestam como fortes trovões que parecem vir do mar. Olchowatow notou que todas estas aparições foram relegadas pela ciência sem que se tivessem encontrado explicações satisfatórias para estes fenômenos. Ele catalogou todos os casos e denominou-os de nonlocal natural explosions (NNE). A existência destas aparições, também conhecidas como raios-esfera (Kugelblitz em alemão), não é contestada por ninguém; só sobre suas origens há desconhecimento.

Novas pesquisas, como as da geóloga E.R. Kazankowa [26] do Instituto para Petróleo e Gás da Academia de Ciências, trabalham com processos geológicos de auto-organização dependentes de energias gravitacionais [27] de outros corpos celestes sempre atuantes. Dentro da Terra haveria liberações de energia através de impulsos diferentemente direcionados. É absolutamente possível que energias organizadas eletromagneticamente constroem-se de acordo com o Princípio do Condutor para descarregar-se através de limites tectônicos ou por intrusões portadores de ferro e por isso mesmo condutoras. Sumamente interessante também é o fato de que na região de Tunguska já houve outro impacto, muito maior, mesmo que alguns milhões de anos atrás. No ano de 1986 o geólogo russo S.A. Vishnevskii publicou resultados de pesquisas [28] que confirmam sem sombra de dúvida a existência de um astroblema na bacia de Tunguska. Será que há uma relação entre os dois episódios, possivelmente relacionado a causas endógenas?

- A favor da tese do NNE como explicação para a catástrofe de Tunguska pesa a análise das testemunhas oculares, de que antes da explosão ocorreram aparições luminosas extremamente complexas, totalmente atípicas para a entrada de um meteorito e adequadas muito mais à categoria dos raios-esfera e das chamadas luzes de terremoto.

- Além disso, os dados sismológicos não concordam com o impacto de um corpo celeste, mas indicam uma seqüência de terremotos locais diferenciados.

- As anomalias geoquímicas constatadas no epicentro contêm deutério demais [29], o que contradiz a origem extraterrestres, permitindo concluir sobre liberações tectônicas ou vulcânicas de gases.

“No jornal “The New York Times” de 19 de março de 1907 uma contribuição denominada „Wireless Caused Iena Disaster”, versando sobre experimentos tecnológicos bélicos que podem ter sido a causa do afundamento do navio francês "Iena". Neste contexto é citado Nikola Tesla, que acreditava ser possível afundar navios através de torpedos de elétrons dirigíveis. Naquela época abundavam os relatos sobre armas elétricas direcionadas à distância e raios mortais, que poderiam destruir aviões e matar pessoas. O cronista americano de Tesla Oliver Nichelson [30] supõe no seu relato "Tesla's Wireless and the Tunguska Explosion" que o físico, em 30 de junho de 1908, precisava desesperadamente demonstrar o poder de fogo de sua arma energética para conseguir mais verba para pesquisa do grupo Westinghouse. A sua intenção era a de acertar o Pólo Norte, para enviar ao conquistador polar Peary um sinal com grande impacto de mídia. Sua arma, assemelhada a um torpedo de fótons, entretanto não teve a precisão requerida e por isso o impacto registrou-se na região de Tunguska. Correntes

de Tesla caracterizam-se por voltagens muito altas obtidas através de um passo transformador adicional de altas voltagens normais.. Mesmo experiências escolares com o uso de um transformador de Tesla clássico permitem observar efeitos luminosos esquisitos. Tesla direcionou suas experiências com energia numa direção oposta àquela da técnica eletrônica e de energia atuais. Suas idéias voltavam-se ao reconhecimento e ao direcionamento das leis dos campos de força terrestres. Ele pretendia usar as Forças de Coriolis, responsáveis pelos jetstreams, para a fabricação de climas artificiais, e qualquer ponto da terra deveria ser iluminável através de descargas tesláticas. No seu laboratório em Long Island Tesla conseguiu, repetidamente, iluminar artificialmente regiões inteiras com suas correntes. Ele foi um concorrente sério para os planos de iluminar as metrópoles da terra através do uso maciço das lâmpadas incandescentes de Edison. Tesla foi incentivado pela indústria, que esperava a telegrafia sem fio. Depois da concretização desta telegrafia através da modulação e da invenção dos tubos eletrônicos Tesla não recebeu mais verbas para pesquisa. Na época em que fazia experiências, habitantes de Long Island frequentemente relatavam aparições luminosas, raios esfera e trovões ribombantes, semelhantemente aos relatos de NNES.

Já do ano de 1936 é a teoria dos dois americanos Whipple e Lapace que, após estudarem os resultados das pesquisas de Kulik, concluíram que possivelmente uma reação de anti-matéria poderia ser considerada como causa da catástrofe de Tunguska. Esta teoria foi posteriormente detalhada pelo cientista russo Konstantinov. Desde que foi possível aos integrantes do centro Europeu de Pesquisas Nucleares - CERN, em 1996, produzir o anti-Hidrogênio, muitos consideram a possibilidade um anti-mundo, mesmo de um anti-universo [31]. Realmente astrônomos consideram viável a existência de anti-matéria no cosmo, sendo possível que esta se movimente pelo espaço como a matéria regular, formada por meteoritos e cometas. Já nos primeiros contatos com os átomos de nossa atmosfera, seguindo o modelo dos dois americanos, seriam possíveis gigantescas liberações de energia, que poderiam explicar as destruições na Tunguska Pedregosa.

Existe uma centena de interpretações diferentes, frequentemente muito geniosas, para a causa da catástrofe de Tunguska. Citar a todas extrapola os limites deste texto. Algumas das interpretações mais exóticas são citadas aqui com fins representativos:

- Uma abordagem interessante foi apresentada pelos americanos Jackson e Rainer, que estabeleceram a tese de que um "buraco negro microscópico" com massa muito elevada e dimensões extremamente reduzidas atravessou nosso planeta em junho de 1908, tendo-o abandonado ao sul da Groenlândia. Buracos negros são uma realidade no nosso universo e a ciência estuda a sua física há muito. Buracos Negros com circulação livre são potencialmente possíveis, mas não há ainda indicações que ratificam este tipo de comportamento.
- Uma interpretação plenamente pensável foi apresentada pelos russos Dimitriev e Schuravljov, que desenvolveram um modelo no qual o sol lançava uma pedaço de plasma, que alcançou a nossa atmosfera e produziu a catástrofe. A favor desta tese estão as manchas solares observadas no mesmo período. Mas a existência destes energofóros ainda não foi comprovada até agora e é duvidoso se um plasma solar destes não explodiria em zonas mais elevadas da atmosfera. Além disso, esta hipótese não pode explicar as anomalias isotópicas comprovadas na região.
- Desde as suposições sobre um objeto tecnológico de Kasanzev e Siegel, que segundo eles explodiu na terra, existe uma comunidade estabelecida de adeptos dos Ufos cujos

principais argumentos são a anomalia magnética semelhante à que ocorre com bombas atômicas e a anomalia isotópica comprovada. Obviamente este fenômeno também se constituiu, como todos os NNES, também por unknown objects par excellence. Visto assim, os adeptos dos Ufos já teriam solucionado o caso.

· H. Mason do Orbital Research Exploration Ltd. em Armstrong/Australia pesquisou geometeoros e raios esfera e, neste contexto, também se interessou por causas militares. Ele exige que a ciência deva considerar a hipótese de que diversos governos estejam testando canhões de Tesla e outras armas de alta energia. Quem sabe até onde foi a evolução do conhecimento nos institutos militares hermeticamente fechados do mundo todo, em comparação com a vida civil. Não foi exatamente o caso dos aviões norte-americanos à prova de radar, com tecnologia Stealth, que foram considerados positivamente como Ufos durante os conflitos da América Central entre 1979 a 1986, até que sua existência foi admitida durante as incursões na guerra do golfo? Seria possível que um departamento de pesquisas secretas, russo-alemão, tivesse testado a bomba atômica já 38 anos antes de sua invenção oficial?

Os Ewencos são os legítimos habitantes originais da região e eram chamados antigamente também de Tungusos. Pertencem à família de povos asiáticos e possuem hoje uma autonomia limitada para a região. Os Ewencos foram as principais vítimas daquela catástrofe.

Na sua religião anímica-schamanística há lugar para diversas divindades, assim também para Agdys, o Senhor do Trovão, que é responsável pelo episódio de Tunguska. Agdys vem à terra na forma de pássaros de ferro, grandes como "Birkhähne" (ave silvestre nativa do tamanho de um galináceo. N.d.T.) e com olhos de fogo. Quando de seu vôo sobre a terra origina-se o trovão e seus olhos faíscam como raios. Os pássaros Agdys vivem normalmente no mundo inferior Khergu. Como lá também estão as almas dos feiticeiros das tribos, estes estão em contato com os pássaros de Agdys e podem pedir-lhes serviços.

Quando da inquirição dos Ewencos pelo etnólogo russo Innokentiy Kikhaylovich Suslow [32] entre os anos de 1926 e 1928 os Ewencos evitavam as perguntas sobre o episódio de Tunguska. Já Kulik tinha notado que nenhum dos Ewencos estava disposto a lhe acompanhar ao epicentro. Depois de muito insistir Suslow conseguiu finalmente obter a informação dos Ewencos. Era de que no ano de 1908 haviam ocorrido rivalidades entre tribos e um velho feiticeiro tinha instado, em 30 de junho de 1908, um grupo inteiro de pássaros Agdys a voarem sobre a região da tribo de Shabyagir. Lá então formaram-se rachaduras na terra e tudo tinha sido destruído. Agora nenhum Ewenko mais poderia penetrar a região porque ali agora só reinavam os Agdys.

Uma tribo de Ewencos vizinha, não diretamente atingida pela catástrofe, possuía outra versão, que falava de um pedaço de sol que tinha se soltado e caído na taiga.

Sim, na manhã de 30 de junho de 1908 realmente ocorreu na região da Tunguska Pedregosa uma catástrofe. Os registros sísmicos, as anomalias magnéticas, as fotos aéreas dos anos trinta, que mostravam toda a dimensão da destruição e não por último as 900 testemunhas oculares registradas, assim como milhões de testemunhas das estranhas aparições luminosas no mundo todo confirmam isso. Mas até o momento ninguém pode citar a causa com certeza absoluta. Partindo do princípio de que um corpo cósmico originou o episódio, significaria que, se tivesse caído com 8 a 6 horas

antes na terra, atingiria regiões habitadas como São Petersburgo, Helsinque, Estocolmo ou Oslo, todas situadas mais ou menos na mesma latitude, causando um número dificilmente estimável de vítimas. Tivesse caído no Mar do Leste, um maremoto disso resultante teria causado grandes danos na Alemanha.

Especialistas partem do princípio de que aproximadamente a cada cem anos um corpo celeste do tamanho estimado do objeto de Tunguska colide com a terra.

Entre as órbitas de Marte e Júpiter situa-se o chamado Cinturão de Asteróides, formado por fragmentos de rocha irregulares com dimensões de poucos metros até 1000 km. Presume-se que são restos de um planeta anteriormente existente, chamado de Phaeton, que foi destruído através da colisão com outro corpo celeste. O número total de asteróides é estimado como sendo de mais de 100.000, todos circundando o sol em suas trajetórias. Uma parte destes objetos (amoridas, apollonidas, etc.) aproxima-se do sol até uma Unidade Astronômica (UA) [33] e assim se aproximam da terra. Por isso são designados de Near Earth Objects (NEOs). Alguns destes asteróides representam um perigo real para a terra, porque as trajetórias de alguns deles cruzam a eclíptica. Especialmente quando estes pontos de interseção são de menos de UA, são registrados em um catálogo de perigo e chamados de Potentially Hazardous Asteroids (PHAs). Até agora puderam ser registrados 120 PHAs.

O diretor de astronomia Dr. Lutz D. Schmadel do Instituto de Cálculos Astronômicos de Heidelberg publicou, em seu trabalho "Bombas do Universo, Matéria no Sistema Solar - uma Determinação de Conceitos" [35], uma listagem dos riscos e das possibilidades de uma colisão de objetos com a terra.

A possibilidade estatística de colisões da terra com objetos de 10 a 30 metros de diâmetro é de 100 anos . De acordo com esta estimativa temos aproximadamente a cada 100 anos uma colisão de corpos muito pequenos com entre 10 e 30 metros. Dependendo do material e da velocidade são liberadas energias de 3 a 100 MT. Estes acontecimentos resultam em crateras de 1 a 10 km de diâmetro semelhantes à cratera de Barrington no Arizona. Se impactos destes ocorrem em oceanos, são originadas ondas perigosas.

A possibilidade estatística de colisões da terra com objetos de 30 a 200 metros de diâmetro é de 10.000 anos . Pelo menos uma vez a cada 10.000 anos ocorre uma colisão com pequenos corpos de até 200 metros, que podem liberar energias entre 1.000 e 100.000 MT. Com isso surgem formações de crateras e destruições de vários milhares de quilômetros quadrados., semelhantes à cratera do Nördlinger Ries e da Bacia de Steinheim. Quando os impactos ocorrem em oceanos, os cálculos em modelos evidenciam que as massas de água subiriam até uma altura de 3,5 km.

A possibilidade estatística de colisões da terra com objetos de 200 a 2000 metros de diâmetro é de 10.000 anos. Catástrofes que podem destruir continentes inteiros e que representam um perigo para a nossa civilização são tornadas possíveis através de objetos médios com tamanhos entre 0,2 e 2 km. Schmadel alerta que estatisticamente todos 10.000 anos um objeto com 0,5 km pode atingir a terra e que a nossa chance de sermos vítimas de uma catástrofe destas já no 21º século é de 1:1000. Aproximadamente um quarto da humanidade seria destruído e nossa ordem econômica e distribuição de poder globais sofreriam um colapso.

A possibilidade estatística de colisões da terra com objetos de 2 km a 10 km de diâmetro é de 1 a 500 milhões de anos. Colisões deste tipo encerram eras geológicas inteiras. São comparáveis com os acontecimentos entre Permiana e Triássico, quando mais de 90% de todas as formas de vida repentinamente se extinguiram, ou o limite entre Cretáceo e Terciário, quando iniciou o fim dos dinossauros, amonitas e outras formas de vida. Massas continentais inteiras seriam lançadas no espaço, para depois chover de volta, parcialmente. Mares iriam vaporizar. A liberação de energia seria de até 100 milhões de MT. Depois das destruições imediatas surgiria uma época tectônica com vulcanismo e terremotos em maior número. O escurecimento da atmosfera que se seguiria introduziria um inverno global. Nuvens de poeiras venenosas e nuvens ácidas iriam se descarregar. A camada de ozônio estaria destruída, de tal maneira que a radiação cósmica atingiria a terra diretamente, causando mutações genéticas profundas nas formas de vidas restantes. A evolução das espécies sofreria um novo revés forte. Para a civilização humana isto seria o apocalipse.

Catástrofes endógenas e antropogênicas também fazem parte da realidade. Só porque não se fala sobre experiências militares não significa que estas não acontecem. Só porque aparições endógenas como geometeoros, luzes de terremotos e raios esfera não são pesquisados, não significa que não existem. Na Conferência Internacional relativa ao 90º aniversário do episódio de Tunguska, realizado em Krasjonarsk em 1998 foram apresentados por diversos pesquisadores como Olchowatow, Zherebchenko, Kazankova, Kochemasov, Koleman, diversas abordagens interessantes para as causas de explosões endógenas, seja na forma de explosões de metano ou descargas eletromagnéticas. Mesmo que só exista a suspeita de que explosões destas podem gerar catástrofes do grau do episódio de Tunguska, as causas destas devem ser pesquisadas para que se esteja preparado para eventuais catástrofes deste tipo e para saber onde isso pode ocorrer. Fenômenos como as lendas sobre o triângulo das Bermudas poderiam então ser vistas de outro ângulo.

Seja uma ameaça do espaço ou uma ameaça de natureza endógena, a causa da catástrofe de Tunguska tem uma qualidade que pode apagar da terra culturas inteiras. Não pode ser aceito que a causa do episódio ainda não tenha sido determinada. Como podem ser tomadas precauções adequadas contra acontecimentos deste tipo se nem se sabe como a catástrofe se anuncia e o que a gera?

Uma importância fundamental possui, portanto, como sempre, a pesquisa sobre as causas do episódio de Tunguska. Para isso o problema precisa ser trabalhado a nível interdisciplinar a internacional. Entre as tarefas principais estão certamente os seguintes pontos:

- Mais análises das anomalias isotópicas e geoquímicas no epicentro. Isso significa coleta de amostras de diferentes camadas de solo e de turfa, assim como de restos de plantas (resina de árvores) e fundo de lago. Depois análise destas em laboratórios adequados (análise espectral ICP). Os conhecimentos assim adquiridos são de importância decisiva para a resposta sobre a origem do objeto.
- Mais investigações dos aerossóis silicatados. Esta pergunta dá retorno sobre a possível natureza de asteróide ou de cometa do objeto.
- Investigações a respeito do desenrolar dos efeitos geomagnéticos registrados. Mesmo que esta tarefa parece praticamente insolúvel devido à complexidade do terreno, é de

fundamental importância para a resposta à pergunta sobre causas endógenas. É de se modelar um quadro geomagnético natural da região de Tunguska, no qual são colocados os valores realmente medidos. As medições devem se estender sobre períodos maiores, para envolver possíveis intervalos de valores das perturbações. Medições comparativas em outros locais.

- Investigações para as anomalias luminosas verificadas. Como é que eventuais aerossóis puderam se espalhar com tal velocidade que foram visualizados em Berlim já na mesma noite da catástrofe? Possivelmente não existe nenhuma possibilidade natural para uma potencial poeira atmosférica, de se espalhar em tal velocidade. Neste caso seriam mais possíveis causas eletromagnéticas para as aparições luminosas.
- Monitoramento das modificações genéticas para uma avaliação dos riscos genéticos em catástrofes deste tipo e para a pesquisa de base sobre surgimento e preservação da diversidade genética.
- Desenvolvimento de modelos e simulações de computador para a mecânica da explosão de Tunguska.
- Procura por fragmentos, crateras e outros rastros também fora da região clássica de Tunguska através de GIS e pesquisa de campo.

A Resolução do Conselho Europeu para o problema dos NEOs: A importância que também a política oficial da Europa dá ao problema dos NEOs neste meio tempo pode ser vista através da „Resolution 1080(1996) on the detection of asteroids and comets potentially dangerous to humankind", que foi aceita em 20 de março de 1996 pelo Conselho Europeu (www.stars.coe.fr) em Strassburg. No parágrafo 2 a catástrofe de Tunguska de 1908 é explicitamente citada, e no parágrafo 3 o texto cita " Este tipo de impactos representam por isso uma ameaça significativa para a nossa civilização". Em consequência são incentivados, pelo parágrafo 5 e 6, tanto os estados-membro como a Agência Espacial Europeia, a contribuir na efetivação de uma iniciativa internacional Space Guard, para montar um sistema de alerta para a defesa contra NEOs. As seguintes tarefas teriam que ser solucionadas primordialmente pela organização e pelos estados-membro: · Cartografiação de todos os NEOs maiores do que 500 m, cálculo e simulação de suas trajetórias de vôo. · Pesquisa de base em relação a fenômenos e desenrolar de impactos (entenda-se pesquisa de base em relação a Tunguska, etc..) · Garantia da coordenação e da comparação e troca dos dados entre o hemisfério Sul e o hemisfério Norte. · Desenvolvimento de satélites específicos de baixo custo para a cartografiação de NEOs menores e daqueles que não podem ser vistos da terra pelo ofuscamento pelo sol. · Desenvolvimento de uma estratégia global para rechaçar NEOs.

A Spaceguard Foundation: A Spaceguard Foundation[36] é uma união de sociedades e associações de ação internacional que tem por objetivo a confecção de um cadastro do cinturão de asteróides, assim como cartografar todos os outros NEOs (Programa O.D.A.S.) . Com esta base deverão ser realizadas simulações para detectar aqueles NEOs que representam realmente um perigo para a terra. Estes deverão então, com métodos que ainda deverão ser desenvolvidos, ser desviados ou destruídos. Além disso, são tomadas providências para o aproveitamento de asteróides (minérios). Na Alemanha a Spaceguard Foundation é registrada como associação em Berlim. A Fundação mantém contatos frequentes com o Centro Alemão para Tráfego Aéreo e Espacial (DLR). Nos estatutos a Fundação se compromete "à pesquisa do espaço próximo à terra para o

descobrimto, observação e medição de asteróides e cometas próximos à terra (NEOs)" . NEOs são um perigo potencial para os organismos do nosso planeta e teriam uma função importante para o futuro aproveitando do espaço vizinho à terra. Como atividades da fundação são citados: * Pesquisa e descobrimto de NEOs e avaliação do risco que estes oferecem; * Apoio entre pesquisa e opinião pública; * Incentivo a projetos de pesquisa; * Organização de programas globais de procura de NEOs; * Acionamento de telescópios exclusivos para a cartografia de NEOs. * Outros links: Posto de observação de NEOs da NASA: <http://neo.jpl.nasa.gov/>.

A dimensão política: Uma dimensão política para a problemática não pode ser negada. Com a presidência dos Estados Unidos nas mãos de George W. Bush, a potência mundial nº 1 será guiada mais uma vez por um "falcão" , cuja meta pessoal é a montagem de um sistema de defesa de mísseis baseado no espaço (National Missiles Defense System, NMD). A montagem de um sistema destes colide, entretanto, com tratados internacionais em vigor (SALT I) e manifestaria provavelmente, para todos os tempos, a dominação militar dos USA. A França, a China e a Rússia opuseram-se categoricamente a estes planos e também no resto do mundo ocidental, inclusive na Alemanha, há fortes restrições contra uma reedição de SDI [37]. O principal problema nesta discussão toda consiste nos planos do Pentágono de estacionar armas no espaço, o que está proibido pelos acordos atuais. A aceitação de um propósito destes aumentaria consideravelmente na opinião pública mundial, se o perigo real de um impacto de um NEO pudesse ser eliminado através de sua destruição por armas espaciais americanas. A difusão não-crítica da necessidade de uma Spaceguard armada poderia se revelar rapidamente como ajuda à política externa americana. Realmente o astrônomo Christian Gritzner do Instituto para Pesquisa Planetária do Centro Alemão para Tráfego Aéreo e Espacial de Berlin-Adlershof chegou à conclusão, em uma dissertação de 1997, de que os NEOs poderiam ser melhor desviados através do uso de armas nucleares. O mais importante é o fator tempo, para que se possa tomar medidas de defesa adequadas [38].

Outros pesquisadores vêm isso de maneira mais relaxada. No seu livro "Bombas do Espaço, a ameaça Cósmica" , o astrônomo americano John S. Lewis chega à conclusão de que, ao lado das cargas explosivas arriscadas, uma das medidas de defesa mais adequadas consistiria na montagem de velas solares dirigidas por computador em NEOs. Estas velas possibilitariam um direcionamento dos NEOs para trajetórias seguras. Um outro modelo baseia-se em espelhos apoiados em satélites para derreter áreas com gelo em cometas, aproveitamento o recuo disso resultante para correções de rumo. Como tarefa principal Lewis indica a imediata e completa cartografia do Cinturão de Asteróides e de todos os NEOs potenciais, para adquirir a habilidade e o conhecimento necessários para mudar de direção daqui a 50 anos os NEOs que poderiam colidir com a terra talvez daqui a 800 anos.

Tecnicamente as operações indicadas por Lewis já são realizáveis hoje em dia. Em 12 de fevereiro de 2001 um satélite criado pelo homem pousou, pela primeira vez, em um asteróide. Trata-se do asteróide Eros 433 que recebeu, a 314 milhões de quilômetros da terra, visita do satélite NEAR Shoemaker, que desde então está realizando com sucesso análises lá.

Do ponto de vista da ciência seria então desejável ingressar com serenidade na discussão sobre as medidas adequadas para a proteção contra os NEOs, para não entrar em contato com interesses políticos ou industriais e assim prejudicar a tarefa básica.

Certamente as Nações Unidas ou outra organização internacional ainda a ser criada seria mais adequada para assumir a tarefa da proteção da nossa civilização, mesmo que alguns filmes de Hollywood nos querem fazer crer de outra maneira.

8.) Bibliografia

- [1] Na forma de termoluminescência
- [2] algumas estimativas vão até 40 MT
- [3] Anomalias magnéticas no dia da catástrofe foram, entre outros, também registrados pelo Dr. Weber da Universidade de Kiel.
- [4] O aparecimento das auroras boreais não possui nenhuma relação com as nuvens luminosas das noites claras.
- [5] Vishnevskii; 1986; pg. 63
- [6] aqui: condutos vulcânicos efusivos
- [7] No Ferrington surgiram, em setembro de 2000, movimentos da bússola durante diferenças de tempo de apenas 3 minutos. Durante as duas expedições russo-germânicas para Tunguska os aparelhos de GPS falhavam de vez em quando ou forneciam resultados completamente absurdos. Nesta dimensão não pude observar fenômenos semelhantes em nenhum dos seguintes locais: Kiruna, Suécia, Agracha, Saara do Oeste, Tindouf, Argélia ou Timanfaya, Lanzarote.
- [8] Estrôncio, Ytérbio, Iridio, etc.
- [9] Em setembro de 2000 pude constatar, na região do impacto, um horizonte de degelo entre 70 e 90 cm. Em corpos arenosos de águas de degelo quaternárias e em encostas arenosas e conglomeráticas não havia nenhum gelo devido à falta de água subterrânea.
- [10] V.K. Zhuravlyev „Geomagnetic Effect of the Tunguska explosion and technogenic hypothesis"; International Conference "90 -th Anniversary of the Tunguska Problem"; Krasjonarsk 1998; Fonte: <http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Cockpit/3240/conf98.htm>
- [11] G.A. Ivanow „Comet Ice-Fall over Eurasia"; International Conference "90 -th Anniversary of the Tunguska Problem"; Krasjonarsk 1998; Fonte: <http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Cockpit/3240/conf98.htm>
- [12] Assim também na área de testes de Nowosemelski.
- [13] parts per million
- [14] parts per billion
- [15] Pesquisa à distância: Geo Informations System
- [16] Quanlin, Hou, Peixue, Ma "The geochemistry of the 1908 Tunguska explosion and estimation of the explosive body "; in: Geological Review, Vol.43, No.2, S.129 -138; Beijing 1997
- [17] significa, causas que são geradas pela Terra e pelos acontecimentos internos da Terra.
- [18] Nature 1996, Bd.383, S. 697
- [19] E.M. Kolesnikow, T. Boettger, N.V. Kolenikova „Element and isotopic anomalies in peat - possible traces of the Tunguska comet matter"; International Conference "90 -th Anniversary of the Tunguska Problem"; Krasjonarsk 1998; Fonte: <http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Cockpit/3240/conf98.htm>
- [19b] Abigail Katona "Heiße Strahlung eines Schneeballs"; in: Spektrum der Wissenschaft, H. 3/2001 S. 16ff
- [20] Os taurídeos-alfa cruzam a elíptica no período de 20 de outubro até 25 de novembro. [21] Fred Hoyle, Chandra Wickramasinghe „Leben aus dem All"; Frankfurt 2000

- [22] no contexto da atuação de vírus e outras bactérias vivas.
- [23] Kolesnikow encontrou em 1993 em uma amostra de turfa do epicentro anomalias isotópicas de dióxido de carbono, Wasserstoff e chumbo, mas os resultados como um todo não foram evidentes, de maneira que ele mesmo sugeriu mais análises na Conferência de Tunguska em Krasjonarsk.
- [24] Andrei Olchowatow „Savoso explosions in 1991 and 1992"; in: Izvestia, Physics of the Solid Earth; V.70, N5, S.452
- [25] Andrei Olchowatow "The tectonic Interpretation of the 1908 Tunguska Event (version 6)"; in: <http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Cockpit/3240/tunguska.htm>
- [26] E.R. Kazankova „The Tunguska Event as a result of geological space self-organization"; International Conference "90 -th Anniversary of the Tunguska Problem"; Krasjonarsk 1998; Fonte: <http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Cockpit/3240/conf98.htm>
- [27] cuja existência é de conhecimento de todos na forma das marés alta e baixa.
- [28] S.A. Vishnevskii "Shock metamorphism of basite rocks as exemplified by the Loganchin Astrobleme"; in: Soviet Geology and Geophysics, Vol.27,1986,No.6; S.63-71
- [29] Wasserstoff pesado, que é liberado em descargas elétricas.
- [30] <http://frank.germano.com/tunguska.htm>
- [31] Dieter B. Herrmann „Antimaterie"; Munique 1999
- [32] Otto Harrassowitz, Karl H. Menges „Materialien zum Schamanismus der Ewenki-Tungusen an der Mittleren und Unteren Tunguska. Gesammelt und aufgezeichnet von I.M. Suslow 1926/1928"; Wiesbaden: Otto Harrassowitz 1983
- [33] distância média da terra ao sol, aproximadamente 115 milhões de quilômetros.
- [34] Plano da trajetória da terra ao redor do sol.
- [35] <http://www.avg-ev.de/Monatsthema/impact/schmadel.html>
- [36] Na internet disponível em: <http://spaceguard.dlr.de>
- [37] Space Defense Initiative
- [38] Jornal "Tagesspiegel" de 18 de abril, Berlin 1997
- [39] Página 279 ff.

AUTOBIOGRAFIA(S)

Jucemar de Santi Veroneze – Revisão

No dia 12 do mês de dezembro do ano de 1981, vim ao mundo às 21:00 horas pesando 3.140kg, uma criança forte, saudável e aguardada durante os nove meses com muita expectativa por todos, que sempre demonstraram seu amor por mim. Quando do meu nascimento todo meu corpo ficou por alguns minutos com a pele um pouco avermelhada, isso se deu ao fato de que não só na gravidez mas durante a vida toda minha mãe adorava beber uma taça de vinho todos os dias – até porque estudos comprovam sua ação em favor de uma vida saudável. Contudo problemas de outras espécies forçaram-na a parar com esta prática.

Minha cidade natal é Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul, na qual resido até os dias de hoje, em casa somos eu nosso pai Horácio e nossa mãe Hermina, junto com meu irmão do meio Adailton que está noivo de Vanesca. Nosso irmão mais velho Walter é casado com Celma que juntos têm dois filhos Igor e Raissa, nossos pais já estão casados há 37 anos e por muito tempo moramos junto com nossa avó paterna Julia, vindo a falecer em 1996, da qual guardo valiosas lembranças e ensinamentos, felizmente ainda conservo nossa avó materna Pierina. Quanto aos nossos dois avôs particularmente não tenho fortes lembranças pois era muito pequeno quando faleceram.

Sempre fui rodeado por outras crianças, naquela época praticamente todas as crianças da rua eram da mesma idade e nossas brincadeiras nos acompanhavam em tudo que fazíamos, a noite chegava e nós continuávamos a brincar, a não ser quando nossos pais, já cansados de chamar para tomar banho, iam nos buscar com uma varinha já pronta para nos bater!! Estávamos sempre animados a brincar mais um pouco e depois de outra coisa e assim seguia nossa infância,, mas algumas delas nunca deixamos de fazer como queimada, betz, esconde-esconde, vôlei, pega-pega, corrida, carrinho de rolemã, tomar banho na chuva e várias outras. Lembro-me bem que nos escondíamos perto de alguma fruta para aproveitar a oportunidade e comer enquanto se cassava. É, foram tempos maravilhosos dos quais guardei muitos amigos e posso citar nomes de amigos do peito como Adriano e Juliano. Tive uma infância animada, no entanto passei por alguns problemas de saúde ainda novo, graças a Deus hoje estou curado, mas preciso cuidar muito bem do meu estômago, nossos pais sempre nos proporcionaram de tudo que estava dentro de seus limites e desde que nos fariam bem, a educação não falhou em nenhuma parte, eles sempre se orgulharam disso, em certas circunstâncias tínhamos algumas brigas entre irmãos – coisa normal, e era isso, afinal a diferença de idade entre nós três são de 6 (seis) anos.

Sempre gostei de ir a parques de diversões, circos, adorava as brincadeiras dos palhaços e os brinquedos dos parques me prendiam a atenção. Ainda gosto muito de fazenda, andar a cavalos, brincar em rios e pescar, e de principalmente curtir alguma coisa de ultima hora. Os anos se passaram e fui crescendo e vivenciando outras coisas boas da vida.

Sou católico apesar de não seguir fielmente com o 1º mandamento da Igreja. Cresci ouvindo minha família falar de Deus e trouxe comigo esta crença. Acredito que somente um ser soberano poderia explicar tanta perfeição na reprodução dos homens por exemplo, sem contar tantos outros acontecimentos que nos fogem de qualquer outra explicação e fazem com que nos questionemos a razão para tal acontecimento. Penso que precisamos ter um símbolo de fé em que acreditar, pedir perdão, e agradecer as graças concedidas. O homem não vive só, muito menos sem ter fé em algo que julga importante. No entanto não concordo com a maneira que algumas pessoas utilizam esta prática para favorecerem a si próprias, induzindo pessoas a “comprarem seu terreno no céu”, sou da opinião que cada indivíduo deveria se preocupar em fazer o bem, sem prejudicar o próximo. Não entrando no mérito da ciência, fé é uma convicção da existência de algo que faz com que o homem alcance as mais elevadas virtudes.

Um dos meus sonhos é conhecer a praia, tenho vontade também de esquiar na neve, casualmente a possibilidade de visitar outros países também me agrada. Na adolescência era apaixonado por carros, sabia o nome de todos eles somente escutando o ronco do motor (opa exagerei!) mas eu gostava muito dos carros, hoje mais do que nunca me chamam a atenção, mas a realidade é completamente outra. Gosto de sair apesar do lado caseiro ser mais forte, a vontade de passar o domingo conversando com pessoas que me agradam, e onde sei que sou benquisto, sentar na frente de casa e esperar o dia passar, lavar meu carro, ouvir músicas, ver pessoas diferentes, assistir filmes então é muito prazeroso pra mim e coisas do gênero. Nossa família cresceu trabalhando numa oficina que tínhamos nos fundos de nossa casa, hoje ela fica a alguns quilômetros e ainda continua fazendo parte da nossa vida e sendo a responsável por boa parte de nosso sustento. Volto a infância e lembro que quando fazia frio,, ficávamos na cozinha tomando chimarrão,, do lado de um fogão a lenha, sem contar que sempre tinha que cortar lenha para estoca-la.

Não gosto do frio, talvez porque quando ajudava meu pai, uma das tarefas era lavar peças na gasolina e quando estava frio isso fazia doer até a nossa alma, acho muito ruim para tomar banho e levantar também, em contrapartida adoro comida caseira, de massa, ficar em baixo da coberta assistindo um bom filme comendo pipoca com “sazon”, mas não dispenso um belo arroz com feijão e bife, ou uma deliciosa costelinha de porco, ou então aquela costela assada que derrete todinha! Agora que já fiquei com água na boca, vou falar de outras coisas!

Os estudos seguiram e comecei a dedicar-me mais a outros horizontes. Em 1998 tive a oportunidade de iniciar trabalhos numa empresa agrícola de Dourados, a Comid Máquinas Ltda, onde estou até os dias atuais, venho me dedicando ao meu trabalho seriamente, realizei vários cursos e viagens oferecidas por ela, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal muito grande. Desta experiência fico feliz principalmente por conhecer pessoas que me ajudaram muito no que sou hoje e serei eternamente grato. Assim pude aprender que o importante da vida é ter visão e a partir daí buscar nossos objetivos. Aprendi que uma ação sem visão é apenas um esforço e uma visão sem ação é apenas uma distração, mas que uma visão com ação é o caminho para a construção de excelentes resultados.

Lembro de quanto os professores diziam que tínhamos que ler muito, tínhamos que nos interessar pela leitura porque ela nos abriria leques maiores de opções, e por ser a mais pura verdade, tento nos momentos livres conhecer um pouco mais sobre os escritos, essa bela arte de conhecer um mundo diferente, já conheci alguns como “Quem mexeu no meu queijo”, “Homens são de Marte Mulheres são de Vênus”, “Ensinaamentos sobre o Amor”, “Outro dias daqueles no trabalho”, “Terapia da Paz”, “Minutos de Sabedora”, Pai Rico Pai Pobre”, “Amor é Prosa Sexo é Poesia”, e arrisquei alguns

capítulos da Bíblia Sagrada, atitude valiosa e recomendável. Contudo em 2000 estava na hora de iniciar os estudos superiores, então decidi pelo curso de Ciências Contábeis pela Unigran, me formando em 2004 como Bacharel. Eu não fazia idéia de como era diferente e que essa mudança balançaria toda minhas opiniões anteriores, o comportamento, mais amizades, os barzinhos, as festas... os trabalhos, as provas, os “protestos” e “manifestações”, e os acampamentos, tudo ficou na lembrança, coisa que ninguém mais apaga. Lá conheci pessoas bastante corretas das quais não esquecerei mais! Também neste mesmo ano fui a São Paulo, e lá tive a oportunidade de conhecer uma banda que apesar de ter sido “cover”, fez um dos melhores shows que já aplaudi – “Show Cover Pink Floyd”.

Durante o ano de 2005 não fiz nada, ou melhor, fiz um pouquinho de cada coisa, mas o que mais procurei fazer foi aproveitar bem o tempo disponível! Em 2006 me motivei a iniciar outra faculdade, e hoje estou no 2º semestre do curso de Tecnologia em Agronomia pela mesma Universidade na qual abasteço-me de experiência práticas além das teóricas, no entanto como na vida nem tudo são rosas, decidi por encerrar o ano letivo e trancar o Curso.

Bem no início deste mesmo ano voltei a ter contato com uma pessoa extraordinária, nós nos conhecíamos já fazia algum tempo, mas o reencontro foi um momento especial, daqueles que fazem tremer toda a base e prometer pra gente mesmo que desta vez essa mulher não vai mais escapar. Quando a vi novamente meu coração deu aquele suspiro e pude perceber então que nossas vidas seriam uma só, dali pra frente estaríamos lado a lado na busca de nossos ideais, dando forças um ao outro em cada obstáculo. Seu nome é Ellediane, já estamos juntos a 8 meses e confesso que não tinha vivido nada igual antes – um amor tão incondicional. Digo então que “uma mulher foi feita da costela do homem e não dos pés para ser pisada, nem da cabeça para ser superior, mas sim do lado para ser igual, debaixo do braço para ser protegida e do lado do coração para ser amada”. Contudo hoje me restam somente as lembranças.

Neste mesmo ano iniciei com minha participação na “Sociedade de Estudos Baikal”, e sou membro de um grupo de estudos para desenvolvimento intelectual. Hoje posso me considerar uma pessoa feliz, com uma família feliz, e com amigos que posso contar.

Por fim, passei por muitas coisas, adquiri várias outras, e me desfiz de algumas também. Tenho plena certeza que resta muito a aprender, seja hoje ou amanhã, aqui ou em qualquer outro lugar, por isso entendo que a motivação é algo que vem de dentro, que vence obstáculos e que é o fator mais forte e gerador de mudanças, sabendo disso cresce a vontade de viver dia-a-dia, me empenhar mais para dar continuidade aos projetos que ainda não realizei e continuar fazendo parte da vida de pessoas tão maravilhosas que me cercam.

Jucemar de Santi Veroneze

CAPITULO II

CONTOS



*Procure os seus caminhos,
mas não magoe ninguém nessa procura.
Arrenda-se, volte atrás, peça perdão!
Não se acostume com o que não o faz feliz,
revolte-se quando julgar necessário.
Alague seu coração de esperanças,
mas não deixe que ele se afogue nelas.
Se achar que precisa voltar, volte!
Se perceber que precisa seguir, siga!
Se estiver tudo errado,
comece novamente.
Se estiver tudo certo, continue.
Se sentir saudades, mate-a.
Se perder um amor, não se perca!
Se o achar, segure-o!”*

(Fernando Pessoa)

ÍNDICE DE CONTOS

“Engraçado! Criminosos se reúnem para traçar delitos,
 Vender drogas, matar pessoas.
 E todo mundo entende essas coisas.
 Então, por que alguns amigos
 Não podem se reunir uma vez ao mês
 Para se enriquecer culturalmente?
 Para ler seus trabalhos e conversar sobre suas leituras?”
 (trecho do poema **Baikal**)

Título	Escritor	Data	Qt. Pág.	Pág.
Uma Questão	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007	01	44
Convicção	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007	01	45
Amanda e Seus Amores I	Denise Ferreira Chimirri	16/06/2007	02	46
Árvores	Iuri Kosvalinsky	22/06/2007	01	48
Um Mal em Saraip	Thien Al Han	23/06/2007	01	49
Corumbá-Mato Grosso	Jucemar de Santi Veroneze	19/06/2007	03	50
Sem Saber	Ângela Pereira dos Santos	14/07/2007	01	53
Mudanças	Iuri Kosvalinsky	15/07/2007	01	54
Orgulho	Walter Veroneze	30/07/2007	01	55
Nosso Cotidiano	Denise Ferreira Chimirri	27/07/2007	01	56
Baikal	Denise Ferreira Chimirri	28/07/2007	02	57
Se For	Ângela Pereira dos Santos	30/07/2007	01	59
Súplica da Ignorância	Walter Veroneze	04/08/2007	02	60
A Ignorância	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2007	01	62
É.....	Jucemar de Santi Veroneze	13/08/2007	01	63
Disseram Que Sou Sombrio	Walter Veroneze	15/08/2007	01	64
Mudanças	Denise Ferreira Chimirri	05/09/2007	02	65
Sentimentos e Sonhos	Ângela Pereira dos Santos	06/09/2007	01	66
Nova Emoção	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2007	01	67
Escudo de Houro	Jucemar de Santi Veroneze	08/09/2007	01	68
Políticos	Denise Ferreira Chimirri	12/09/2007	01	69
Acreditar em Alguém	Walter Veroneze	17/09/2007	01	70
Profundo Gesto	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007	02	71
Aos Meus Amigos	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007	01	73
Vida Boa	Jucemar de Santi Veroneze	02/10/2007	01	74
Corja	Walter Veroneze	08/10/2007	01	75
Livros, Páginas e Tempo	Walter Veroneze	11/10/2007	01	76
Origem de Um Dia Especial	Rosimeire Conceição da Silva	13/10/2007	01	77
Oração	Ângela Pereira dos Santos	18/10/2007	01	78
Novidade	Márcio Prudêncio da Silva	18/10/2007	01	79
Destino	Walter Veroneze	29/10/2007	01	80
Carta aos meus Amigos	Giovani Silva	05/11/2007	01	81
Ninguém Acredita	Iuri Kosvalinsky	06/11/2007	02	82
Golfe	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007	01	84
Breve Passagem	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007	01	85
Atitude	Ângela Pereira dos Santos	08/11/2007	01	86
Aquecimento Global	Rosimeire Conceição da Silva	10/11/2007	01	87
Combate a Corrupção	Rosimeire Conceição da Silva	17/11/2007	01	88
Devastação	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	02	89
Dor	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01	91

Heróis	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01	92
Ilusão	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01	93
Índios	Iuri Kosvalinsky	08/12/2007	02	94
Qual a Diferença	Jucemar de Santi Veroneze	08/12/2007	01	96
Fatimassulenses	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007	01	97
Amanda e Seus Amores III	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007	03	98
Felicidade	Ângela Pereira dos Santos	14/12/2007	01	101
Descaso	Marcio Prudêncio da Silva	15/12/2007	02	102
Isto Não é Justo	Walter Veroneze	22/12/2007	01	104
Humanos Estranhos	Denise Ferreira Chimirri	03/01/2008	01	105
Um Ano Espetacular	Walter Veroneze	03/01/2008	01	106
Quero	Ângela Pereira dos Santos	08/01/2008	01	107
Tem Gente Que...	Rosimeire Conceição da Silva	10/01/2008	01	108
Ônibus 174	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2008	01	109
Respeito	Marcio Prudêncio da Silva	11/01/2008	01	110
Busherói	Walter Veroneze	30/01/2008	02	111
O Amor	Rosimeire Conceição da Silva	05/02/2008	01	113
Sua Presença	Denise Ferreira Chimirri	06/02/2008	02	114
Viagem em Família	Walter Veroneze	03/03/2008	01	116
Autores de Uma História	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008	01	117
Amizade	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008	01	118
Educadores	Denise Ferreira Chimirri	04/03/2008	01	119
Dia da Poesia	Rosimeire Conceição da Silva	14/03/2008	02	120
Torre de Babel	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2008	06	122
Adultos Perfeitos	Denise Ferreira Chimirri	26/03/2008	01	128
Placebo	Jucemar de Santi Veroneze	15/04/2008	02	129
Devemos Crer?	Walter Veroneze	23/04/2008	01	131
Paixão	Denise Ferreira Chimirri	23/04/2008	01	132
Espectáculo Político	Rosimeire Conceição da Silva	24/04/2008	01	133
Caráter	Iuri Kosvalinsky	28/04/2008	01	134
O Ser Humano	Jucemar de Santi Veroneze	02/05/2008	01	135
Valores	Walter Veroneze	07/05/2008	01	136
Vale A Pena Viver	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008	01	137
Uma Pequena Homenagem	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008	01	138
Agradeço	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2008	01	139
A Peste em Shilty	Thien Al Han	22/05/2008	01	140
Alivio	Walter Veroneze	24/05/2008	02	141
Sobre O Que Vou Escrever?	Walter Veroneze	27/05/2008	02	143
Thien	Thien Al Han	28/05/2008	01	145
Aniversário	Denise Ferreira Chimirri	31/05/2008	01	146
Crimes	Jucemar de Santi Veroneze	31/05/2008	01	147
Valentine´s Day	Rosimeire Conceição da Silva	07/06/2008	01	148
Dor Física	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01	149
O Momento Burocrático	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01	150
Parquímetro	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01	151
O Que Estou Dizendo?	Walter Veroneze	09/06/2008	01	152
Desafios	Angela Pereira dos Santos	13/06/2008	01	153

UMA QUESTÃO

Se parássemos para pensar realmente no sentido da vida a que conclusão chegaríamos? À conclusão nenhuma, de fato definitivo. Várias teorias seriam apresentadas, nenhuma convincente e comprobatória. Não estou me referindo à questão de fé e outros conhecimentos específicos, mas a uma maré de dúvidas que nem chegamos a nos questionar por se tratar totalmente infundadas, diria “questões fora do comum”, mas que certamente adoráramos saber.

Dependendo do ponto de vista a complexidade é tamanha que surge dentro de nós, questionamentos que alastraria a deformidade convicta na população.

Talvez essas faltas de respostas tornem cada vez mais promissoras, mais intensas em nossas vidas as relações interpessoais, a vontade pela verdade torna a busca insaciável pelo conhecimento verdadeiro capaz de mover montanhas.

Jucemar de Santi Veroneze

16/06/2007

CONVICÇÃO

Um coração apaixonado nunca esquece uma pessoa, ele no máximo tenta não se lembrar mais dela, o que mais cedo ou mais tarde acaba acontecendo. Mas, se tiver sido um amor saudável e sincero essa lembrança não traz nenhum mal, nenhuma amargura, é simplesmente, uma boa lembrança do relacionamento.

O Amor impulsiona o sentimento dentro do homem que o fortalece para proteger a mulher que tanto ama, muitos pedem para explicar e muitos afirmam não terem explicação. Veja que lindo – o amor é tão sublime que nem ao menos somos capazes de explicá-lo.

É somente na prática que o Amor será compreendido e levado consigo até os fins dos dias, isso se realmente não houver vida após esta, caso contrário, ele se propagará eternamente.

O amor constrói e pode também destruir a paz que existe internamente. A falta de compreensão da outra parte em não ser correspondida pode atormentá-la ou fazê-la atormentar.

A união entre as pessoas deveria resultar em benefícios múltiplos e não em etapas dolorosas da vida. Viver com o coração cravado repudia novos amores e repudia o bem maior do perdão. Mas, é como se estivéssemos em uma estação esperando pelo trem passar, durante a espera testemunharemos diversas comitivas passarem, cabe a nós decidirmos se vamos tirar proveito do bom exemplo que elas trarão ou não.

O corpo humano aquecido pelo contato físico sugere frutos que tornarão a vida melhor.

Jucemar de Santi Veroneze
16/06/2007

AMANDA E SEUS AMORES I

Amanda nunca teve sorte no amor. Sempre que alguém gosta dela, ela não se interessa por essa pessoa, sempre que ela gosta de alguém, essa pessoa só a faz sofrer. Apesar disso, ela sempre se entrega de cabeça numa paixão e sempre sai machucada. Amanda não se apaixona fácil, muitos já se aproximaram, mas até hoje somente três pessoas tiveram lugar em seu coração.

Começou a namorar sério cedo, aos 13 anos. O namorado, Fernando, era bem mais velho, tinha 26 anos e exigia que Amanda se adaptasse ao mundo dele. Foi então que, com apenas 13 anos, Amanda abriu mão de sua adolescência e passou a ser uma adulta. Nada de rodinhas de amigos, tererés, “ficar” sem compromisso, conversas com amigas, festas de adolescentes, nada... Amanda precisou abandonar todas essas coisas pelo namorado que ela tanto amava. Mas, a dedicação não era recíproca, Fernando não se importava muito com os sentimentos de Amanda. Ele pensava que era o “cara”, que se ela largasse dele tinha um monte de mulheres que estavam dispostas a rastejar pelo chão por sua causa. Com esse pensamento, Fernando aprontava: ia em festas sem levar Amanda, tinha várias amigas que davam em cima dele, desprezava a namorada na frente dos amigos.

A situação se estendeu assim por três anos, até que Amanda resolveu se separar de Fernando. Foram sete meses separados, nos quais Amanda não aproveitou nada da vida, tinha então quase 16 anos. Não saía, não se divertia, não tinha amigos e amigas, somente seu primo Luciano, que insistentemente, tentava arrastá-la para alguma festa. Mas, Amanda não ia, achava que aquele mundo de festas era um lugar onde existia muita falsidade, pois analisava isso pelas amizades que Fernando tinha nestes ambientes.

Por estar sempre assim, sozinha, Amanda não resistiu ao ver Fernando com outra mulher. Lembrando que durante os sete meses em que estiveram separados, Fernando insistiu muito para reatar o relacionamento - mesmo sabendo que Amanda tentou namorar um outro rapaz, mas que não conseguiu.

Amanda decidiu então voltar a namorar Fernando, desta vez algumas situações já tinham mudado, Fernando passou a ver a menina com outros olhos, como uma pessoa mais madura mesmo com 16 anos; passou a respeitá-la na frente de seus amigos e a considerá-la como sua futura esposa. Mas, apesar de toda esta mudança, no íntimo Fernando continuava o mesmo. Durante os sete meses em que esteve separado de Amanda, Fernando tivera várias namoradas, e continuou mantendo um relacionamento com uma delas depois de reatar o namoro com Amanda. O problema veio à tona, quando esta menina engravidou e Fernando obrigou-a a fazer um aborto. Mesmo tentando esconder esta história. Fernando foi se entregando aos poucos, e Amanda acabou descobrindo tudo. Foi um choque, parecia que tinham cravado uma estaca no peito de Amanda, a dor era muito grande.

O que mais doía não era a traição, pois diante do relacionamento que tinham, Amanda já podia supor que isso acontecesse. O pior dos problemas era a mentira. É a mentira que machuca, a falta de coragem de assumir o que fez e dizer a verdade limpa e crua. Amanda poderia até suportar a traição, o filho com outra pessoa, mas não poderia suportar a covardia de acabar com a vida de uma criança por não ter coragem de assumir os próprios atos. Foi o fim do relacionamento novamente.

Fernando ficou desesperado. Não podia perder Amanda agora. Ele gostava dela de verdade, e tinha planos para ficarem juntos a vida inteira. Diante disso, Fernando passou a rastejar atrás de Amanda, insistindo para voltarem. Mesmo ainda machucada, Amanda voltou. Imediatamente, Fernando decidiu que deveriam se casar e tratou de providenciar o noivado.

Fez-se a festa, trocaram alianças e passaram a fazer planos para o casamento. Amanda tinha então 18 anos, acabara de entrar na faculdade, tinha novos amigos, mas ainda insistia naquele relacionamento que tanto a fez sofrer.

Fernando planejava a cada dia aquele casamento, pensando em todos os detalhes; na família, na festa, nos amigos, nas aparências. Mas, já era tarde demais, no coração de Amanda aquele relacionamento já tinha acabado.

Denise Ferreira Chimirri
16.06.2007

ÁRVORES

Confunde-se com a origem do mundo.
Deu ao homem abrigo, comida, sombra,
Madeira, alimento, cestos.... proteção

A guerra do homem o fez se distanciar das árvores.
Não sabem mais seus nomes.
Só os feiticeiros se lembram como eram.
Nas cidades suas sombras protegem carros,
cabeça suada do homem, asfalto deserto.

O homem as destruiu para construir cidades.
Esqueletos de pedra, cimento sem vida.
Afastou as árvores, deixando-as do lado de fora.

Imóveis e caladas aguardam a bondade humana.
Chuva, vento, frio e tufões tentam arrancá-las, mas resistem.

Elas vivem nos mais diferentes solos e locais.
Buscam companhia, buscam a essência humana do antigo tempo.
Morada de animais e pássaros.
Continuam estendendo seus galhos para todos os cantos.
Desafiando o conceito de lógica humana.
Colocando um pouco de vida numa descampada tragédia.

Acabem com as árvores e acabaremos conosco.

Iuri Kosvalinsky
22 de Junho de 2007

UM MAL EM SARAIP

1

Como um presságio uma sombra assolou por vários dias muitos lugares do mundo de Saraip. Magos deste e de vários outros lugares sentiram um véu negro se estender. Não podiam ainda imaginar o que seria, entretanto, alguns presságios podiam sinalizar que Sghor Thar estaria buscando algo fora de seus limites.

Alguns magos em Saraip sentiram antes que os demais a premonição e formaram uma reunião com os antigos perto do lago Sem e em sincronia viajaram ao mundo d'Ele.

- Viemos em busca dos sinais para a sombra que se lança em nossas fronteiras, disse o espírito de um mago ao mestre.
- A luz e a escuridão lutam desde o princípio e fazem seus discípulos a cada instante. Onde a Luz é fraca a escuridão se torna soberana. Aquele que há muito se esconde está por chegar.
- O que podemos fazer? Questionou com preocupação o mago.
- Aguardar sua chegada. Quando não houver esperança surgirá a Luz, afirmou o mestre.

Instigantes eram as mensagens aos magos, mas sabiam que elas seriam dadas desta forma.

2

Quando eles estavam festejando a vitória, o Um saiu de perto deles e desapareceu. Nunca mais se teve notícias dele.

Thien Al Han
23 de Junho de 2007.

CORUMBA – MATO GROSSO

Infelizmente, sim. Foi esta a afirmação que ouvi no último final de semana durante um programa na tv transmitido nacionalmente, onde fomos mais uma vez “carimbados” como mato-grossenses. A frase notória saiu de um apresentador de televisão que afirmou que uma convidada para o programa naturalizava-se Corumbaense, no Estado de Mato Grosso.

O incrível é que esta afirmação equivocada não foi consertada pela equipe que auxiliava na direção do programa, será que nem mesmo eles sabem da verdade?

Situações dessa natureza estão acontecendo. Há alguns anos lendo uma revista que trazia informações sobre meio agrícola da região, tive o prazer de encontrar uma reportagem sobre a cidade de Dourados, porém a infelicidade de ler que se estabelecia no estado vizinho.

As informações voam e como tais seguem esclarecendo ou não as diversas relações que envolvem a população no quesito estado.

O reconhecimento de Estado certo que é, é nosso por direito. Como vamos proferir o nome correto a todos que ainda não tem a verdadeira mensagem do texto? É realmente nesse momento que a leitura se faz necessária.

Um breve relato sobre a divisão do estado:

“O desejo da divisão do Estado de Mato Grosso do Sul, vem de longa data. Mas, a ocupação começou bem antes. A área que corresponde hoje ao território do Mato Grosso do Sul foi efetivamente povoada quando os fortes militares usados na guerra do Paraguai (1864-1870) transformaram-se, após o conflito, em núcleos urbanos, como Dourados, Miranda e Coxim. No final do século passado, os coronéis Jango Mascarenhas e João Caetano Teixeira Muzzi (chefes políticos do sul de Mato Grosso) e o advogado gaúcho Barros Cassal, refugiado das guerras políticas do Rio Grande do Sul, foram os que movimentaram as primeiras manifestações separatistas. Perseguidos pelos adversários, Mascarenhas e Teixeira Muzzi asilaram-se no Paraguai e Barros Cassal foi assassinado em Nioaque.

Sem seus líderes, a ainda pequena população do sul do Estado, a bandeira separatista caiu nas mãos de chefes armados, que se serviram dela para promover correrias e justificar depredações nas propriedades de adversários políticos. A progressiva adesão do povo sul-mato-grossense foi em consequência da política regionalista e discriminatória adotadas pelos dirigentes de Cuiabá em relação ao sul do Estado. Esse comportamento das lideranças nortista, fez crescer o descontentamento dos sulistas. Até mesmo para construção de uma obra, ou reforma, nós dependíamos de Cuiabá, que levava meses, e até anos para autorizar a execução de nossos planos.

No sul, a aversão contra o governo de Cuiabá, engrossava o movimento separatista, tanto é que mais tarde, nas Revoluções de 1930 e 1932, o sul ficou do lado dos

revolucionários, enquanto o norte, com o governador à frente, ficou solidário com o governo central.

Inúmeras foram as vezes que os grupos separatistas se fortaleceram, e foram enfraquecidos em suas lutas pela divisão, até que o General Ernesto Geisel foi empossado na Presidência da República e nomeou o General Golbery de Couto e Silva, para a chefia de sua casa civil, mas poucos se lembravam que esses dois militares haviam estado em Mato Grosso 20 anos antes da separação para estudar a viabilidade da divisão do Estado, concluindo que a divisão não era só viável, mas necessária.

O Presidente Geisel encaminhou o projeto de lei ao Congresso Nacional, propondo a criação de um novo Estado, que teria o nome de Campo Grande e a capital teria o mesmo nome.

Sob a presidência de Paulo Machado, ressurgiu a Liga Sul-Mato-Grossense, apoiando a iniciativa do Presidente da República, dirigindo apelo ao Presidente e ao Congresso Nacional, mostrando o desejo de que o nome do Estado fosse Mato Grosso do Sul. A idéia do desmembramento tomou contornos definidos em 1975, com a tese Divisão político-administrativa do Mato Grosso.

A decisão do governo federal sobre o assunto foi comunicada pelo presidente Ernesto Geisel ao governador José Garcia Neto em 4 de maio de 1977. Conforme o primeiro projeto de lei, o novo estado se chamaria Campo Grande. Ao ser aprovada a lei pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da república, em 11 de outubro do mesmo ano, mudou-se o nome do estado para Mato Grosso do Sul. Decidiu-se que a capital seria a cidade de Campo Grande.

A 1º de janeiro de 1979, foi instalado oficialmente o governo de Mato Grosso do Sul, com a posse do governador Harry Amorim Costa. Duas razões essenciais foram invocadas pelo governo federal para justificar o desmembramento:

1. o fato de ter o estado do Mato Grosso uma área demasiado grande para comportar uma administração eficaz;
2. a diferenciação ecológica entre as duas áreas, sendo Mato Grosso do Sul uma região de campos, particularmente indicada para a agricultura e a pecuária, e Mato Grosso, na entrada da Amazônia, uma região bastante menos habitada e explorada, e em grande parte coberta de florestas.

O presidente Ernesto Geisel acentuou que a criação do Mato Grosso do Sul significava "o reconhecimento de uma realidade econômica e social" e "extraordinária vocação para o desenvolvimento agropecuário e agroindustrial", em função sobretudo da fertilidade dos solos da região de Dourados e do grande potencial agrícola do cerrado.

Antes de um ano no cargo, Harry Amorim foi substituído por Marcelo Miranda. Este, por sua vez, foi demitido já em 1979 pelo presidente da república e substituído por Pedro Pedrossian, "de modo a promover maior entrosamento e unidade política no estado, com vistas às eleições de 1982". Contudo, nem a substituição nem as verbas liberadas em 1981 garantiram a vitória do governo nas eleições de 1982. Elegeu-se governador Wilson Barbosa Martins, ex-deputado federal cassado.

O governo de Wilson Martins deu ênfase à industrialização, mediante a instituição de incentivos, atacou também as ameaças ao meio ambiente, ao apoiar em 1984 a Operação Pantanal 2 que destinava-se a reprimir os "coureiros" que caçavam ilegalmente no Pantanal. Martins pronunciou-se também contra a instalação de mais seis destilarias de álcool na bacia do rio Paraguai: O projeto era considerado uma ameaça ao meio ambiente pois previa o despejo de 15 milhões de litros de vinhoto por dia nos rios.

Na década de 1980 o governo estadual procurou voltar-se para os problemas sociais, a educação e a saúde. Foi instalada a primeira companhia da Polícia Florestal, incumbida de reduzir as ações predatórias no Pantanal. Implantou-se também o Grupo de Operações de Fronteira (GOF) para reprimir o tráfico de drogas, o contrabando e a caça ilegal de animais silvestres nos 400km de fronteiras com a Bolívia e o Paraguai.

A par do desenvolvimento do turismo ecológico, propiciado pelo pantanal, na década de 1990 cresceram as perspectivas de desenvolvimento econômico, sobretudo com a decisão de se concluir as obras da Ferronorte, que permitirá o transporte ferroviário da produção agrícola para o porto de Santos, no estado de São Paulo. Em 1993 foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e em 1997 foi privatizada a Empresa Energética do Estado de Mato Grosso do Sul.

Em 1998 é eleito governador Zeca do PT e em 2002 Zeca do PT é o primeiro governador reeleito da história de Mato Grosso do Sul. Em 2005 é aprovada a criação da segunda universidade federal no estado, a Universidade Federal da Grande Dourados”.

Jucemar de Santi Veroneze
19/06/2007

SEM SABER

Foi sem saber o que escrever que comecei a procurar em livros de romance e em canções de amor um tema que eu pudesse desenvolver o meu lado de escritora, pensei que seria fácil, afinal são tantas as coisas que ocorrem no nosso dia-a-dia e que podem ser utilizadas para se contar uma boa história. Mas o que descobri é que uma boa história sempre envolve Amor, União, Discussão, Sonhos e a Realidade de duas ou mais pessoas.

Escrever da vida e de cada momento que tornamos únicos ou para desabafar e expressar o que a voz não diz, mas que o sentimento não cala, é bom para nos sentirmos personagens de contos com finais que sempre acabam felizes.

Todos os dias somos inspirados pelos nossos sonhos a caminhar em busca da nossa tão chamada Felicidade, em um conto parece tão fácil vencer sempre.

Mas sabemos que para alcançar depende de nós, da nossa Determinação, Autoconfiança, Coragem e Garra, porque são muitos os obstáculos que podem surgir em meio a nossa busca, muitos são os caminhos que se abrem e ao invés de nos fazer crescer nos tornam carrascos com as pessoas que estão ao nosso lado.

Não é tarefa tão fácil sentirmos satisfeitos com o que temos, sempre achamos que está nos faltando alguma coisa.

O que sem saber descobri é que os meus pensamentos me levaram hoje a escrever sobre o que é necessário fazer para alcançar a minha realização e tornar possível a minha realidade em uma história verdadeira e com um final onde todos os dias acabam felizes.

Ângela Pereira dos Santos.
14/07/2007

MUDANÇAS

- Acreditava que já tinha acontecido de tudo este ano – disse Iuri Kosvalinsky, com cara espantada.

- Eu também, amigo... – completo Dimitri V. Sukhanov – mas o que de especial o deixou deste jeito?

- Aconteceu o que eu esperava por longos anos... oito anos. Boris Yeltsin renunciou à presidência da Rússia.

- Não pode ser. Quando isto aconteceu?

Iuri sorriu e então completou.

- Onde você estava camarada? Hoje de manhã o camarada Yeltsin anunciou em rede nacional sua decisão. Nada poderia transformar este final de ano como este acontecimento.

- Mas, você acredita que agora estamos na direção correta? – indagou o camarada Sukhanov.

- Ainda não posso dizer nada a respeito, mas acredito que qualquer caminho será melhor do que aquele que tentamos por longos anos de distorções e “mascarás”. A mesma imagem que era o comunismo. Yeltsin não era diferente. Ele imaginou que seria fácil governar uma nação tão extensa quanto a Mãe Russa... Estava enganado. Achou que seria fácil banir o legado comunista enraizado por extensos setenta e quatro anos.

- Mas agora já experimentamos o gosto do capitalismo, nunca mais voltaremos à era comunista.

- Amigo Sukhanov, não posso dizer nada a respeito também. Mas, que capitalismo experimentamos? Uma desordem nacional. Ninguém se entende com ninguém. Ninguém sabe seus limites. Só “quem deu certo nesta transição” foram os aproveitadores que já estavam no poder e souberam manobrar as rédeas do poder. Para nós não mudou muito. Mudou? – questionou com raiva Iuri.

- Não, mas...

- Não tem “mas” meu amigo. Continuamos a trabalhar da mesma forma que antes. Sem falar que a pobreza aumentou consideravelmente e o que Yeltsin fez nestes anos de poder além de ser internado várias vezes por problemas de saúde. Fachadas, pois não passava de “porres” que tomava. O camarada bêbado tentou apagar a imagem do ícone Gorbachev, mas jamais conseguiu. Yeltsin poderia ficar no poder mais algumas décadas, mas não conseguiria adquirir a imagem do homem de bem e político reformador que foi Gorbachev. Um homem que cometeu erros em sua estrada, mas que soube transformar uma era irracional numa das mais belas páginas da história mundial. Houve um silêncio na sala de trabalho de Iuri, depois ele lembrou-se que havia uma garrafa de vodca que ainda estava guardada e tomou por liberdade abri-la. Tomaram-na quase toda e quando a noite caiu, ainda estava na Universidade Lemonossov. A última frase de Iuri foi...

- ... mudança na Rússia?

Iuri Kosvalinsky
15/07/2007

ORGULHO

Não sei nem por onde começar. Que é fato que não consigo torcer ou sentir alguma coisa quando uma seleção brasileira está em quadra, em campo, na piscina ou em qualquer outro lugar, já é de conhecimento da grande maioria das pessoas.

Mas, este Pan-americano, realizado naquela cidade do.... Rio de Janeiro me fez pensar em algumas coisas. Vou citar apenas quatro.

Em primeiro lugar Cuba não estava em seus melhores dias, afinal não demonstrou ser a Cuba dos grandes atletas do passado, realmente me surpreendeu.

Em segundo lugar vi um Canadá muito aquém do que já pude notar em outras competições, um grande país sem brilho.

Em terceiro lugar vi os brasileiros em várias decisões ou mesmo em disputas classificatórias humilhar as equipes norte-americanas. Isto é possível? Claro. Muitas vezes achamos que eles são melhores, muito melhores, mas... não são muito diferentes dos demais. Parabéns aos brasileiros que acreditaram e deixaram os norte-americanos com a prata ou com o bronze e em alguns casos vendo o pódio lá de longe. Este Pan foi muito bom. Aqui prova que não sou totalmente antibrasileiro, lá no fundo do coração eu ainda tenho paixão.

Em quarto lugar gostaria de refletir um pouquinho. O que estamos fazendo com o país? Que temos uma condução política nojenta todo mundo está cansado de assistir na televisão. Que temos uma farra de mensalões estamos cansados. Que temos que dar risada de nossos representantes e torcer para que os mandatos terminem logo, também sabemos. Que não temos nenhuma política de crescimento concreta e que somente lançamos planos para votos em campanha, não precisa ser dito. Afinal, as inúmeras “bolsas” da vida nos faz lembrar para onde está indo parte do nosso imposto. Mas, vamos esquecer toda essa sujeira, pois não vai mudar tão cedo e refletir comigo.

Eu não acreditava que durante uma competição como foi este Pan-americano, onde me surpreendeu a polícia do Rio de Janeiro proporcionar segurança aos turistas e onde todos foram muito bem tratados e recepcionados, uma delegação se dar ao cúmulo do orgulho. O que estou dizendo? Vamos lá. Na última quinta-feira, 26.07.2007 em rede nacional, se não me falha a memória, a qual não anda muito bem ultimamente, os atletas norte-americanos receberam de seu comitê esportivo um comunicado para que:

- Andem com cuidado, cautela com roubos e assaltos;
- Não bebam água que não seja mineral;
- Não andem descalços na cidade do Rio de Janeiro.

Gostaria de saber se alguém do comando destes jogos tomou a liberdade e respondeu esta falta de respeito com a cidade carioca, pois o tratamento que estes americanos dão aos demais povos quando vão a seu país deveria ser dado aqui no Brasil. Tínhamos que começar desta forma e somente assim os faríamos respeitar o resto do mundo.

Como acredito que ninguém teve “peito” para mostrar que o Rio de Janeiro consegue sediar um evento esportivo desta grandeza e que as ruas daqui não são muito diferentes das cidades norte-americanas, vamos ficando quietos e engolir mais esta alfinetada, ou como dizem na gíria “deixa pra lá”.

Walter Veroneze

30 de Julho de 2007

NOSSO COTIDIANO

Essa semana vi uma cena que me marcou bastante, ao sair de uma reunião com amigos num escritório da cidade fui buscar o carro que estava no estacionamento de um supermercado, ao lado do local onde eu estava, e vi uma pessoa, um homem, se é que ele ainda se considera assim. Estava muito frio naquele dia, e aquele homem estava lá, deitado na calçada, em cima apenas de um pedaço de papelão, sobre ele apenas uma coberta bem fina, ou como diz minha mãe, uma “seca-poço”, ao seu lado havia uma marmita, na verdade era um daqueles potes que vem com sorvete, fiquei imaginando o que haveria ali para aquele pobre homem comer.

O mais estranho deste encontro é que não foi como das outras vezes em que vi pessoas extremamente pobres, que passam fome ou outras necessidades, das outras vezes eu me colocava no lugar dessas pessoas e me sentia abandonada pelo mundo, sentia pena destas pessoas, mas dessa vez não foi assim. Dessa vez eu senti culpa.

Eu estava ali, pronta para pegar meu carro, nem vento no rosto eu ia sentir para ir pra casa: estava bem vestida, no sentido de que minha roupa era suficiente para não passar frio; Iria para minha casa, que não é minha, é alugada, mas que eu posso pagar para morar; Iria deitar no meu sofá, ligar a tv, comer alguma coisa quentinha, me cobrir com uma boa coberta; depois eu dormiria numa cama macia, sem nem ao menos passar frio, e no outro dia ainda ia reclamar no momento em que o despertador tocasse e eu tivesse que me levantar para ir trabalhar.

Porém, aquele homem não. Se ele passasse frio, e já estava passando, ele não poderia fazer nada, teria que agüentar. De repente, algum outro morador de rua ainda poderia vir até ele e brigar por aquele mísero cobertor, e quem sabe até tomar dele. No outro dia, bem cedo, ele já iria despertar com o barulho da rua, com o claro do dia, se é que ele conseguiu dormir apesar do frio. Ele não teria onde lavar o rosto, onde escovar os dentes, não teria um outro agasalho para se abrigar do frio, não teria nem o que comer e nem ao menos um café quente para se esquentar.

Me senti culpada, porque eu e outras pessoas nos preocupamos tanto em comprar coisas que nem sempre nos são úteis, gastamos nosso dinheiro apenas nos preocupando com nossos próprios desejos, perdemos nosso tempo assistindo tv, pensando em como pagar as contas, pensando somente em nosso próprios problemas e nada fazemos para ajudar essas pessoas que são humanos como nós, que fazem parte deste mundo e que são donos deles tanto quanto nós. Eles também têm vida, tem sentimentos.

É claro que muito deles não querem ajuda, que acabam com tudo o que ganham de pessoas bondosas por aí, porém muitos deles não têm uma nova oportunidade de levarem uma vida digna, são discriminados e condenados a viver assim, na clandestinidade para sempre, sem casa, sem família, sem nome.

E aquele homem ficou lá, na calçada. E você e eu estamos aqui, vivendo nossas vidas normalmente, nosso cotidiano.

Denise Ferreira Chimirri
27.07.2007

BAIKAL

Alguém assistiu ao filme, Sociedade dos Poetas Mortos,
E teve uma brilhante idéia: construir uma sociedade de crescimento cultural.
Era apenas uma idéia, mas solidificou-se,
Cinco amigos se reuniram,
E tentaram os primeiros passos.

No começo foi difícil,
Incerteza, Medo, Insegurança.
“Sobre o que vou escrever?
Será que vão pensar que sou ridículo?
Meu texto é uma porcaria...”
Esses pensamentos foram comuns a todos os fundadores.

Com o tempo descobrimos
Que o que mais agrada é a diversidade.
Um sombrio, outro romântico,
Outro realista, outro filósofo,
E até um tarado!!! Aff...
Viva a diversidade!!!

A organização do grupo também foi marcante.
Um estatuto foi criado, um regimento também.
Houve uma eleição.
Presidente, tesoureiro e secretário foram escolhidos.
Foi definida uma contribuição de cada membro,
Para financiar a sociedade.

Novas pessoas foram convidadas a assistir uma reunião,
E a se juntarem ao grupo, aceitaram.
Mais dois membros se integraram,
E trouxeram mais criatividade à sociedade.
Infelizmente, por problemas pessoais,
Alguns dos fundadores se afastaram do grupo.
Voltamos à composição inicial, cinco pessoas.

Mas não desistimos, continuamos.
Surgiu o primeiro fruto de nosso trabalho,
O Livro de Contos – volume I – da Sociedade de Estudos Baikal.
Que alegria! Começamos a ver os resultados de nossos trabalhos,
Ficamos impressionados com o sucesso.
E ficamos sem recursos também...

Porém, nada disso importa.
Com o primeiro trabalho,
As pessoas passaram a respeitar mais os nossos encontros,
Que antes pensaram que era balela.

Quantas vezes me perguntaram:
- Você vai para aquela reuniãozinha?
- O que vocês fazem lá, afinal?
Muitos duvidavam.
Engraçado! Criminosos se reúnem para traçar delitos,
Vender drogas, matar pessoas.
E todo mundo entende essas coisas.
Então, por que alguns amigos
Não podem se reunir uma vez ao mês
Para se enriquecer culturalmente?
Para ler seus trabalhos e conversar sobre suas leituras?

Ainda bem que isso já passou.
Depois do livro muita coisa mudou,
E me sinto recompensada.

Iniciamos o segundo livro.
Continuaram as reuniões,
Mais uma pessoa foi convidada
E também aceitou.
Trouxe um ânimo a mais para o grupo.

Amadurecemos a cada dia
é bom ver o crescimento de cada escritor.
A variedade de idéias, os diversos assuntos.
Passamos a apresentar como tema,
A vida e obra de escritores e pessoas importantes para o nosso país.
Findamos o segundo livro.

Novamente iniciamos um novo livro,
Não sei como estaremos até terminá-lo.
Temos expectativas.
Temos sonhos para quem sabe no futuro....
Opa! Deixa eu ficar por aqui mesmo,
E me dedicar ao nosso grupo agora.

Denise Ferreira Chimirri
28/07/2007

SE FOR

Se for para sonhar, que seja com a felicidade;
Se for para acreditar, que seja na vida eterna;
Se for para escolher, que seja o caminho do bem;
Se for para ter, que seja um coração puro e verdadeiro;
Se for para conseguir, que seja paz e amor.

Se for para sentir, que sejam as fortes emoções
que a vida proporciona;
Se for para comemorar, que seja com os amigos;
Se for para persistir que seja com esperança;
Se for para viver, que seja com quem amamos.

Porque se for para Amar;
Eu só preciso de uma única pessoa;
Você.
Viver feliz ao seu lado é um sonho;
Que quero poder sonhar sempre.

Angela Pereira dos Santos
30.07.07

SÚPLICA DA IGNORÂNCIA

Quatro reais. O que são quatro reais? Os engraçadinhos dirão que quatro reais, é um real abaixo de cinco, ou um acima de três, ou cinqüenta centavos acima de três reais e cinqüenta centavos ou então, cinqüenta centavos de quatro reais e cinqüenta centavos, também dois reais mais dois reais. Claro que as chacotas podem continuar por um bom tempo, mas deixa isto de lado por enquanto.

Estive nos últimos dias em São Paulo, a cidade que não dorme e aproveitei alguns momentos livres das reuniões agendadas para fazer duas visitas que entendo serem importantes. Vamos vê-las.

Tarde de 01 de agosto de 2007, estava sozinho num hotel de São Paulo e então o que fazer? Lembrei-me ter visto na internet que estava ocorrendo uma exposição de fotografias sobre o cotidiano russo na Pinacoteca, mas a vontade de dormir o período da tarde naquele dia era grande. O que fazer? Visitar a Pinacoteca ou dormir? “Acho que vou dormir. Acho que vou à Pinacoteca” era a dúvida. Então para não ter que decidir fiz as duas coisas, dormi um pouquinho e visitei a exposição.

Na Praça da Luz número 2, existe um prédio em estilo monárquico que abriga a Pinacoteca do Estado e de posse de quatro reais pude adquirir o ingresso de número 177591 que me permitiu adentrar aquele recinto. Fui até a Pinacoteca com a intenção de ver a exposição Cosmos Três Olhares Sobre a Rússia, a qual havia visto notícias na internet antes da viagem. Mas antes de falar sobre esta exposição, havia uma outra exposição sobre Versalhes e algumas outras obras como quadros, livros e estátuas que tornam aquele ambiente muito agradável. Mas, vamos nos ater na exposição Cosmos.... Na verdade são cento e noventa fotografias sobre o cotidiano russo, pequenos vilarejos contrastando com as imagens da agitada noite moscovita e da histórica São Petersburgo, as impressões de idosos e jovens e crianças. Maurício Nahas assina as eternizadas imagens de Ricardo Barcellos e Paulo Mancini.

A exposição realmente mostrou muitas crianças com seus olhares esperançosos, jovens com novos mundos totalmente diferentes do estilo soviético em harmonia com idosos do antigo sistema, aparentemente, cansados pelo tempo, imaginando suas rugas em uma outra nação idealizada por Lênin. Ficou claro que o contraste desta vida carrega a Rússia ao futuro. Inovações e tecnologia com a juventude e tradições e costumes com os mais experientes. Além destas imortalizadas imagens havia também um filme de 26 (vinte e seis) minutos de Luiz Gustavo Lins filmado em Moscou em agosto de 2006 e vendo-o verificamos que todos os lugares possuem suas virtudes e suas amarguras. Moscou, não é diferente de nenhum lugar do mundo, talvez seja por isso que amo aquela cidade. Cada olhar daqueles eternizados me lembrava o passado. A glória eterna da Rússia.

Havia um número pequeno de visitantes naquele local então com tristeza fico analisando porque não lemos mais; não assistimos a programas culturais, teatro, peças; ouvimos orquestras; porque não visitamos mais museus, bibliotecas? Por quê? Talvez porque Deus cometeu dois erros, o primeiro que fez o homem muito volátil e o dia em

apenas vinte e quatro horas. Falta-nos tempo em quase todo o tempo para buscarmos a cultura, o conhecimento. Falta tempo pessoal. Falta tempo. Mas podíamos deixar uma hora diária das três que perdemos com novelas para a leitura de um bom livro. Deixar um dia da semana sem tomar cerveja no barzinho para visitar uma biblioteca ou mesmo um museu, por mais simples que seja. Assim estaremos conseguindo fazer uma limpeza em nossa mente e com mais sorte eliminaremos um pouco do lixo que a televisão aberta e o mundo em si, a cada minuto, coloca à nossa disposição. Desculpem-me por esta sinceridade caros colegas, mas estou saindo para assistir à uma peça de teatro “Miss Saigon” aqui em São Paulo.

“Miss Saigon”, me lembra o Vietnam, da desastrosa guerra em que os norte-americanos entraram e foram expulsos. O então líder - Ho Chi Ming – governou com mãos de aço um país destruído pela guerra. Uma pobreza oriental que dava dó. Que dava dó. O espetáculo Miss Saigon foi algo fora do normal, incrível. Uma peça que todos deveriam ter a oportunidade em assistir. O amor de uma vietnamita por um soldado norte-americano que supera e permanece em seus corações até mesmo com horrores da guerra. A guerra em Saigon. Horrível! O amor de ambos uma obra para o teatro. O espetáculo durou aproximadamente duas horas e meia ou duas horas e vinte não importa. A lembrança do espetáculo não precisa de tempo e sim de imagens, imagens que permanecerão no inconsciente. Assim, podemos aqui novamente perder mais um pouquinho daquele tempo que não temos, para pensar em nossa vida, em nossos sentimentos. Estamos amando? Quanto isto faz bem para nós? Quanto isto melhora nossos tão cheios dias? Voltemos à peça. Teve uma cena em que um helicóptero militar americano resgatou seus humilhados soldados, cena toda projetada por efeitos visuais os quais impressionaram completamente a platéia. Assim deixaram Saigon.

Vamos terminando por aqui, afinal não temos tempo, mas gostaria de pedir, vamos ler um pouquinho mais, vamos a algum museu. Vamos fazer alguma coisa.

Walter Veroneze
04 Agosto 2007.

A IGNORÂNCIA

MEUS CÉUS! QUANTA IGNORÂNCIA !!!

A ignorância pode ser uma falta de conhecimento, sabedoria e instrução sobre determinado tema, ou mesmo crença em falsidades; ou ainda de uma forma não coloquial pode significar uma forma rude de tratar as pessoas e/ou coisas.

É exatamente sobre essa “ forma não coloquial” que quero tratar hoje.

Às vezes me deparo com seres humanos que na realidade de “humano” não têm nada. Certas atitudes até me envergonham e me fazem voltar ao passado confrontando-o com o presente, ali tão presente: será que de uma forma geral essas pessoas ainda se lembram dos bons modos? Será que seus Pais não lhes ensinaram, assim como os meus me ensinaram? Que não se deve entrar sem bater; não mexer nas coisas dos outros; não entrar sem ser convidado; devolver sempre que pedir emprestado; não falar palavrões; não estragar as coisas alheias; cumprimentar as pessoas quando chegar nos lugares; respeitar e não responder mal os mais velhos; lavar as mãos antes de comer; não falar de boca cheia ... Será que tudo é culpa da ignorância moderna? Ignorar o próximo, os fatos, os assuntos, a base educacional e as três palavrinhas mágicas POR FAVOR, COM LICENÇA e MUITO OBRIGADO, de repente já se tornou mais que normal “tratar mal” (e se comportar mal) e eu é que ainda estou perdida no tempo e, automaticamente, esperando o mínimo de quem não se pode esperar NADA.

A cada dia certas atitudes mostram a capacidade que os seres têm de se alterarem tão vergonhosamente, com tons arrogantes e ações de dar repúdio. Afinal, no mundo atual com as barbaridades que vemos a cada dia estou começando achar que o normal é ser “anormal”.

Meire Silva.
10/08/2007

É.....

Bons tempos levaram aquelas pessoas, hoje não estão mais entre nós, mas vivem iluminadas em nossas lembranças, não sei bem o que devo escrever, apenas estou digitando algumas coisas e vejo que vai se formando um texto. Também não estou interessado em seu significado, o que me comove é ter tranqüilidade o suficiente para iniciar essas palavras, muitos de vocês ao lerem devem-se perguntar: O que é isso? Pois, bem são apenas palavras que juntas nos fazem procurar uma conexão para entendê-las.

A preocupação em fazer desse ou daquele jeito nos deixa amarrados quando de fato queremos simplesmente fazer, sem pensar no que as “máquinas humanas” podem dizer!

Caros leitores peço desculpas se não estou me fazendo entender, para ser sincero e como disse anteriormente, minha preocupação no momento não é essa, quero apenas demonstrar que o fazer é possível e que o medo nos encadeia para novos horizontes, perdemos oportunidades, quero dizer, as oportunidades nunca serão perdidas, se nós não as pegarmos outro vem e pega!

Vamos então fazer um brinde e mandar nossos preconceitos para o túmulo, e passar aos nossos filhos que tivemos experiências semelhantes a que eles sem sombra de dúvida passarão, e aí sim poderemos apoiá-los com honestidade, sim devemos ser honestos, e muito honestos com nossos próprios sentimentos.

Vamos torcer e fazer fluir nossa engrenagem!

Jucemar de Santi Veroneze
13/08/2007

DISSERAM QUE SOU SOMBRIO

Perdido em meus pensamentos fico imaginando porque me chamaram de sombrio. Porque? Será que foi algo que fiz no passado? Será que é por causa de meus gostos? Ou então por causa de minha maneira de viver? O que será?

Gostaria de entender.

Mas, pensando melhor, esta maneira de ser “sombrio”, pode não ser ruim. Pode ser uma qualidade. Num mundo tão nebuloso, onde não sabemos o que somos ou o que podemos e devemos fazer. Melhor ser “estranho”.

Ser estranho muitas vezes apenas é ser um pouco diferente da maioria. Da maioria bitolada. Da maioria convencida de suas fraquezas, desanimada.

Mas ser sombrio pode trazer algumas vantagens. Traz solidão, algo tão comum nos humanos e que não é aproveitado como se deve. A solidão quando implantada na humanidade era uma ferramenta para fazer o povo parar e refletir sobre suas ações, suas maneiras. Era para auxiliar ao bom povoamento da Terra. Mas o que aconteceu. A humanidade pecaminosa achou uma maneira de exilar a solidão e torná-la um mau presságio. Afinal é muito mais fácil estar “aparentemente” rodeado de “amigos” e num burburinho de alegria deixar as reflexões para outra ocasião. Outro momento, outro dia.

Sombrio. Observaram esta qualidade em minha pessoa. Sombrio.

Agora próximo de completar trinta e sete anos posso olhar para o passado e refletir que talvez tenha sido por causa de meus textos, deveras preocupantes. Deveras alertadores. A raiz de tudo está no passado. Um passado não muito cheio de esperanças.

Os alertas continuarão. Um dia a humanidade saberá.

Walter Veroneze

15 de Agosto de 2007.

MUDANÇAS

- Acreditava que já tinha acontecido de tudo este ano – disse Iuri Kosvalinsky, com cara espantada.

- Eu também, amigo... – completo Dimitri V. Sukhanov – mas o que de especial o deixou deste jeito?

- Aconteceu o que eu esperava por longos anos... oito anos. Boris Yeltsin renunciou à presidência da Rússia.

- Não pode ser. Quando isto aconteceu?

Iuri sorriu e então completou.

- Onde você estava camarada? Hoje de manhã o camarada Yeltsin anunciou em rede nacional sua decisão. Nada poderia transformar este final de ano como este acontecimento.

- Mas, você acredita que agora estamos na direção correta? – indagou o camarada Sukhanov.

- Ainda não posso dizer nada a respeito, mas acredito que qualquer caminho será melhor do que aquele que tentamos por longos anos de distorções e “mascarás”. A mesma imagem que era o comunismo. Yeltsin não era diferente. Ele imaginou que seria fácil governar uma nação tão extensa quanto a Mãe Russa... Estava enganado. Achou que seria fácil banir o legado comunista enraizado por extensos setenta e quatro anos.

- Mas agora já experimentamos o gosto do capitalismo, nunca mais voltaremos à era comunista.

- Amigo Sukhanov, não posso dizer nada a respeito também. Mas, que capitalismo experimentamos? Uma desordem nacional. Ninguém se entende com ninguém. Ninguém sabe seus limites. Só “quem deu certo nesta transição” foram os aproveitadores que já estavam no poder e souberam manobrar as rédeas do poder. Para nós não mudou muito. Mudou? – questionou com raiva Iuri.

- Não, mas...

- Não tem “mas” meu amigo. Continuamos a trabalhar da mesma forma que antes. Sem falar que a pobreza aumentou consideravelmente e o que Yeltsin fez nestes anos de poder além de ser internado várias vezes por problemas de saúde. Fachadas, pois não passava de “porres” que tomava. O camarada bêbado tentou apagar a imagem do ícone Gorbachev, mas jamais conseguiu. Yeltsin poderia ficar no poder mais algumas décadas, mas não conseguiria adquirir a imagem do homem de bem e político reformador que foi Gorbachev. Um homem que cometeu erros em sua estrada, mas que soube transformar uma era irracional numa das mais belas páginas da história mundial. Houve um silêncio na sala de trabalho de Iuri, depois ele lembrou-se que havia uma garrafa de vodca que ainda estava guardada e tomou por liberdade abri-la. Tomaram-na quase toda e quando a noite caiu, ainda estava na Universidade Lemonossov. A última frase de Iuri foi...

- ... mudança na Rússia?

Iuri Kosvalinsky
15/07/2007

SENTIMENTOS E SONHOS

Quem não gostaria de entender o que se passa no coração de cada uma das pessoas que amamos e até mesmo daqueles que nos desprezam?

Porque agir com a razão, se o coração e os sentimentos gritam mais alto dentro do nosso íntimo?

Parece que nessa vida vivemos em fases, hora estamos felizes e satisfeitos com o que temos e no outrora achamos que não temos nada daquilo que merecemos.

Sofremos pelo que não temos e esquecemos muitas vezes que o que conseguimos custaram lágrimas, se não nossas próprias a de outras pessoas que estavam ao nosso lado, acreditando na nossa capacidade.

Vivemos diariamente procurando mil e uma maneiras para alcançar a tão sonhada felicidade!!!

Ficamos horas idealizando o dia em que acontecerá tudo pelo qual tanto batalhamos, e nem sempre quando a oportunidade chega encaramo-la com satisfação e com garra.

Medo de fracassar? Ansiedade por mudanças? Ou simplesmente porque ela não surgiu com o embrulho que esperávamos?

E ao invés de trata-lá como um presente ou uma pequena caixinha onde podemos encontrar o melhor de tudo que esperávamos, deixamo-la passar diante dos nossos olhos e mais uma vez perdemos a nossa chance.....

Entender nós mesmos já não é tarefa das mais fáceis, logo pra entender os sentimentos das pessoas que nos rodeiam, seja elas as que nos amam ou as que nos desprezam

É mais difícil ainda...

A felicidade pode ser tudo que procuramos ter, os sentimentos podem ser o que precisamos ter e a conquista pode ser uma oportunidade para encontrar e transformar as duas faces dos nossos desejos: os sonhos em realidade.

Ângela Pereira dos Santos.

06.09.07

NOVA EMOÇÃO

Ufa! Um banho para aliviar todo o cansaço do dia e, aliás, que dia!

Quando acordei pela manhã sabia que meu dia prometia uma nova emoção, afinal feriado de 07 de setembro eu pela primeira vez desfilaria na Avenida, que até então, só me tinha lá neste dia como espectadora agora, quer dizer, hoje a situação seria contrária, mas nunca imaginava no final do dia que teria vivido outras emoções além dessa. Estava calma, mas ao mesmo tempo curiosa para saber qual a sensação de ser observada por centenas de pessoas ao mesmo tempo.

Na “concentração”, lugar marcado para os preparativos e saída da equipe para o desfile, lá estava eu, que enquanto ajudava a dar os últimos retoques nas máquinas para a apresentação, percebia que um sentimento, não sei se de nervosismo ou ansiedade, fazia disparar meu coração e suar minhas mãos. Roncaram os motores, coloquei-me a postos, ao lado de mais dois amigos, que poderiam também estar sentindo o mesmo que eu.

Os primeiros passos são dados.

Observo que as ruas e as calçadas estão lotadas de pessoas que esperavam mais uma entidade passar. Como éramos a comissão de frente da única empresa privada da cidade a desfilarmos minha observação e meu cuidado em manter espaço adequado da escola anterior para cumprir o tempo certo e “fazer bonito” era tanta que até minha tremedeira diminuiu fazendo-me centrar mais naquela emoção que até o momento nunca havia acontecido.

Enquanto via toda aquela gente diferente, família, pais, filhos e criança muita criança, lembrei da época de minha infância e das muitas vezes que meu pai também me levava até aquele mesmo lugar e em seus ombros me deixava ver o desfile passar. Foi também satisfatório ver que o povo, apesar dos pesares ainda prestigia momentos cívicos e importante para o país como este.

Nosso percurso durou oito quadras, mas foram as quadras mais emocionantes que já andei, tanto que no final da apresentação faria tudo novamente caso preciso fosse.

Como eu disse no início, outras emoções vieram no decorrer do dia, mas como está tarde, faltam poucos minutos para a meia-noite e amanhã tenho que acordar cedo, prometo que as contarei no próximo texto, pois agora quero mesmo é um sono tranquilo para repor as energias gastas no dia de hoje.

BOA NOITE.

Meire Silva.
07/09/2007

ESCUDO DE HOURO

À aqueles que foram, são e sempre serão as pessoas mais influentes em minha vida. Deles retirei toda a bagagem relacionada ao caráter e princípios éticos e morais. De suas mãos recebi todo o carinho possível e imaginário que uma pessoa pode receber e de suas bocas ouvi proferir os melhores conselhos já ditos a alguém.

Surpreendente a coragem que tiveram em dizer não quando na maioria das vezes a vontade era de um sim! Suas noites mal dormidas, acordados velando por nós.

As direções que nos mostravam e ainda hoje insistem em mostrar, não se importando ao mínimo se isso possa parecer careta e ultrapassado ou não, eles não ligam, por que então vamos ligar e bradar suas emoções em fazê-lo? Eles querem simplesmente que sejamos felizes para eles serem também!

Ter a consciência de um amor incondicional não é propósito de vida para qualquer um, e isso eles demonstram que têm e muito bem.

Quem teria a preocupação em preparar o futuro todinho pra nós, mesmo isso não sendo possível eles não param de tentar. É por isso que vou chamá-los de escudo de ouro, com H mesmo, por que é um gesto nobre que somente pessoas insígnias detém.

Angustados por nossos problemas e sofrendo por nossas dores, e no final realizados por nossas conquistas!

A vocês que realizam seus papéis direitinho focalizando primeiramente a verdade e nos fazendo encarar a realidade por mais temerosa que seja, que se abdicaram de inúmeras coisas somente em função de nós.

Relembrando agora todas as horas que nos foram dedicadas de suas vidas, jamais passarei um só dia da minha vida sem pensar em vocês e desejar que sintam orgulho! Tenho a consciência que nós filhos não somos fáceis!

A vocês que são nossos pais minha mais sincera admiração e principalmente meu agradecimento por serem vocês, as pessoas que nos proporcionam as melhores emoções que levaremos em nossos corações!

Muito obrigado!

Jucemar de Santi Veroneze
08 de setembro de 2007

POLÍTICOS

Quanto mais conheço os políticos, mais desprezo sinto por essa gente.

Esta semana tive a oportunidade de tomar café da manhã na mesa ao lado de um político conhecidíssimo no Estado, juntamente com seu assessor. Não cabe a mim citar nomes, pois vejo este político como um retrato de todos os outros que representam o Brasil.

O que mais me surpreendeu neste dia foi a arrogância. Na televisão eles são tão prestativos, tão educados, se preocupam tanto com o povo, mas infelizmente não é o que demonstram no dia-a-dia.

O político em questão em nenhum momento me destratou ou foi grosseiro comigo, muito pelo contrário, quando o encontrei no elevador, logo após o café, ele foi muito gentil e cavalheiro. Porém, não analiso o comportamento das pessoas pela forma como me tratam, pois muitos são dissimulados e tratam de forma muito diferente as pessoas que desejam cativar. E neste caso específico, eu era uma hóspede do mesmo hotel onde este senhor também estava hospedado, e dessa forma, ele poderia recear que eu faria parte de alguma família influente, fosse jornalista ou, simplesmente, parte da minoria pensante e com senso crítico afiado em relação à política.

Vale lembrar, que o hotel não era dos mais luxuosos, porém era dos mais tradicionais e “caros” da cidade, e que não era eu quem estava pagando, me fora patrocinado. Mas isso não vem ao caso.

O que me interessa, quanto à arrogância deste senhor, está no café da manhã e na forma como político e assessor se relacionaram com os funcionários do hotel. Para começar, os mesmos não fizeram como os demais hóspedes, ou seja, não foram até a mesa para se servirem das iguarias que desejavam. Sentaram-se em volta de uma mesa de onde gritavam ordens aos funcionários do hotel.

- Me traz um café.

- Quero pão com geléia.

Palavras como “por favor” e “muito obrigado” não fizeram parte de seu vocabulário. Uma grosseria!!!

Em determinado momento, o assessor pediu ao funcionário:

- Tem como você providenciar café expresso?

- Só temos café expresso na recepção, senhor. Posso buscá-lo para o senhor.

- Mas vai demorar (em tom alto), eu não quero ficar esperando...

Lembro aqui que o café é servido no 2º andar e que naquele horário os elevadores, provavelmente, estariam congestionados, desta forma, para buscar o tal café expresso o funcionário desceria pelas escadas ou esperaria o elevador. De qualquer forma, iria demorar. Lembrando que havia café comum na mesa há um metro do assessor.

Muitos podem pensar que este evento é insignificante diante da análise da vida de um político, porém, para mim este evento retrata o profundo desprezo dos representantes do povo justamente por aqueles que os colocam em lugares privilegiados a cada eleição.

Denise Ferreira Chimirri

12.09.07

ACREDITAR EM ALGUÉM

É muito difícil encontrarmos alguém hoje em dia - em meio a tanta baderna - a quem possamos chamar de ídolo. Eu nos últimos dias tive esta felicidade. Acredito até que foi uma dádiva.

Meu ídolo, em meio a tantos fatores contrários e tanta correria para derrubá-lo conseguiu o apoio da maioria do Senado. Isso não é fácil, afinal, onde só existem pessoas de boa índole, a discussão sempre é acirrada, mas eles viram que o Renan é íntegro. Graças a Deus.

Ficou claro, ontem, numa reportagem do Fantástico, que realmente o Renan além de ser um político honesto é querido pelo seu povo. Vejam! Nesta reportagem, se provavelmente deve ter sido paga, apareceu o povo todo feliz, fazendo churrasco e tomando umas cervejas, numa cidade do nordeste que coincidentemente é administrada por seu filho. Até mesmo a guarda da cidade estava carregando engradado de cerveja para a festa. Isto é que é parceria e companheirismo.

Vamos refletir. O que esse povo espera? Saúde? Educação? Vida melhor? Respeito? Auto estima? Não, meus caros, não vejo nenhuma opção para um povo que canta, bebe e saboreia até de madrugada pela vitória de um político. Não espero nada do nordestino, onde a miséria – em parte – é por sua própria culpa. Não esperando nada dele fica difícil esperar dos demais também, afinal, se trabalha no Brasil para injetar no Nordeste. Se trabalha no Brasil para festejar no Nordeste.

O que pensar. O que esperar?

Assim, sempre estamos correndo atrás de tudo e eles festejando tudo.

Como podemos ser um povo culto se achamos bonito esta bagunça que é nossos órgãos públicos e nossos representantes. Não tenho certeza de que não estamos sendo honestos conosco mesmos, afinal pra que votar em alguém se já sabemos de antemão que o nosso escolhido não será diferente dos demais?

Eu não consigo achar uma explicação e o evento Renan Calheiros nos prova isto.

Walter Veroneze
17 Setembro 2007.

PROFUNDO GESTO

Anos atrás uma família vivia dias de sofrimento por serem vítimas e não estarem conseguindo levar a frente seu maior sonho, o de dar a sua filha o direito a vida, ou melhor a continuação dela. Era uma criança pequena e inocente, mas já sentia as fortes dores de não ter um coração tão bom quanto de normal seria.

Aos 7 anos de idade nossa personagem já não podia mais realizar tarefas simples sozinha, como tomar banho, pegar determinados tipos de brinquedo e principalmente correr que é o toda criança mais gosta de fazer na vida, seu coração estava debilitado e lhe faltavam forças para realizar as mais simples tarefas do dia-a-dia. Seus pais na corrida contra o tempo, não mediram esforços para ajudar a menor, sua vida estava correndo risco e cada minuto era decisivo para sua sobrevivência. A cura para seu problema era simples e nos dias de hoje, operação sem alto risco, mas tratava-se de um transplante de coração!

A família estava com as mãos atadas, tentavam todos os meios para buscar um doador, reduzindo dessa forma a dor que também sentiam em ver aquela pequena sofrer e nada poder fazer, mas como todos nós conhecemos essa cultura nos dias de hoje ainda trás um certo receio por parte da população e da família que pode concordar com a doação e se não bastasse há um grande número de pessoas na fila de espera, o que é totalmente incalculável ao número de doações recebidas, sem contar que quando recebe a informação de que um órgão está chegando, ainda precisam passar pela angústia da espera e do desespero quando caem em si a informação de que o doador não tem compatibilidade com o receptor, isso aumentava a emoção e o sofrimento acabava mais uma vez tomando conta de seus pais. O sofrimento aumentava a cada dia, e a busca contínua trazia dia após dia desilusão, e o perigo aumentava mais e mais.

Três meses foi o tempo de sofrimento da pequena menina, que ainda muito jovem não sabia ao certo o que estava acontecendo ao seu corpo, também pudera, ainda nem tivera tempo de conhecê-lo profundamente, quanta inocência, são sabia porque estava passando por tudo aquilo. A família, amigos e todos que sabiam do caso estavam comovidos pela dor e traziam em si sentimentos de amor e esperança, buscando de todas as armas para suportar a situação e não deixar morrer a esperança de aparecer um doador a tempo suficiente de salvá-la.

Numa noite de outono, Sabrina foi levada as pressas para o hospital, estava passando por uma crise séria e necessitava urgentemente do transplante, seu pai ligou para a médica de sua filha, relatando a gravidade do problema, que de imediato lhe disse que justamente naquele momento estava confirmando uma informação de que havia uma possibilidade de um doador, mas que eles teriam que tentar de qualquer forma e imediatamente, alguns testes preliminares demonstraram que havia compatibilidade, pequena mas havia. Seria o recomeço de uma nova vida? Todos esperavam que sim, seus pais ficaram horas na sala de espera compartilhando daquele aperto no coração que não diminua, cada minuto demorava horas para passar e o vai e vem de médicos refletia em pensamentos angustiantes e desesperadores por parte dos pais de Sabrina, a emoção estava à flor da pele e houve um instante que tudo passou em suas mentes como se fosse um filme. Toda a alegria desde o momento que souberam que Sabrina foi concebida, o acompanhamento do Pré-Natal, as primeiras roupinhas que compraram o quarto todo enfeitado e já preparado para recebê-la! A imagem que faziam

dela, como seria, os amigos que faria, os cursos que freqüentaria, a faculdade que escolheria, os namorados (ah o primeiro namoro), e sobre tudo a preocupação em recebê-la totalmente perfeita, enfim toda a alegria de que se orgulhariam e os planos que fizeram. Essas lembranças se passaram em detalhes durante o momento em que permaneceram naquela sala de espera.

Naturalmente após o final da operação a tão esperada chegada dos médicos ao encontro dos pais, e por fim a notícia de que não foi possível salvar a vida de Sabrina, a complicação foi muito séria e não houve mais o que fazer. O mundo caiu sobre as cabeças de todos que estavam ali. A tão sonhada volta por cima tinha ido por água abaixo. Dias tristes tomaram conta das vidas de seus pais, receberam muitos confortos mas o melhor deles estava por vir, não seria alguma coisa que substituísse a vida de Sabrina, mas alguma coisa com que poderiam se orgulhar da atitude divina de algumas pessoas.

Sabrina tinha uma irmã, um pouco mais velha com 12 anos e que por influência do destino talvez, sofria do mesmo mal, mas essa história teve o final um pouco diferente. Foi diagnosticado em Fernanda um problema parecido com o de Sabrina, mas não tão sério quanto o dela. Diversos exames foram realizados e muitos tratamentos acompanhados. No entanto a possibilidade de transplante era 100% afirmativa, caso contrário a vida de Fernanda também lhe causaria proibições. Assim como sua irmã Fernanda encontrava-se na fila de espera, com ajuda de alguns remédios que retardavam complicações e ajudavam seu coração a manter-se batendo. Completado 1 ano da perda de Sabrina, Fernanda teve a operação marcada e toda a emoção voltou a tona! Foram horas de espera até que a portadora da notícia, aquela mesma médica de Sabrina saiu da cirurgia a caminho da sala de espera e não suportou a emoção e abraçou os pais de Fernanda, pois esta sabia do sofrimento em que eles se encontravam, passando por tudo aquilo novamente. Com um semblante de alívio comunicou que a operação havia sido realizada com sucesso e Fernanda se recuperava muito bem da cirurgia. É difícil explicar quanto emoção saíram dos olhos de seus pais em forma de lágrimas, mas depois de um gesto deste a vida entre eles nunca mais será a mesma, que agradeceram a família de seu doador, e esta por fim se sentiu aliviada e recompensada entendendo que salvou uma vida.

Jucemar
27/09/2007

AOS MEUS AMIGOS

Ah os amigos, como é bom tê-los, lembrá-los neste momento quase solitário onde não há nada no pensamento a não ser os bons momentos passados juntos, divertimo-nos e sorrimos a vontade.

Tudo era descontração e motivo de piada, alegria contagiante a todo mundo. Lembranças que não mais se apagarão, cada história inesquecível que passei com cada um de vocês.

O primeiro contato, o segundo e assim sucessivamente se transformou no que é hoje. Não estou tratando de morte ou coisa do tipo, apenas uma questão de agradecimento aos bons momentos que puderam me proporcionar estando presentes física ou mentalmente. As vezes por cartas, e-mails ou telefonemas, muitas são as formas de contato mas a vontade de continuar fazendo parte de suas vidas será única.

Talvez nossos caminhos sigam estradas diferentes e talvez não, o que importa na realidade é que aprendi com cada diferente maneira de direcionar a vida, e isso me prende a pensar muito nos erros e acertos que terei pela frente, me motivando mais e mais a viver o minuto seguinte com incomparável intensidade.

Certamente nossa relação é algo saudável caso contrário não seria tão prazeroso lembrar de vocês!

Espero com todas as letras da verdade que trilhe seus caminhos para o saber, para o comportamento fiel e humano perante nossos irmãos e que um dia possamos também rir de tudo que se passou em nossas vidas. Que eu seja digno e merecedor de sua consideração e que possas encontrar em mim um amigo em quem confiar!

Saliento no entanto que não teria rico o coração se não fosse poder lhes considerar como tais, a satisfação em saborear de suas cumplicidades e poder contar-lhe nos momentos difíceis que esta vida proporciona, são ferramentas essenciais capazes de criar um coro dentro de mim que grita exaustivamente: Siga em Frente!

Jucemar
27/09/2007

VIDA BOA

Simplesmente tomando sol e jogando bola, foi o que vi mais uma vez na televisão, onde mostrava a “vida dura” que levam os que de alguma forma desacataram a lei. Em pleno horário de trabalho, onde a maioria das pessoas correm para conseguirem quitar seus débitos, honrar seus compromissos e fazerem planos, outros tantos passam dias falando no celular, jogando bola, tomando sol, trabalho “duro”.

Enquanto isso nós e muitos outros temos que ralar para que eles tenham muitos outros colchões para queimar, outras celas para destruírem e comida, principalmente comida todo o Santo Dia! Na rua pode faltar, mas para os penitenciários não... Através dos meios de comunicação só ficamos sabemos de rebeliões, exigindo isso e aquilo, pelo amor de Deus, a que ponto chegamos de ter que ouvir de uma pessoa que provavelmente causou um dano enorme a terceiro que está exigindo melhores condições? Pra começo de conversa quem ela é para achar que está no direito de exigir alguma coisa?

Vamos chegar ao cúmulo de ter que começar a cometer delitos para sermos mais respeitados do que convivendo dignamente na sociedade, pois lá dentro pelo menos seremos ouvidos e lembrados, afinal é só queimar um colchãozinho que não tem problema nenhum, não sai da conta deles mesmo, quem tem que se virar nos 30 para pagar é quem trabalha, então mãos a obra!!!

Vida de prisioneiro tem suas regalias, vida de sem terra tem suas regalias, vida desse pessoal que sabe viver em função de incomodar e trazer transtornos a vida de qualquer cidadão de bem é bem compreendida pelo governo. Afinal ele quer igualdade, então poderei colocar dentro da minha casa um bandido para dar exemplo ao meu filho, que genial não?? Esplêndido essa Utopia! É espantoso quanto estaríamos economizando se esses bandidos que não deveriam estar livres não ficassem anos e anos na cadeia, gastando do nosso suor, sendo o povo o responsável por sustentá-los, explico minha indignação pelo motivo de ter que trabalhar praticamente 5 (cinco) meses do ano para pagar impostos e me sinto mais revoltado ainda sabendo que esse esforço não vale de nada porque o dinheiro quando não é roubado pelos políticos, é jogado na privada, já que os “vidas boas” na sua maioria não fazem por merecer e com a participação de funcionários corruptos dos próprios presídios conseguem coisas difíceis de acreditar (sem falar em celulares) e é só eles acordarem de mal humor que lá vai mais um colchão pros ares. Vi uma vez um relato de uma mãe que estava indignada porque seu filho estava sendo mal-tratado com as “precárias” condições em que estava sendo submetido dentro da penitenciária, mas em contrapartida outra mãe que perdeu seu filho, graças a falta de humanismo e vergonha na cara, do primeiro sofria sem parar e não tinha a quem recorrer de nada! Simplesmente esperar justiça, (uma palavra tão., tão esquecida em nosso País), que a única coisa que podia lhe tranquilizar um pouco era ver o marginal que tirou a vida de seu filho preso. Esperem sou a favor de uma segunda chance sim, sem sobra de dúvida, mas as coisas precisam ser dosadas, e não baseado na lei dos que detém maior poder. Casos como esses desenvolvem nos seres humanos qualidades e defeitos que não existiam antigamente, vivemos em um mundo cheio de restrições, obrigações e diferenças, e enquanto não houver educação de verdade, vinda primeiramente pelos pais, não haverá piedade em matar por causa de R\$ 0,50.

Jucemar de Santi Veroneze
02/10/2007

CORJA

(Bando de gente baixa, da ralé, gentalha, canalha)

Nunca nenhuma palavra em nossa língua designou algo tão bem. Ao menos não consigo me lembrar de qualquer outra palavra. Verifiquem e vejam se concordam comigo. Quando falamos “água” ficamos na dúvida sobre qual água estamos falando, afinal podemos claramente pensar em água para beber, água da chuva, água dos riachos cristalinos, água de esgoto, água poluída e até mesmo em falta de água, claro, é só lembrarmos da África em geral. Quando falamos “fogo”; destruição e calor nos vem a mente, entretanto em suas variadas formas. Se falarmos “areia”, podemos pensar imediatamente em construção, em praia e até mesmo em castelos de areia formados é claro na areia da praia. Nada muito diferente da palavra “mulher”, pois as mais diversificadas e variadas formas conseguimos imediatamente lembrar; alta, magra, gorda, bonita, feia, morena, ruiva, loura... entre tantas. Quando falamos então em “árvore” um emaranhado de situações também remete as seguintes imagens; alta, grossa, cheia de folhas, florida, diversos frutos e tantos outros adjetivos podem surgir. Mas a palavra “corja” instantaneamente só nos faz lembrar em uma única e exclusiva coisa e não sei explicar mas isto já é tradição em nosso meio e por mais que tentemos lembrar em outra coisa em seu lugar somos incapazes.

A tradição constituída por inúmeros e longos anos já solidificou esta marca o que a torna ímpar no mundo da linguagem.

Então dando palmatória a isto não sinto a necessidade de trocar ou mesmo buscar uma palavra que seja mais brilhante que esta e, para mim, tanto faz denominar nossos representantes públicos de “políticos” ou de “corja”.

Walter Veroneze

08 de Outubro de 2007.

LIVROS, PÁGINAS E TEMPO

Quando não temos o que fazer, sempre inventamos ou vamos fazer o que não precisa ser feito, e depois nos arrependemos, mas o fato é o seguinte: Estava num destes momentos à procura de algo e então resolvi somar a quantidade de páginas de livros, dicionários e ou revistas que possuo. Cheguei ao fantástico número de 579.817 páginas. Muito. Muito mesmo.

Agora o interessante não é ter esta quantia de páginas, mas saber quantas eu já consegui ler. Vou ficar devendo esta informação, afinal isto levaria a uma difícil tarefa e então deveria achar muitos outros momentos sem ter o que fazer para resolver este problema matemático.

Por outro lado, imaginemos que eu não tenha lido nenhuma página sequer. Claro, vamos partir deste ponto. Então, vejamos um número simples, se anotarmos que cada livro tenha uma média de oitenta (80) páginas, então meu acerto consta de aproximadamente 7.247 (sete mil duzentos quarenta e sete) livros. Desta forma, se tomarmos como base que eu lesse aproximadamente 30 (trinta) páginas diárias, este número pode ser maior ou menor, mas vamos tomar simplesmente como um parâmetro, afinal, existem dias também que não podemos ler, assim utilizando este número abstrato então eu necessitaria de 19.327 (dezenove mil, trezentos vinte e sete) dias o que daria um aproximadamente 53 (cinquenta e três) anos.

Basicamente eu então estaria com 90 (noventa) anos de idade e não poderia ter outros novos livros.

Mas a questão não pára por ai, semanalmente estou recebendo mais exemplares, mais livros, mais revistas e mais notícias da distante Rússia, então, não posso considerar apenas este número e estes longos anos.

O que posso fazer?

Deixar o destino e o tempo se responsabilizarem por isto, afinal decididamente não vou parar de receber ou de adquirir novos exemplares, afinal parte do conhecimento se faz desta forma.

Mas vejamos as questões básicas a que este problema nos levou. Vou conseguir ler tudo, apenas considerando o que já tenho? Quantos outros novos exemplares serão adicionados ao meu acervo? Ser-me-á concedido tempo para esta tarefa? Os exemplares serão tratados com respeito quando eu partir?

E também podemos novamente questionar, quantos livros ou quantas páginas eu já consegui ler?

Vou deixar estes questionamentos para uma outra oportunidade.

Walter Veroneze

11 de Outubro de 2007.

ORIGEM DE UM DIA ESPECIAL

Durante o feriado prolongado, organizando um armário de livros, encontrei um livrete que me chamou a atenção, tanto pela bela ilustração da capa, quanto pelo título “Filha jurou à mãe criar um” dia especial “... Nove anos mais tarde, a promessa foi cumprida”. Reservei-o para lê-lo quando terminasse minha faxina. Foi então que descobri o que muitas pessoas ainda não sabem.

Como surgiu o dia das mães?

A história aconteceu no mês de maio, do ano de 1905, em uma cidadezinha dos Estados Unidos, localizada no Estado da Virgínia Ocidental.

Um falecimento ocorre e a tristeza é inevitável. Anna Jarvis, filha de pastores, aos 41 anos perde sua mãe, que deixa para trás um sonho antigo.

Por esse motivo Anna faz uma promessa a sua mãe “terminar o trabalho que ela havia começado”. Mal sabia ela que essa ação mudaria para sempre o calendário das datas comemorativas não só dos Estados Unidos, mas também de várias nações.

Comprometida com a idéia, Anna se reúne com algumas amigas para compartilhar o desejo e assim organizar um movimento que instituísse um dia em que todas as crianças se lembrassem e homenageassem suas mães.

Para Anna a data teria um significado ainda mais especial: homenagear a própria mãe, Ann Reeves Jarvis. Fortalecer os laços familiares e o respeito pelos pais também era seu objetivo com essa conquista.

Assim se seguiram três anos de uma incansável luta. Foi então no dia 26 de abril de 1910 que Anna pode celebrar oficialmente a data que sempre almejou. O então governador do estado, William E. Glasscock, incorporou ao calendário local, finalmente o “DIA DAS MÃES”.

Como num passe de mágica, outros estados norte-americanos aderiram à data em seus calendários também. Mas, foi somente em 1914 que ocorreu a unificação em todo o país sendo então comemorado todo segundo domingo do mês de maio.

De uma forma explosiva em pouco tempo que mais de 40 países adotaram a data. Entre eles o Brasil que teve seu primeiro “Dia das Mães” promovido pela Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, no dia 12 de maio de 1918, mas esse só veio se oficializar em 1932, durante o mandato do presidente Getúlio Vargas.

Com o tempo essa data se tornou um dia de tristeza para Anna. Os comerciantes começaram a querer lucrar com a data e então estragaram o verdadeiro sentido da comemoração, que era fazer as pessoas reconhecerem a importância das mães e do amor que essas dão aos seus filhos, frequentemente.

Revoltada e irritada entrou com processo de cancelamento da data, mas não obteve sucesso.

Morreu em 1948, com 84 anos e por ironia do destino jamais foi mãe.

Meire Silva.

13/10/2007

ORAÇÃO

Como começar? Pedindo, agradecendo, qual o modo de fazê-la: em silêncio ou em voz alta, de olhos abertos ou de olhos bem fechados?

Quem já não fez uma, ou melhor ainda, quem já não precisou fazer uma ?

Quando estamos angustiados e nos sentindo totalmente esquecidos neste mundo pensamos em Deus, começamos a falar com ele.

Eis o que o poder da oração alcança, ela nos faz ter uma ligação maior com Deus e nos leva a sentir esperança de que o que necessitamos será atendido, uma vez que é nas mãos do Pai celestial que estamos entregando não tão somente nossos sonhos mas também a nossa vida.

Quantas vezes nessa vida já não tropeçamos, tivemos medo de não poder se reerguer da situação em que nos encontrávamos, ficamos descrentes em nós mesmos, e quando menos acreditávamos, eis que como um milagre as coisas começam a dar certo pra nós, isso é Deus se manifestando em nossa vida, resolvendo o que parecia já esquecido....

Ele conhece todas as nossas preocupações, sabe o que deve ser feito pra que consigamos trilhar o nosso caminho, sabe qual a melhor maneira de aprender a viver no caminho da justiça e do amor, somos seus filho único.

Que a oração possa estar presente sempre em nossos lares, que ela tenha o poder de nos dar a paz.

Seja qual for a forma de falarmos com Deus, que possamos crer que ele nos ouve e olha por nós sempre.

Angela P. dos Santos.

18/10/2007

NOVIDADE

Quando achamos que a vida esta sem graça, ou não nos empolga mais, é quando percebemos o quanto o universo na forma de Deus se mostra magnífico em sua plenitude, que ao perceber que nossa vida precisa de um motivo para mudar, as forças do universo conspiram e mostram toda a sua eficiência e sutileza nos propiciando gratificantes novidades em nossa vida, que proporciona reconstruir nossos projetos para o futuro com muito mais animo e felicidade.

Falando de felicidade e coisas boas, sempre considere o mês de setembro como um mês que me traz sorte ou boas novidades, pois foi assim em grande parte de minha vida e em grandes acontecimentos que tive ao longo dela. E não foi diferente esse setembro de 2007, ele não me decepcionou, me proporcionando uma grande novidade, a minha paternidade.

Ainda não entendi e nem assimilei a nova situação, afinal você não ganha um manual que explique como ser pai, você apenas vai se acostumando com a idéia e vai aprendendo com a intuição, que é intrínseca no ser humano, e passa a construir seu modelo ideal. Acho que essas coisas é melhor deixar a natureza fluir naturalmente e deixá-la se encarregar de tudo. Mas uma coisa é certa, sua vida da uma sacudida, novas responsabilidades, muitas e intensas alegrias, tudo a aprender, motivação, felicidade, muitas noites sem dormir, mamadeira para preparar e muita fraude para se trocar. Mas a gente não se importa com estas coisas, o que você quer e deseja é que tudo corra bem na gestação e a criança seja saudável, você quer saber logo é o sexo do bebe, você fica imaginando como ele será, se parecerá com você, são essas coisas que você pensa as noites que ficará sem dormir você nem se lembra.

Afinal, será demais gratificante vê-lo nascer e crescer, gatinhar e dar os primeiros passos, ouvir suas primeiras palavras, seus choros e sorrisos, ver sua família tomar forma, ver sua descendência se seguir no tempo. Essas alegrias compensarão os esforços.

Seja bem vindo.

Marcio Prudêncio

18 de outubro de 2007.

DESTINO

Todo mundo sonha em possuir super-poderes, e os mais comuns são: voar, invulnerabilidade, ver através das paredes, prever o futuro e também ter super-força, além de super-velocidade. Mas será que a composição humana ou a mente humana chegará algum dia a possuir este estágio e poder realizar estes sonhos?

Nos últimos anos vários foram os seriados transmitidos pelas tv's com este tema: pessoas com super-poderes. "The 4.400" e "Heroes" são exemplos desta gama de seriados, além de outros.

Mas para mim, a melhor saga é "Rising Stars" de J. Michael Straczynski que dever ser a precursora das demais.

A saga começa assim: "Esta é a historia de nossa existência. De tudo que aconteceu conosco e com todos aqueles que conhecemos, amamos e combatemos. Onde tudo deu certo.... e onde tudo saiu errado. 60 anos. 113 pessoas, nascidas com o poder. A historia do mundo que tocamos. E de todos os lugares onde o mundo nos tocou. Do terror e da beleza.... e da morte que norteou o decorrer de nossa trajetória".

A saga é impressionante e Straczynski conseguiu manter o medo do ser humano comum contra o desconhecido. Manteve o medo mesmo dentro dos próprios iguais. E mostrou que a sociedade humana ainda não está preparada para milagres. A ganância e a proteção em manter o poder jamais permitirá que as regras mudem.

Mas neste grupo de 113 pessoas, havia John que aparentemente não possuía poder, ao menos para os demais escolhidos. Mas ele era a peça fundamental para todos. Envolto em seu isolamento soube manter em segredo seus verdadeiros poderes e assim, quando a guerra realmente começava, como previra o Dr. Welles ele estava pronto. Ele foi aquele que destruiu os revoltosos e liderou os demais para a jornada em busca do equilíbrio.

Mas as coisas nem sempre são como se projeta e espera e novamente a humanidade possui formas de combater o bem.

Walter Veroneze
29 Outubro de 2007.

CARTA AOS MEUS AMIGOS

Olá, amigos do Baikal! Há quanto tempo não vos escrevo! Desculpe pela demora.

A razão do meu sumiço em nada tem a ver com o esquecimento, pelo contrário, não esqueço destes meus amigos que tanto me emocionam com seus textos. Na verdade, meus problemas são pessoais mesmo.

Como sabem, moro em Lisboa. Não sou um cidadão português, estou aqui ilegalmente, tive alguns problemas com a imigração e é essa a causa do meu desaparecimento.

Imaginem que há três meses houve uma denúncia de que imigrantes ilegais estariam trabalhando nas construções civis por aqui. Eu e mais dois colegas realmente estávamos trabalhando numa obra. Quando perceberam a presença dos agentes que foram lá para fiscalizar, o mestre-de-obras nos deu sinal para escondermo-nos, corremos para trás de um amontoado de andaimes, mas foi por pouco, pude escutar a voz dos agentes há poucos metros de onde estávamos.

Depois deste episódio, o dono da empreiteira ficou com medo de continuar dando trabalho a imigrantes ilegais, e decidiu apenas contratar cidadãos legalizados. Resultado, fiquei desempregado. Pior ainda, nem recebi o que me deviam pelo trabalho prestado, e não podia exigir meus direitos, afinal a quem eu recorreria? Se eu ao menos tentasse fazer algum escândalo, a imigração poderia me descobrir, e me deportar. Sinto saudades do Brasil, mas acredito que ainda não é o momento para voltar.

Portanto, fiquei sem trabalho, sem dinheiro e quase sem casa, pois tinha que decidir entre me alimentar ou pagar o aluguel, assim a dona da pensão quase me despejou.

Bom, mas agora a situação difícil já passou. Graças a Deus, arrumei um novo trabalho e estou novamente na luta. Entretanto, está me sobrando pouco tempo, estou trabalhando quase 12 horas por dia, e só tenho um dia de folga na semana, quando tiro para descansar e colocar a casa em dia.

Então, gostaria de pedir que não se zangassem, mas terei de me afastar do grupo. Não quero manter um compromisso, e não poder cumpri-lo. Porém, quero sempre notícias do grupo, e espero que ele continue por uma longa data. Sempre que puder lhes envio notícias através de nossa amiga Denise.

Um grande abraço à todos.

Giovani Silva

NINGUÉM ACREDITA

Tenho que admitir, foi muito difícil a classificação russa para a Copa do Mundo Brasil 2014. Os dois primeiros jogos contra a Itália e a Turquia foram extremamente complicados. Os jogos nas casas dos adversários foram negativos e fomos derrotados nas duas partidas por 2 x 0. Em casa conseguimos dois suados empates. As demais partidas com as outras seleções até que foram equilibradas, mas temos que admitir o grupo da Rússia era muito difícil que, além de Itália e Turquia, haviam Alemanha e Bélgica. Era o chamado grupo da morte na Europa. Estava descreditada a seleção mas aos poucos deu a volta por cima e conseguimos a sonhada classificação em segundo lugar no grupo. Durante a copa no calor brasileiro o grupo da Rússia não foi muito diferente pois os confrontos foram com Espanha, Coreia do Sul e Camarões. Classificou-se em segundo do grupo novamente e assim, nas oitavas-de-finais, enfrentamos a Alemanha, vencendo no finalzinho, aos 43 minutos do segundo tempo, com um gol de Broshin, num chute desprezível. Com o passaporte para as quartas-de-finais o elenco russo sabia que seria ainda muito mais difícil pois teriam pela frente a temida Argentina de Gonzáles e cia.

Após o tempo normal, encerrado em 0 x 0, Protassov encontrou – com um belo cruzamento - a cabeça do atacante Zavatov aos dez minutos do segundo tempo da prorrogação e então estava decidido a Rússia superava pela primeira vez na história a equipe da Argentina. Assim o grupo russo enfrentaria a França nas semifinais, a qual havia despachado a Inglaterra. Claro o grupo formado por Nikotov, Thalanov, Thalikov, Demianenko, Brants, Schitov, Kamelnikov, Gorbulov, Alenin, Broshin, Vassili, Andrei Ran, Likov, Kalkev, Turnov, Skhiatin, Ramenev, Andrenik, Guennady, Tretaky, Valimov e Chalimov, era uma zebra. Nesta posição, mesmo perdendo para a França já igualava a melhor colocação em copas obtida em 1966 na Inglaterra, com a quarta colocação.

A outra semifinal ocorreu um dia antes e foi extremamente difícil o gol nos acréscimos do segundo tempo deu o passaporte a final contra o Brasil que se vingou do Uruguai pela Copa de 50? E por 3 x 0. Os jogadores brasileiros pareciam dançar em campo. O Uruguai não teve tempo e ficou para disputar o 3 lugar com a França.

Então, imediatamente a imprensa começou a informar que o sexto título brasileiro estaria muito próximo. Eu me lembro que os grandes jornais virtuais possuíam as seguintes manchetes. “seleção canarinho despacha o Uruguai e faz final neste domingo”. “Brasil se vinga de 50”, “O maracanã assiste a um show brasileiro”. Espera aí, não mencionaram nada sobre a outra semifinal. Ah! Sim, encontrei num pequeno jornal, numa banca perto do Maracanã uma pequena reportagem que dizia “os russos conseguem superar grande equipe francesa”.

“Ontem os trinta mil espectadores assistiram a uma partida com poucas opções de gol e criatividade onde.....”.

Lembro-me da primeira vez que estive no Brasil em 1980 tinha dez anos e assisti aquela vitória histórica da antiga URSS por 2x1 em pleno maracanã, palco desta final. Era muito novo naquela época, mas ainda me lembro como o estádio ficou quieto não acreditando na derrota. Foi um dos primeiros momentos na minha vida que entendi que o ser humano não teria salvação.

No domingo, 06 de Julho o Rio de Janeiro se vestiu de verde e amarelo, até as ruas estavam todas coloridas, ao menos ao redor do estádio. Era carnaval por onde se andava, estava até difícil encontrar um lugar sossegado. Era aquela euforia, festa e algazarra por onde se via. Assim, lembrei-me da ocasião em que foi divulgado a vitória do Brasil para sediar a copa. Era o distante ano de 2007 e ainda havia aquela política de rodízio de continentes para sediar o evento. Como o Brasil foi o único país da América do Sul a se candidatar para a disputa, foi realizado um mega evento na sede da FIFA com sorteio e tudo para comprovar o Brasil como sede oficial dos jogos. Coisas dos poderosos. Vá entender.

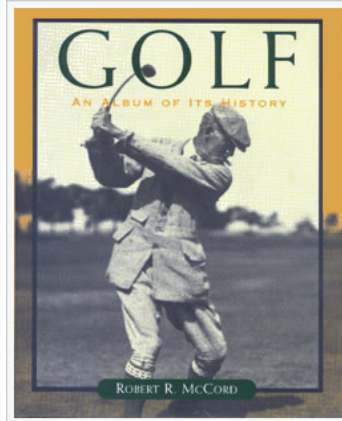
Brasil e Rússia a final da Copa do Mundo de Futebol de 2014. A imprensa como sempre acreditava que o Brasil deveria enfrentar várias outras seleções, afinal a Rússia não é tão tradicional assim no futebol e o Brasil “é o país do futebol”. Acreditava-se que um Brasil e Argentina seria a partida digna da final ou mesmo, claro, Brasil e Uruguai, assim a seleção brasileira teria como se vingar do Uruguai pela Copa de 50. Final então antecipada nas semifinais. Alguns jornais também traziam uma final Brasil e França, afinal seria uma boa pedida para despachar o mau agouro da intragável história da França em mundiais. Mas o destino e a competência dos jogadores russos quiseram assim.

A cerimônia foi muito bonita, digna mesmo de uma final de Copa do Mundo, mas esqueceram de tocar o hino russo. Alegaram defeito nos equipamentos. Claro.... deixe pra lá. Trinta minutos e ainda zero a zero. Na opinião dos locutores brasileiros já deveria estar uns dois a zero, mas a equipe russa conseguia neutralizar muito bem os atacantes brasileiros e principalmente o meio de campo onde as jogadas se iniciavam. O técnico brasileiro, Luiz Eduardo Silva, demonstrava sinais de irritação e pedia mais empenho de seus atletas. Chegou até mesmo, no final do primeiro tempo, a colocar todos os reservas para se aquecerem. O estádio continuava com a algazarra dos povos latinos, muito diferente de nosso país. Não vou comentar sobre os relatos do intervalo, mas notei que um início de desânimo começou a surgir entre os locutores brasileiros. Claro, aquela final não poderia ser tão difícil como estava acontecendo. Era para já estar um placar elástico a favor da equipe brasileira. No retorno para a segunda etapa o técnico russo, Boris Avontikovitch Ravtov, retirou Schitov e colocou Skhiatin, assim deu mais dinamismo ao meio campo russo e novas jogadas começaram a surgir. Seus dribles desconcertantes fizeram o árbitro mostrar dois cartões amarelos logo nos primeiros quinze minutos. Aos trinta e cinco minutos, então, Chalimov iniciou uma jogada roubando a bola do adversário e lançou para Skhiatin que cruzou na área para Andrei Ran que bateu no cantinho do goleiro brasileiro. 1 x 0. O Maracanã veio abaixo. Geral. O sonho do campeonato em casa havia terminado mais uma vez. Os russos por seu lado, sabendo da dificuldade da partida, não deixou o clima eufórico de “já ganhou” tomar conta e jogou muito mais determinação. Chegando ao final com a vitória e a taça na mão. Eu fiquei muito feliz, meu filho, mas não podia comemorar muito afinal estava no país deles e não sabia como seria visto isto, mas, claro, a nossa seleção fez algo espetacular e quando retornou ao nosso país foi homenageada no Kremlin. Eu estava lá, meu filho. Foi agonizante todo o trajeto russo, mas compensatório. Nós conseguimos. Nunca cante vitória antes do final.

Iuri Kosvalinsky
06 Novembro 2007.

GOLFE

Evidências mostram que essa prática iniciou-se na Escócia, no século XVII, depois de praticamente 1 século o Parlamento Escocês achou necessário a proibição do jogo por supor que os homens ficavam horas a fio desperdiçando para treinar tacadas, com isso os guerreiros escoceses se descuidavam dos treinamentos com arco e flecha, interferindo seriamente na defesa nacional, durante a guerra travada com a Inglaterra.



Hoje o Golfe é visto como um dos esportes mais lucrativos para os empresários que apostaram seriamente no mundo e principalmente no Brasil.

Seus ditos são de que o golfe tem um aspecto civilizatório, onde seus praticantes precisam seguir uma série de regras de etiqueta (inclusive roupas à atitude no campo).

Eis algumas delas:

1. O “uniforme” do golfista é camisa pólo, calça de pregas ou bermuda na altura do joelho e sapatos especiais com travas na sola. Jeans, minibusas e shorts, obrigatórios no guarda-roupas de verão das brasileiras, nem pensar;
2. Falar ao celular durante uma jogada é comportamento malvisto. Se tiver de manter o aparelho ligado, o jogador deve desativar o som de chamada;
3. No momento do lance, os demais não podem falar nem se mexer nem ficar muito perto do jogador;
4. Um grupo só pode jogar quando o da frente estiver fora do alcance da bola;
5. Golfe é jogo demorado. Conversar demais ou passar muito tempo se concentrando são pecados imperdoáveis na hora da tacada;
6. Toda a atenção é pouca com o green. Nunca coloque o saco de golfe sobre a grama, pise com cuidado e, se usar o carro, não saia da trilha predeterminada;
7. Jogada feita, ajeite a grama no green e alise com um ancinho as pegadas na areia. Também reponha a bandeira no buraco, na posição vertical;
8. É permitido levar lanches e bebidas no carrinho ou no saco de golfe. Mas nada, absolutamente nada, pode ficar no campo.

Interessante não? Talvez seja por isso que nosso piloto de fórmula 1 Rubens Gonçalves Barrichello se apaixonou pelo esporte e pretende quando se aposentar da sua carreira nas pistas, se concentrar totalmente no esporte que além de tudo é indicado para aliviar tensões do trabalho e recarregar as energias positivas.

Jucemar de Santi Veroneze
08/11/2007

BREVE PASSAGEM

Primeiro a vontade de chegar em casa como se estava precisando ajustar os pontos logo. Depois a sensação de que havia alguma coisa fora do lugar, um computador ligado com alguém olhando para o monitor sem parar, mas com a sensação de dever cumprido. Ali ao lado na sala um caixão com um corpo sendo velado, não havia testemunhas além da família e o que todos diziam não era levado em conta.

Um outra pessoa estava dentro do carro, mais parecia que procurava seus pertences, mas como tinha certeza de que estava procurando no lugar certo? Acho que estava apenas passando o tempo, e passando o tempo testava cada controle do veículo para constatar seu perfeito funcionamento.

O dia passou e com isso a noite chegou, e mais uma vez outro dia cessou, dando origem a um novo dia.

Jucemar de Santi Veroneze
08/11/2007

ATITUDE

Nessa vida nada é fácil, sempre estamos procurando por respostas, sendo desafiados, tendo que nos superar diante de nossos medos. Tendo que atender as exigências que nos são colocadas para conseguirmos chegar a realizar os nossos propósitos.

Puxa!!! Ficamos tristes muitas vezes no meio do caminho, desanimados para prosseguir, em outras palavras, colocamos tantas travas para o nosso provável sucesso. As pequenas coisas se tornam monstros diante de nós, ficamos abalados, de auto-estima baixa, pensando como pode ser a vida tão dura conosco. Mas a vida é dura? O nosso sofrimento ou dor é inevitável? É!!! Vivendo neste mundo acabamos filosofando de um jeito ou de outro...procuramos por respostas todos os dias, afinal nossas ações se refletirão no nosso futuro.

Mas a única certeza nesse mundo é de que o hoje é um presente e a ação do hoje é que nos dará o presente de amanhã. Ouvi dizer que não existem nesta vida respostas prontas, existem sim as perguntas certas, e ainda mais, são as nossas ações que definem quem somos, para onde vamos e aonde iremos chegar.

O que iremos conseguir vai depender unicamente de nós mesmos, não é o mundo que mudará por nós, mas nós que teremos de transformar e melhorar o que nos impede de sermos vencedores neste mundo.

Atitude é não só definir propósitos para nossa vida como também aceitar que a maior mudança começa primeiro dentro de nós.

Angela Pereira dos Santos.

08/11/2007

AQUECIMENTO GLOBAL

A retenção de calor no Planeta Terra vem aumentando cada dia, fruto esse da ignorância, do descaso e da teimosia humana.

Evidências claras estão influenciando a reação do planeta: oscilações nos climas; termômetros muita acima do normal; secas afetando plantações e florestas que se findam em chamas; e rios que perdem elevados números de peixes, são apenas algumas das infinitas conseqüências que o aquecimento está causando e ainda podem causar.

É grande o número de pessoas, no mundo que não se importam com o assunto e o tratam com descaso. Mas, em contra partida milhares já estão conscientizadas de o quanto é necessário o socorro ao planeta, antes mesmo que conseqüências mais devastadoras se aproximem com a falta de água no mundo, por exemplo.

Contudo, para amenizar o aquecimento que tanto nos afeta é preciso, primeiramente intensificar a conscientização humana de tal fato, reeducando homens e colocando também em prática as punições aos desrespeitos com a natureza, como é o caso dos desmatamentos das grandes áreas verdes no mundo.

Só assim conseqüências graves em nosso globo diminuirão.

Meire Silva.
10/11/2007

COMBATE A CORRUPÇÃO

Fiquei sabendo a pouco que a Organização das Nações Unidas juntamente com Banco Mundial criou um projeto para tornar possível o dinheiro desviado por corrupção em muitos países.

O programa que tem mais de cem sócios selecionou apenas os países pobres que sofrem com os desvios de recursos públicos, entre eles o Brasil, e intensifica forças em punir os desonestos políticos fazendo-os devolver o dinheiro que roubaram.

Segundo o ex - presidente do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), o senhor Enrique Iglesias, 40% do dinheiro público é desviado por corrupção. O Banco Mundial com o auxílio do Fundo Monetário Internacional (FMI) reorganiza as finanças abaladas desde a 2ª Guerra Mundial, por isso o nascimento do projeto é um avanço importantíssimo que tem como objetivo promover o crescimento econômico desses países.

O Banco Mundial e o BID começaram a reaver também a questão sobre meio ambiente , mas não é uma tarefa fácil porque grupos questionam não ser obrigatório e isso dificulta a preservação. O fato ocorre porque grande parte dos associados desses Bancos é de países ricos e pensam que só as nações pobres geram lixo no planeta. Por esse motivo tanto o Banco Mundial como o BID passou a exigir verificação de impacto no meio ambiente para aprovações de projetos.

Resumindo ... Corrupção é fato que ocorre pela ambição. Deve ser por isso que nos países pobres está entranhada na cultura da política e dos negócios e países da América Latina, por exemplo, isso é tradição.

No Brasil a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou semana passada proposta de emenda constitucional (PEC) do Deputado Paulo Renato – PMDB/SP que cria o Tribunal Superior da Proibidade Administrativa que tem por objetivo punir crimes administrativos (como corrupção) envolvendo autoridades públicas.

Resta-nos agora aguardar a aprovação do Excelentíssimo Senhor “CONGRESSO NACIONAL”.

Meire Silva.
17.11.2007

DEVASTAÇÃO

Ninguém sabe como, mas ela chegou
Inesperadamente cobriu tudo no mundo de Ur.
No início: apreensão, suspense.

A vasta escuridão trouxe terror aos corações uralianos
Dor aos entes queridos
Morte na vastidão do mundo.

Ninguém sabe mas ela surgiu de repente
Sem aviso o céu turvo se tornou
Estrelas se apagaram
O fogo cessou e as trevas abraçaram

As trevas
A escuridão
A sombra. Triste como o perder de uma alma.

Ninguém sabe, mas ela chegou e ficou
O braço escuro das trevas
Acariciou o mais humano dos corações
A morte então ficou, se aproximou, dominou.
A morte.

Ninguém fugiu
Corações dominados. A vontade se esvaiu.
Dominaram a incerteza os corações
A liberdade daquele mundo não existia mais.

Milhões estavam.... e estereis ficaram.
A luz abandonou aquele mundo
A sombra abraçou a solidão das almas
E a guerra iniciou.

O mar despejava corpos
O sangue outrora divino singrou as rochas.
As trevas mais e mais abraçavam o mundo.
As trevas cobriram.

A escuridão dominou o mundo
E corpos... e sangue... e guerra.
E corpos... e sangue... e guerra.

Ela chegou sem aviso, ninguém esperava.
Num fundo feliz a desgraça se tornou irmã.
Outrora feliz... agora despedaçada

Outrora luz... agora trevas
Escuridão.

Almas se foram. O mundo ficou vazio.

O vazio então se tornou tudo o que tinham.
O vazio então os consumiu.
Ur era lembrança de um passado.

Um passado distante.
Ur era uma palavra vazia.

Iuri Kosvalinsky
18 Novembro 2007.

DOR

O aroma das trevas invadiu os lares
Como um coração faminto destroçou os corpos
Invadiu os corações dos amantes
Trouxe a tristeza, o abandono, a amargura.

Lágrimas comuns num mundo incomum.
Sangue correndo nas veias dos rios turbulentos.

A imensa dor pairando nas escuras nuvens
Nuvens de sonhos inatingíveis
Nuvens desgarradas, sopradas pelo pútrido vento.

A decadência começou no horizonte.
Atingiu a todos e as noites se tornaram eternas.

Através da lembrança se via uma faísca de luz,
Longe, muito longe.

Lá!

Onde não se pode mais chegar.

Tudo terminou.... em dor.

Iuri Kosvalinsky
18 Novembro de 2007.

HERÓIS

Heróis não são reais
São fantasmas de um mundo que não conseguimos tocar
Que buscamos, que sonhamos, que eternizamos
Mas não podemos ter.

Heróis são fábulas para nossas crianças
Heróis são contos românticos para os jovens
Heróis são sonhos do passado para os velhos.

Heróis fantasmas de nossos desejos
Uma busca injusta
Já sabemos que não os encontraremos.

Mesmo assim continuamos a atormentar nossos sonhos... heróis

Heróis fantasmas ou fantasmas heróis?
Tanto faz. Ambos só nos trazem tormento.
Só nos trazem desejos.

E nos mantemos acorrentados a um passado distante.

Iuri Kosvalinsky
18 de Novembro de 2007.

ILUSÃO

Piso na grama, verde e viva,
Sinto seu aroma,
Piso na terra, aconchegante invade meus pés
Contemplo a breve brisa tocar meu corpo
Agradeço o leve aroma que emana pelo ar.
Ao longe ouço calmamente o som de pássaros que não distingo

Imagens de seres outrora esquecidos me cumprimentam. Parecem alegres
Parecem felizes. Sem peso. Soltos.

A luz invade todos os cantos, todos os lugares
A luz traz paz, calma. Todos estão bem.

A grama está lá ainda mais verde,
Ainda mais aconchegante a terra invade meus pés.
O mar calmo traz paz.
A imensidão da água alegra os humanos.
Traz fartura,
Traz alimento
Peixe, ostras, camarões.... tantos.
Por onde andamos uma suave melodia preenche nossos ouvidos.
Realiza nossos sonhos.

Mas,

Das profundezas da alma surge a escuridão
Devasta tudo e a todos

Todos.

Iuri Kosvalinsky
18 de Novembro de 2007.

ÍNDIOS

A revista Nova Escola nº 208 (dezembro-07) na página 50 traz uma reportagem sobre o aprendizado de índios surdos através da linguagem de libras. Esta é uma tarefa que minha esposa se incumbiu durante grande parte de seu curso de pedagogia e também durante sua pós-graduação. Agora a revista realiza uma reportagem mostrando ao Brasil as várias localidades onde este processo está sendo realizado. Assim, até mesmo a construção de uma nova escola foi autorizada pelo governo. Sua construção será na reserva de Panambizinho em nossa cidade.

Na verdade, é mais uma forma de tentar incluir os excluídos.

No meu ver, isto não é uma ação que traz retorno ao mundo civilizado. E olha que eu sempre defendo o mundo selvagem em toda sua essência. Mas o que as leis e os governantes fazem é realmente tornar cada vez mais os brancos de um lado e os índios de outro, para não falarmos também do assunto 'negros' que é outra vergonha. Mas vamos deixar isto para uma outra ocasião e focar o problema indígena.

Em nossa região já ocorreram fatos lamentáveis envolvendo grupos indígenas e até mesmo 'ilustres' políticos contra o mundo dito como civilizado. Vamos citar aqui apenas dois que deixou indignação para toda a cidade e para a comunidade produtiva regional.

Primeiro fato: O governo brasileiro através de decreto retirou famílias que viviam e produziam há mais de cinquenta anos na região de Panambi, para dar as terras aos índios. Isto passando por cima do fato de que os produtores tinham escritura das terras desde sua aquisição. Era uma região de grande produtividade com suas famílias tradicionais incrementando o desenvolvimento de nossa região. Hoje! Lamentável fato. A região antes produtiva encontra-se cheia de mato, mato, mato, mato, mato... chega de tanto mato. Mas é verdade. Mato e casas destruídas é o que vemos na outrora região produtora. O governo, com apenas uma assinatura, num pedaço de papel jogou os produtores para uma outra região sem expressão tipicamente de areia onde não conseguem nem mesmo sessenta por cento da produção que obtinham anteriormente. Eu, ignorante como sou, posso apenas tirar uma lição disto tudo. O governo é sério.

Segundo fato: Numa perseguição policial atrás de um assassino, eles entraram na aldeia indígena localizada entre Dourados e Itaporã, após algum tempo perderam o fugitivo de vista e retornaram pelas estradas principais dos indígenas, encontrando-a bloqueada com pedras e troncos de árvores. Nada estranho até então. Mas escurecia e os policiais tiveram que parar, descer do veículo para desbloqueá-la. Feito isso, foram atacados pelos indígenas que durante a acirrada briga foi disparado arma o que atingiu um policial na perna e este sangrou até morrer, outros dois foram atacados com pedras e cacetetes e quase morreram, sendo socorridos por um produtor que passava naquele momento. Sorte. E os indígenas sumiram por entre o matagal. Saiu na mídia tudo isso e claro ficou por isso mesmo. Mais uma vez, eu ignorante como sou, posso tirar outra lição deste acontecimento. Melhor que se matem entre si. Índios e governo.

Vamos voltar a reportagem sobre o aprendizado de libras, pois o problema destes índios e de tantos outros nunca será solucionado. Não adianta vir a mídia dos grandes centros aqui, neste Dourados isolado, para ser solucionado. Nada disto adianta. Afinal todos sabem que isto não passa de marketing e modismo. É apenas mais uma reportagem para vender revista afinal o governo não tem e não quer a solução dos problemas. O governo é e sempre será incapaz de solucioná-los. Eles fazem a população de outros lugares acreditarem que os índios precisam de 'carinho', 'ajuda', 'assistência', na minha humilde opinião eles precisam é trabalhar. Enquanto a população acredita nestas malfadadas historias da mídia e do governo a população continua trabalhando para o bem geral. Isto é justo? Se eles realmente precisam de ajuda, onde está o governo – e o mais importante – onde estão as ONG's que só defendem aqueles que não pagam impostos?

Onde? - Pergunto.

Mas não adianta reclamar, na época de nossos tataravôs já era assim e na época de nossos tataranetos ainda o será. Mas uma idéia poderia ser colocada em prática.

“Pegemos todos os índios do Brasil, mesmo com seus vícios (alcoólatras, vagabundos, ladrões...) e despachamos para aquela região que fica no cantinho do Brasil cheia de mata e onde o governo novamente não tem capacidade para controlar sua devastação. Faz-se um muro de aproximadamente três metros de altura, coloca-se cerca elétrica e depois de tudo isso, faz-se um canal isolando totalmente a área. Assim o homem branco não vai incomodá-los e o Brasil que trabalha fica livre destes encrunqueiros. Afinal o lugar deles é no meio do mato”.

Sim, o lugar deles é no meio do mato, mas um mato distante como o citado acima, afinal a lei brasileira, funciona de forma diferenciada para eles. Não possuem deveres apenas direito. Vamos repetir. Isto nunca vai mudar. Temos que conviver com isto e saber que a culpa de tudo é daqueles malditos colonizadores europeus que não exterminaram a todos.

Isto eu vi em apenas uma semana que permaneci em Dourados me colocando na situação de um cidadão douradense.

Iuri Kosvalinsky
(em passagem por Dourados-MS).
08 Dezembro 2007.

QUAL A DIFERENÇA?

Nosso atual governo incrementou algumas novidades na forma das faculdades admitirem seu alunos, há alguns que consideram justas, outros põem em questionamentos sua verdadeira eficiência. Poderemos verificar isto comparando os mesmos resultados obtidos com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Vejamos:

No programa do governo as cotas são reservadas às minorias, o que cria distorções como a reprovação no vestibular de alunos com notas até 40% mais altas do que as dos cotistas.

No modelo adotado pela Universidade os alunos das escolas públicas recebem reforço pedagógico durante o ensino médio. As cotas são reservadas aos que obtêm as melhores notas nesse programa. – Os melhores não perdem;

No programa do governo os estudantes que entram pelo sistema de cotas chegam a ter taxas de reprovação até quatro vezes maiores do que as dos outros.

No modelo adotado pela Universidade as notas dos cotistas no curso universitário são equivalentes ou superiores às dos demais alunos. A UFSM está entre as sete melhores universidades do país – Bom desempenho acadêmico;

No programa do governo sem o apoio financeiro previsto, o programa terá dificuldade para segurar os cotistas de baixa renda.

No modelo adotado pela Universidade com moradia gratuita e bolsas de alimentação e transporte, poucos estudantes abandonam a universidade. A taxa de evasão na UFSM é mais baixa do que no resto do país – Baixa taxa de evasão.

Medidas simples como essas vem trazendo aos jovens uma visão de universidade diferente, uma visão onde a formação universitária se torna uma meta concreta e não somente um sonho.

Jucemar de Santi Veroneze
08/12/2007

FATIMASSULENSES

Outro dia fui questionada sobre o que seriam Fatimassulenses, respondi que eram aqueles provenientes de Fátima do Sul. Porém depois desta pergunta comecei a pensar mais sobre o assunto.

Há dois meses morando em Fátima do Sul não posso dizer que conheço as pessoas da cidade, mas já posso adiantar as impressões que tive do lugar, e confesso que não são nada animadoras.

Como vim de uma cidade um pouco maior, estou tendo muita dificuldade para me adaptar. É a falta da família e dos amigos, é a falta do namorado, ambos que ficaram em Dourados, a cidade de onde eu venho. Além disso, falta médico no posto de saúde, imagine que estamos em dezembro e só terá um médico atendendo aqui em fevereiro do próximo ano; faltam lojas melhores e mais baratas para comprar roupas, calçados; faltam amizades verdadeiras e menos superficiais, pois até agora só considero ter duas amigas na cidade; falta tapar os buracos das ruas; falta pessoas jovens, porque a maioria trabalha e estuda em outras cidades (principalmente em Dourados) e por isso acabam mudando daqui.

Éh! Falta muita coisa aqui, mas vejo que os moradores sempre pensam assim: - Pra que ter as coisas aqui se Dourados é tão pertinho???

Fiquei me perguntando: - Então pra que vou ficar morando aqui se Dourados é tão pertinho???

É claro que aqui existem coisas boas, coisas que em Dourados não tem: quase não se houve falar em violência, furtos, assassinatos; no futuro haverão bons lugares para divertir-se como o novo balneário, o pesqueiro, a ilha; o carnaval aqui é excelente, principalmente quando comparado ao carnaval de Dourados; a decoração de Natal tem até uma festa para estréia e não deixa nada a desejar; a tranquilidade impera na cidade.

Mas quem disse que estou buscando tranquilidade??? Não neste momento da minha vida. Quero estar perto das pessoas que gosto, num lugar onde tenho tudo que preciso e onde me sinto bem, me sinto em casa.

Então, Dourados, até breve, pois estou voltando.

Denise Ferreira Chimirri
09/12/2007

AMANDA E SEUS AMORES III

Acalme-se, leitor! Não volte correndo às páginas anteriores, nem fique desesperado porque pode ter perdido algum livro. Este é o segundo texto da série Amanda e Seus Amores, a numeração em nada tem haver com a ordem que os textos são escritos, mas sim é influenciada pelas estórias de Amanda.

Como já foi dito no primeiro texto, Amanda teve em sua vida o que se pode considerar três amores, porém sobre o segundo a garota ainda não se sente à vontade pra falar, talvez porque ainda não acabou, talvez porque ainda reste algum sentimento, talvez porque pode ser para sempre. Essas razões só mesmo ela, ou nem ela, pode dizer. Enfim, vamos à estória.

Tudo começou na virada do ano... Amanda decidiu que aquele ano seria diferente em sua vida, estava cansada de alguns problemas que sempre atrapalhavam seu relacionamento (com o segundo amor), e decidiu por um fim ao namoro. Assim, no início do ano, afastaram-se.

Amanda não decidiu de imediato envolver-se com alguém. Procurou outros objetivos em sua vida, como estudar, dar mais valor à família, aos amigos. Mas ao olhar à sua volta, Amanda percebeu que há muito tempo tinha deixado seus amigos de lado, e afastara-se tanto deles a ponto de nem ter notícias do tipo: se estão namorando, se estão em alguma turma para sair para a balada, onde estão trabalhando, etc. Para resolver este problema, a solução era procurar os amigos, e foi isso que Amanda fez.

A primeira amiga que lhe veio à cabeça foi a Cátia, porque esta era daquelas que não perdia um convite, desde churrasquinhos de gato até baladas de virar a noite, ela não perdia nada. Amanda ficou um pouco com vergonha de procurar Cátia somente para ter companhia para festas, pois há muito tempo não ia à sua casa, e nem tinha notícias suas, porém a festa que desejava ir era na próxima semana. Ligou para Cátia.

Combinou de ir à casa da amiga e quando lá chegou duas situações aconteceram: uma de surpresa e outra constrangedora. A primeira foi que chegando lá Amanda reencontrou o irmão de Cátia, Cláudio, que também não via há um tempo, e que havia mudado muito, já não era aquele moleque de outrora e sim, digamos, um rapaz atraente, depois lembrou-se que há mais ou menos seis meses havia o visto e já tinha percebido a diferença no rapaz, entretanto não havia dado-se conta disso. A outra situação foi que chegou no momento de uma discussão, Cláudio numa das festas que participou foi tentar ajudar uma garota que discutia com o namorado; o namorado havia derrubado a moto da garota no chão e chutava a mesma, Amanda me disse desconhecer o motivo da briga, mas também não vem ao caso, a garota desesperada pedia que alguém tirasse a moto de lá, e Cláudio resolveu fazer isso, porém como não tinha muita prática com aquele tipo de moto e com a ajuda do álcool, acabou caindo. Enfim, naquele dia em que Amanda foi à casa de Cátia, que também é a casa de Cláudio, a garota estava lá, furiosa, querendo que Cláudio lhe ressarcisse do prejuízo por ter derrubado a moto.

Amanda resolveu ir embora, frustrada por não ter conseguido conversar com a amiga, e combinar sobre a festa, porém resolveu que naquele dia voltaria à casa de

Cátia, e voltou. As amigas contaram as últimas novidades, que nem eram mais tão novidades assim, visto que já não se viam há mais de um ano, mesmo morando bem próximas. E finalmente combinaram de ir à tão esperada festa. Então, foram à festa.

Infelizmente, a festa era num local aberto e foi fortemente prejudicada pela chuva que caiu naquele dia. Mesmo assim, as meninas foram à festa. Lá Amanda ficou imaginando que aquele não era seu mundo, via rapazes bêbados que chegavam até ela, para dançar, curtir, e que queriam “ficar”, mas sabe aquele ficar só para contar mais um número na festa? Aquele famoso: - beijei mais uma. Aquilo não era para Amanda, e um grande vazio aparecia dentro de si, deixando-a desanimada para novas baladas.

Porém, Amanda não desistiu, continuou a tentar divertir-se em festas. No carnaval, foi para uma cidade próxima, onde o carnaval é uma festa bastante organizada e tradicional. Lá, finalmente Amanda se divertiu. Estava entre conhecidos: seu tio, primo, uma amiga de seu tio e Cátia, encontrou Cláudio de relance, mas apenas o cumprimentou quando o mesmo surpreendeu a irmã no meio da festa. Amanda sentiu um olhar cheio de significados por parte de Cláudio, mas achou melhor não alimentar este pensamento, afinal, ele era irmão de sua amiga, era três anos mais novo, e deveria estar naquela fase de “ficar”, ainda mais estando trabalhando no quartel, com aquela turminha...

Após o carnaval, Amanda deu um tempo. Resolveu dedicar-se aos seus estudos, pois não queria abandoná-los justamente neste momento. Até que naquele final de março, em pleno sábado fez a apresentação da sua monografia. Sentia-se cansada mentalmente, precisava dançar, beber, dar risadas, enfim relaxar. Felizmente, sua amiga Cátia havia convidado-a para uma festa que os amigos de Cláudio estavam promovendo em um local próximo.

Amanda foi à festa, e lá começou a beber, não em exagero, apenas o suficiente para se soltar. Desde sua chegada, Amanda comentou com Cátia que estava sentindo falta de até mesmo “ficar” com alguém, mas pelo que via da idade dos garotos que estavam ali, era provável que ficaria sozinha. A partir daí, Cátia começou a falar em Cláudio, e insinuar que a amiga poderia ficar com seu irmão. Amanda ficou na dúvida, achava Cláudio muito novo, mas disse que pensaria no assunto até o final da festa. Naquele instante em que Amanda começava a se soltar, Cláudio chegou à festa. Cumprimentou todos que estavam na rodinha de Amanda, inclusive esta com um selinho no rosto. Amanda ficava se perguntando: “- Será que tenho coragem de beijar este moleque?” Nada que o álcool não ajudasse... Até o final da festa, depois de sentir a aproximação de Cláudio, as brincadeiras, as insinuações, Amanda finalmente “ficou” com o rapaz. O que a surpreendeu é que ele não fez como outros garotos que ela ficou numa festa, pois ao invés de dar um beijo e se afastar, Cláudio permaneceu ali e deixou os amigos de lado.

Depois daquela festa, outras festas vieram, e Cláudio continuou se aproximando de Amanda. Mesmo nos finais de semana que não tinha nada pra fazer, Cláudio convidava-a para um passeio, para um tereré. Até que um dia, mais ou menos dois meses depois, tudo começou a mudar...

Amanda sempre se preocupava com a fase da vida que Cláudio estava vivendo, pois acreditava que para ele aquele não era o momento de ter um relacionamento mais

sério, ele estava numa fase de curtir a vida, e um compromisso àquela hora poderia comprometer este momento e no futuro ela poderia sentir-se culpada por ter atrapalhado a vida dele. Parece que depois de um tempo, Cláudio também começou a perceber isso, e começou a se afastar. Foi uma festa que não ficaram próximos, foi outra onde mal se falaram, e foi outra onde finalmente discutiram sobre o que estava acontecendo, e decidiram se afastar.

Este afastamento não durou muito, acabaram encontrando-se em outra festa e novamente ficaram, mas aquela situação estava constrangedora, pois não sabiam se estavam juntos ou não estavam, se estavam livres ou não estavam.

Depois de sofrer um pouco com essa situação, Amanda decidiu por um ponto final na estória, conversaram e finalmente se afastaram. Hoje continuam sendo amigos da mesma forma que eram antes de tudo isso acontecer, às vezes acontece um olhar diferente, uma sensação estranha, porém nada que não seja esquecido no minuto imediatamente posterior.

Denise Ferreira Chimirri
09/12/2007

FELICIDADE

Hoje venho através desta, desejar a todas as pessoas que de uma forma ou de outra entraram na minha vida, tudo que for de diferente, estamos no mês em que todos festejam bastante, trocam presentes e esperam ansiosamente pela chegada de mais um ano.

Chega até a ser inevitável pensar naqueles sonhos e desejos que a muito não se realizam, será que vai ser nesse ano que chegará que vamos realizá-los?
Antes de tudo temos que avaliar o que foi feito até aqui.....

Pra começarmos e recebermos bem esse novo ano que vai chegar
Devemos primeiro deixar para trás tudo o que tem feito nós pararmos no meio do caminho, tirar de dentro da nossa bagagem o que não nos faz bem,
O rancor, as mágoas, as tristezas, e enche-la de alegria, amor, paz,
Justiça, perdão.

É perdoar!!!! Aliviar a alma e o coração, para podermos,
Assim atrair feito imãs a felicidade que esta perdida a onde
Não conseguimos procurar.

Angela
14/12/2007

DESCASO

Esta semana nossos Senadores definiram o destino da CPMF, imposto que tem sua história parecida com novela mexicana. Em um breve histórico, esse Imposto foi criado inicialmente como IMF (Imposto sobre Movimentação Financeira) em 1993 por iniciativa do então Ministro da Saúde Adib Jatene, com o intuito de melhorar a situação da saúde no país e que deveria vigorar por apenas um ano, e seus recursos vinculados exclusivamente a saúde. Em 1996 passou a categoria de contribuição provisória então como CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira). Mas como a arrecadação alcançada pela CPMF conseguia um montante significativo, o governo passou a reduzir os repasses destinados à saúde, oriundos de outros impostos. Essa diferença de repasses passou a ser destinada a outras finalidades. Com essa manobra o governo deixou a saúde na mesma situação.

O discurso do governo e de alguns parlamentares na tentativa de ver novamente aprovada a CPMF é “quem votou contra não usa o SUS”. Tem político pensando que toda a população ainda é ignorante a ponto de achar que tal imposto ira apenas se destinar a saúde, como foi seu intuito proposto inicialmente. É incrível como no Brasil as coisas são distorcidas com tanta facilidade e de forma tão descarada. Se falássemos de políticos decentes, de uma população séria e comprometida, podíamos dizer que formamos uma nação, não um país de cada um, onde a grande maioria é composta de pessoas que visam apenas seu bem estar, seus interesses, sua condição, egoístas.

Para ilustrar, no dia 29 de novembro passei por uma situação de emergência, tive que levar minha esposa às pressas para o hospital. Como não estava preparado financeiramente levei a um hospital público que atende pelo SUS. O atendimento foi rápido, não porque as pessoas que atenderam são eficiente, mas porque éramos os únicos naquele horário no hospital. Minha esposa está grávida e até a ocorrência do sangramento estava tudo bem com ela. O primeiro médico que a examinou foi logo dizendo... Acho que ela abortou. Nesses casos é muito difícil não ocorrer o aborto, pois quando há má formação ou algum problema genético o próprio organismo elimina o feto. Vamos ter que interna-la para fazer um exame de ultra-sonografia para confirmar... Perguntei ao médico se fariam o exame ainda naquela noite, que me respondeu... Não sei, é outro médico que faz o exame, vou encaminhar o pedido como sendo de urgência. O médico chamou uma enfermeira que a levou para um quarto, ai não pude mais ter contato com ela, passei a noite na agonia, sem saber o que estava acontecendo. No outro dia pela manhã passei no hospital para ver se haviam feito o exame, e nada, não haviam nem passado o pedido ao laboratório responsável. Tive que pedir incisivamente que encaminhasse o tal pedido, deixando combinado que as 10:00 horas retornaria para ver o resultado. Retornei as 10:00 horas e o tal do médico nada de aparecer. Pedi a pessoa responsável que ligasse atrás do laboratório para cobrá-los, pois estavam demorando demais. A enfermeira que ficou de ligar pediu uns cinco minutos para fazer a tal ligação e me avisaria na recepção. Como havia passado mais de vinte minutos e nada, fui procurá-la, que me respondeu com a maior cara de pau que ainda não havia ligado. Fiquei na frente dela e pedi que ligasse naquele momento, pois não sairia dali enquanto ela não o fizesse. O laboratório avisou que até o meio dia eles fariam o exame. Falei que esperaria até aquele horário, se não o fizesse eram para liberá-la para levar a outro hospital que o fizesse. Como sou chato e insistente quando quero algo, ao meio dia retornei, e o médico ainda não havia aparecido. Então liguei em outro hospital e

marquei o exame. Quando estava preenchendo o termo de responsabilidade para tirá-la do hospital, o médico do laboratório chegou. Como estávamos ali resolvemos fazer o exame.

Minha esposa relatou que o tal médico não respondeu as suas perguntas, nem ao menos falou com ela durante o exame.

Pronto o resultado, um segundo médico nos avisou que estava tudo bem com o bebê, e que ela teria que ficar internada em observação e recomendou repouso absoluto quando saísse.

Resumindo, tive que brigar com o pessoal da recepção por passarem informações erradas, seis médicos diferentes a examinaram, cada um falava uma coisa diferente. Um caos.

Não confiantes dos diagnósticos recebidos pela deficiência de informações, pagamos um médico e exames particulares, e em algumas horas estávamos com os resultados por ele solicitado em mãos e com o diagnóstico correto do caso, sabendo até o sexo do bebê.

Ai, pergunto a vocês: do que adianta ficarem meses discutindo sobre a manutenção ou não da CPMF? A finalidade é apenas eleitoreira, em nenhum momento alguém está preocupado em resolver a situação, tem sempre algum interesse obscuro por traz de qualquer decisão tomada.

É hipocrisia fazer discursos e mais discursos, passarem meses negociando, fazer seção extraordinária, enrolarem. Para no final sabermos que essa gente - com ou sem dinheiro para a saúde - não está nem aí para quem precisa usar do sistema público.

Eu ainda tive condições de transferir o atendimento para um sistema de saúde particular, mas e essa multidão de gente que não tem outro meio para recorrer. Simplesmente ficará a mercê de gente que não está nem um pouco preocupado com o que acontece com a vida alheia. O que importa é o benefício financeiro, o resto é o resto.

Marcio Prudêncio

15 de dezembro de 2007.

ISTO NÃO É JUSTO

Recebi o “Jornal Geral” número 4 de dezembro/07 de um deputado federal de nossa cidade. Meus olhos se encheram de lágrimas quando vi que entre os anos 2007 e projetos para 2008 foram e serão 45 (quarenta e cinco) obras de grande cunho para nossa cidade. Obras estas em ação apenas pelo trabalho do deputado em questão, conforme informações do dito jornal.

Isto é maravilhoso. Realmente estes homens públicos estão trabalhando e também estão preocupados com o bem estar de nossa cidade.

Agora se pegarmos todos os outros homens públicos que conhecemos, a nível municipal, este número de obras supera em muito este determinante numero 45 (quarenta e cinco). Claro, afinal nossos vereadores e demais coligados trabalharam arduamente neste 2007.

Mas tudo isto não é obrigação destes ilustres homens públicos? Não. Eles não podem trabalhar tanto assim.

Assim, neste final de ano onde nossos corações estão mais solidários é justo ao menos aplaudirmos tão elogiáveis ações.

Nossos parabéns a estes homens públicos que enganosamente acreditávamos que não trabalhavam.

Walter Veroneze
22 de Dezembro de 2007

HUMANOS ESTRANHOS

Confesso que muitas vezes em minha vida me surpreendo com os seres humanos. Você pode imaginar o que alguns de nós podem fazer?

Há poucos dias, um fato me fez pensar sobre esse assunto. Uma pessoa faleceu. No velório, que eu estava presente, não havia veículos para levar as pessoas que ali estavam até o cemitério para assistir ao enterro. Humildemente, a mãe do falecido chegou até mim pedindo se eu não poderia lhe dar uma carona até o cemitério. Fiquei até constrangida, imagino que ela nem precisava me pedir isso, com certeza eu a levaria, assim como levei outras pessoas até o limite que caberia no meu carro. Foi quando pensei assim, se meu carro não servir nem para uma situação como essa, para que ele serve então?

Infelizmente, percebo que nem todas as pessoas pensam assim. Lá neste mesmo velório, vários carros saíram vazios para o enterro. Será que os motoristas não perceberam o quanto as pessoas que ali estavam gostariam de uma carona? A desculpa foi que o motorista morava do outro lado da cidade, próximo ao cemitério, e que não voltaria para trazer aquelas pessoas. Vale lembrar que o falecido era sobrinho do tal motorista. Me pergunto: - Para que serve o carro dele? Para simplesmente fazer bem ao seu ego?

Esse é apenas um dos casos que já tomei conhecimento de pessoas que dão mais valor às coisas do que às outras pessoas, aos momentos. Já vi pessoas que passaram de carro em frente ao ponto de ônibus e viram a própria mãe e os irmãos esperando e nem sequer ofereceram carona, mesmo estando indo para o mesmo local. Já vi pessoas deixarem os irmãos perderem compromissos inadiáveis, simplesmente porque seu carro não é táxi. Já vi pessoas não irem buscar uma cadeira de rodas para facilitar o transporte da própria mãe ao hospital porque estavam almoçando e não podiam gastar gasolina.

É, existem humanos muito estranhos, pessoas que não sabem o valor de um sorriso amigo num momento de tristeza, pessoas que não sabem a falta da família no momento de solidão, pessoas que não sabem que os bens materiais podem acabar em apenas um instante, mas o remorso pode se perpetuar por toda uma vida. Essas lições não aprendemos na escola, é uma questão de instinto. Seriam esses humanos diferentes então?

Estamos iniciando um novo ano, vejo pessoas desejando muitas coisas boas para o mundo e para os seus semelhantes. Porém, não tenho a ilusão de que apenas a passagem de um dia para outro possa mudar essas situações. Acredito que enquanto houverem humanos estranhos o mundo não será um lugar melhor.

Denise Ferreira Chimirri
03/01/2008

UM ANO ESPETACULAR

2008. Me lembro deste ano. Já faz tempo mas me lembro bem. Havia sido cortada a CPMF, alguns impostos foram abolidos porque eram cobrados em cascata e abusivamente. Sim, verdade!

E o mais incrível, não inventaram nenhum outro imposto em seu lugar. O governo anunciou um corte de 100 bilhões de reais nos gastos do governo, e ainda mais incrível, cumpriram a promessa.

Os deputados, senadores, governadores, ministros e todos os nossos grandes líderes trabalhadores apresentaram uma centena de projetos dignos aos cidadãos.

E o mais importante aconteceu por volta do segundo semestre do ano. O sistema de saúde apresentou inovações em todos os seus campos e com isso o povo teve mais dignidade. No sistema de educação as inovações foram incríveis com professores recebendo salário digno e sendo mais exigidos, as crianças então iniciaram uma inovação inacreditável, criaram o gosto pela leitura.

Mas uma outra coisa digna dos projetos foi com o sistema de segurança. Incontáveis agentes de segurança das mais diversas forças e policiaes foram expulsos das corporações e outros pegaram penas máximas. O sistema então começou a ter credibilidade e a população deixou de ter medo dos agentes. O crime diminuiu consideravelmente e os casais podiam sair a noite. A confiança no sistema voltou.

Isto fez com que grandes falcatruas de parlamentares fossem descobertas e dada a devida punição aos responsáveis, com isto vários parlamentares sumiram da política nacional. O mapa político brasileiro mudou drasticamente.

Com isto o partido político do então governo mostrou ser diferente dos demais e quase ninguém lembrava que era governado por um analfabeto.

Que ano maravilhoso foi 2008. Melhor que qualquer outro que consigo me lembrar.

Mas não foi só isto que aconteceu....

Uma montanha de coisas espetaculares e maravilhosas foram implementadas em todas as áreas e o Brasil tomou um rumo de sucesso no contexto internacional. Realmente foi muito bom. Muito bom mesmo.

O ano passou muito depressa e foi maravilhoso.

-
-
-

Pena que tive de acordar do sonho.

Walter Veroneze
03 janeiro 2008

QUERO

Quero que os nossos desejos se tornem reais para o encontro
Da nossa tão sonhada felicidade;

Quero que em nossos dias possamos brilhar como o sol
Que todos os dias nasce para iluminar-nos e nos encantar com sua imensa beleza ao se
por;

Quero poder sempre ser uma pessoa que aparece na hora em que mais se necessita;

Quero poder ainda por muitas primaveras aprender a dar valor cada vez mais a cada
presente que Deus nos proporciona;

Quero viver sempre como se fosse a primeira vez que estivesse vendo, experimentando
ou sentindo cada sensação;

Quero nunca desistir de sonhar, pois os sonhos nos alimentam a alma e nos servem
como remédio para ter vida longa. Pois não nos tornamos velhos por fazer anos e sim
por deixar de acreditar e buscar pelos nossos sonhos.

Quero aprender a amar sem limites as pessoas que dão sentido a tudo que acredito e
Que confiam no caminho que tenho escolhido todos os dias para seguir.

Angela Pereira dos Santos.

08.01.08

TEM GENTE QUE ...

Isso de discutir pessoas é uma verdade mesmo ...

Tem gente que discute idéias;
Tem gente que discute coisas;
Tem gente que discute pessoas;
E olha que essa última tem muitos e muitos adeptos.

Gente que não vive a própria vida porque somente dá importância a vida alheia;
Gente que vive em função de especulação da vida dos outros;
Gente que vê a outra prosperar e esquece de ir à luta também;
Gente que senta e espera cair do céu aquilo que quer da vida e na vida;
Gente que é “papuda” e se acha o maioral, o tal e o correto na ignorância que vive;
Tem gente que é assim, não sei se por incapacidade ou comodismo mesmo, mas tem gente que é assim.

Depois essa mesma “gente” fica comentando... “Olha o fulano reformando a casa. Olha o beltrano comprando móvel novo. Olha só esse aí nem tinha nada e agora até carro já tem” Mas, não sabem perguntar “O que foi que fulano passou na vida até conseguir trocar o móvel, o carro, a moto...?, Quantas noites e dias de lágrimas foram perdidos por saudade da família e amigos que por algum motivo estavam longe? Quantos e quantos dias de sol e chuva o beltrano enfrentou até conseguir a reforma da casa? Quantas vezes tanto o fulano quanto o beltrano tiveram a garra e o ânimo de sair em busca de crescimento e prosperidade?”

Não.

Não se questiona isso, afinal é mais fácil especular, observar, comentar e julgar. O pior é que essa mesma “gente” quando vê a outra prosperar não consegue enxergar que a prosperidade foi, é e está sendo com base em muita luta, enquanto ela a dita “gente” fica parada no tempo reparando tudo sempre servido de sombra e água fresca.

Meire Silva.
10/01/2008

ONIBUS 174

Recentemente assisti o filme “Ônibus 174”, com filmagem e atores brasileiros, uma excelente trilha sonora que me fez sentir parte do elenco!

A violência demonstrada em toda a história do seqüestrador e conseqüentemente toda a fragilidade que deixou suas vítimas contribuem em muito para direcionarmos nossos olhares a questão da família.

O filme conta a história de um menino que receberá o nome de “Sergio”. Sergio nasceu em uma das diversas favelas do Rio de Janeiro-RJ e já de cara sentiu o peso de não ter a presença do pai. A criação só foi dada pela mãe até o dia em que assaltantes assassinaram-na em sua frente destruindo inclusive seu outro filho ainda na barriga (pois estava grávida de 5 meses).

A crueldade e frieza foram tanta que pareciam estímulos ao Sergio, ele já vivia naquele mundo desde muito pequeno e parecia de certa forma ter entendido o “recado da vida”.

Sua conseqüente posição no meio em que vivia, agora a ser criado pela tia, e na maioria das vezes pela própria rua, demonstrava que parecia buscar uma explicação.

Sua rotina começou a piorar porque nunca conversou abertamente com ninguém – era um menino de certa forma tranqüila, mas fechado a tudo e a todos. Hora estava fugindo de gangues ora estava roubando para comer.

Numa certa tarde, sentiu que precisava fazer algo, da espécie de chamar a atenção do mundo para seu caso, que é semelhante a milhares de jovens brasileiro, foi então que decidiu entrar naquele ônibus.

Em suas mãos estavam várias vidas, pessoas com rumo totalmente diferente do seu, mas que seriam surpreendidas pela desenfreada frieza que sentia.

O resultado disso tudo foi visto e revisto pelo Brasil, tal atitude fez com que duas vidas por mais diferentes que fossem tiveram de ser interrompidas.

Jucemar de Santi Veroneze
11/01/2008

RESPEITO

Quando estou dirigindo pelas ruas de nossa cidade, aproveito para observar as atitudes das pessoas que encontro pelo caminho. Costumo observar seus comportamentos, suas atitudes para com as outras pessoas com as quais dividem o mesmo espaço. E não basta muito tempo de observação para entender e compreender o comportamento dos seres ditos “humanos”. Se alguém já observou uma selva em sua essência, sabe que prevalece a lei do mais forte e mais esperto. No trânsito acontece um fenômeno parecido, semelhante a uma selva, porém em desequilíbrio. E é fácil compreender a razão pela qual ele é desta forma. Não é uma culpa exclusiva das auto-escolas que podem estar formando condutores de forma inadequada ou das leis de trânsito existente que são ineficientes. Vejo como um problema cultural, de educação, não a educação fornecida por instituições de ensino, mas educação familiar. Educação transmitida dos pais para os filhos.

Falo em trânsito, mas se pode observar o comportamento humano do modo pelo qual quero que entendam em qualquer ambiente.

Vamos a um exemplo que vi esta semana: havia chovido e no asfalto ficaram algumas poças de água. Próximo a guia do asfalto ia um ciclista pedalando cautelosamente, talvez prevendo o que iria lhe acontecer. Um rapaz de carro me ultrapassou, passando dentro de uma poça jogando água no ciclista. O rapaz seguiu e nem deu bola para o que aconteceu.

O que quero dizer com isso?

Quero dizer que os seres humanos não estão mais sendo educados de modo a respeitar uns aos outros. Tudo bem que vivemos em um período que aprendemos a competir por qualquer coisa. Mas o fato é que as pessoas não mais são ensinadas de forma honesta, mas sempre que couber ou puder são ensinadas a usar o “jeitinho”, são ensinadas a serem selvagens, são ensinadas a serem os espertos, são ensinadas a furarem as filas, são ensinadas a usar a expressão “você sabe com quem está falando”, são ensinadas que valores como respeito é coisa de otário, que passar em uma poça d’água com o carro e jogar água em uma pessoa e tirar onda.

Porque esperar, para que respeitar, porque não xingar, porque não fazer gesto obsceno, meu pai é fulano de tal, afinal somos humanos.

Marcio Prudêncio

11 de janeiro de 2008.

BUSHEROI

Bush!

Que pena!

Ele está saindo do poder!

Como vai ficar o mundo agora? É uma pergunta muito difícil de responder. Um homem que tanto fez para melhorar o mundo deixando o cargo assim, depois de dois mandatos, cria um pouco de transtornos e até o mundo se adaptar a outro presidente vai algum tempo.

Mas tudo passa até mesmo o mandato de Bush passou. E olha que foram longos anos. Longos mesmos. Dois mandatos, um que dispensa comentários afinal até hoje não se sabe se ele foi presidente de fato ou não. Mas está terminando. Ufa!!!!

Mas, na maior democracia do mundo que não é nada democrática, afinal até mesmo o processo eleitoral é vergonhoso e decidido pelos poderosos. A população participa da decisão presidencial? Qual a diferença do processo eleitoral norte-americano do então processo que havia na União Soviética? Esta grande nação, democrática ao extremo, precisa aprender algumas coisinhas com nosso país. Mas deixa pra lá afinal eles não têm humildade para isso.

Mas vamos falar do Busherói, ele nestes dois mandatos fez grandes coisas, não somente em seu país, mas para o mundo. Vamos listar abaixo algumas que me lembro agora. Desculpe-me o Sr. Bush afinal a nossa memória é falha e tantos feitos são difíceis de serem guardados.

- Bush determinou que havia armas de destruição em massa no Iraque. Coitado do Saddam. Se foi. E até hoje não se achou tais armas. Talvez o Saddam, que também não prestava, as escondeu muito bem escondidas, e agora? Quem consegue descobrir? E a guerra que não se tem certeza porque foi criada continua;
- Bush enviou soldados americanos rasos para a temível guerra do Iraque. A maioria, na verdade a grande maioria, de negros recrutados nas ruas americanas. Cadê os filhos de congressistas. Nenhum. – Território perigoso;
- E a guerra com o tal do Ossama Bin Laden? Até hoje não consegui entender;
- O tratado de Kyoto, ainda está para ser assinado, somente pelos Estados Unidos. E os demais países? Assinaram e estão tentando cumprir suas metas;
- Conseguiu um mandato que Deus lhe deu de presente, afinal até hoje não ficou claro como conseguiu vencer..... Vamos deixar quieto este assunto;
- Foi idolatrado no mundo por seu carisma e carinho por onde passou;
- Criou barreiras inumanas contra os imigrantes;
- E agora, quase no final de seu mandato, está conseguindo “quebrar” a economia americana. Isto é incrível. Política de países do terceiro mundo sendo implantadas no grande Tio Sam.

Novamente peço desculpas Sr. Bush se esqueci de alguma grande realização de seus mandatos, mas como disse nos esquecemos facilmente das coisas. Mas a historia, com certeza, não se esquece.

Tenha paciência Sr. Busherói.

Walter Veroneze
30 Janeiro 2008

O AMOR

Por que será que muitas vezes o Amor nos dá a sensação de sairmos do chão e sermos transportados para lugares que nunca vimos?

E esse mesmo Amor de repente nos faz perder a respiração e a fala nos transformando em reféns?

Porque será que o Amor não é algo tão fácil de colocarmos para fora do coração quando bem entendermos?

Se dizem que o Amor é simplesmente Amor gostaria de entender então ... porque que o “Amor” é espécie de luz que nos leva a ver as estrelas mais distantes e ao chegarmos lá é como se reencontrássemos o que de muito valor estava desaparecido há anos.
Nós mesmos.

Meire Silva.
05.02.2008

SUA PRESENÇA

Nunca me esqueço das palavras que sempre ouvi meus pais dizerem: “Deus disse: lute, se esforce, que eu te ajudarei.”

Sempre tive essas palavras em meu coração, e digo a qualquer um que me pergunte que essa é a mais pura verdade.

Muitas vezes em minha vida aconteceram fatos que eu jamais esperava, que eu nem poderia desejá-los, pois não imaginava que coisas tão boas poderiam me acontecer.

Muitas vezes sonhei pequeno, lutei por coisas bobas, mas no futuro coisas muito melhores me aconteceram.

Posso até citar aqui alguns exemplos, começando por trabalho:

- meu primeiro emprego, há dez anos atrás: naquela época ainda não tinham se proliferado os telefones fixos em residências, eu mesma não tinha, mas meu tio tinha. Quando comecei a procurar emprego, sempre deixava o telefone dele, durante muito tempo esperei alguém me procurar. Quando um bom emprego apareceu, e vindo de uma pessoa conhecida, ligaram no telefone do meu tio e ainda me acharam, pois depois de duas semanas meu tio vendeu aquele telefone, e fiquei sem nenhuma forma de contato. Pode ser uma coisa boba, mas não acredito que é por acaso.

- meu segundo emprego foi mais surpreendente ainda. Depois de três anos trabalhando em uma clínica, comecei a perceber os sinais de que aquele negócio iria fechar em breve, passei a procurar outro emprego, pois nas palavras dos meus pais eu tinha que me esforçar. Deixei diversos currículos em escritórios de contabilidade, pois era onde esperava arrumar emprego. Um dia, a dona de um escritório me disse que não adiantava procurar emprego nos escritórios, pois naquela época eu nem tinha terminado o segundo grau, e não conseguiria emprego se não estivesse fazendo faculdade. Desanimei de escritórios, mas continuei procurando, fui aos hospitais, me chamaram para uma entrevista, porém não me contrataram porque ainda não tinha 18 anos. Me senti sem esperanças. Foi aí que, ao lado de onde eu trabalhava, abriu uma agência de empregos. Eu tinha até medo de me cadastrar lá, devia ter tanta gente qualificada, procurando emprego. Uma amiga me convenceu a fazer o cadastro. Com uma semana fui chamada, sem processo de seleção, pois a dona da agência já observava meu trabalho há algum tempo, e eu que achava que ninguém nem me via naquela clínica. Fui à empresa, fiz uma entrevista, mas não fiquei muito animada. Depois de duas semanas, não tinha nenhuma resposta sobre o emprego, foi então que encontrei uma amiga que eu não via há bastante tempo. Ela disse que já havia trabalhado naquela empresa, e iria ligar lá dando referências minhas. Em menos de uma semana me chamaram.

Eu não sei quanto a você, leitor, que não viveu as sensações que eu vivi, que não sabia do meu desejo em trabalhar em uma empresa, porém eu me sentia sem capacidade, por ser muito nova, não ter experiência. Como não posso dizer que foi a presença de Deus que colocou aquela agência ali tão perto? E que me fez encontrar uma amiga que há muito não via?

Mudando para outras áreas da minha vida... Desde o terceiro ano da faculdade, mais ou menos, comecei a pensar na minha formatura. Eu não pensava em vestido, em fotos, em festa, pois isso já estava sendo providenciado. Eu pensava em como seria meu transporte e o da minha família. Iríamos depender muitos dos outros, para me levar, levar meus pais, isso seria terrivelmente desagradável, sem contar as preocupações que me trariam. No fundo do meu peito, eu queria ter um carro até minha formatura, entretanto, não fazia nada para consegui-lo, apenas desejava, e jamais havia comentado

isso com ninguém, guardava só pra mim e para os meus pensamentos. E não é que Deus agiu novamente?! Um mês antes da formatura, me ofereceram um carro numa oportunidade incrível, pude comprá-lo sem maiores problemas, e na minha formatura, já estava com ele. Tudo correu muito mais fácil, como eu sonhava.

Partindo para coisas mais corriqueiras... Essa semana estou pensando em me mudar novamente para minha cidade natal – Dourados. Já providenciei tudo até na última sexta-feira, e decidi que só iria à Dourados novamente um dia antes da mudança para limpar a casa nova. Porém, por uma decisão meio sem fundamento, decidi ir no domingo anterior, passear, ora. Quando cheguei em Dourados, percebi um problema no carro que me tomaria um tempão. Já imaginou se isso acontecesse na véspera da minha mudança??? Meus planos iriam ser totalmente alterados e minha mudança seria de uma dificuldade enorme. Mas sei que foi a voz de Deus que me fez agir assim.

Ainda quero muitas coisas na minha vida: uma família mais unida, minha casa própria, e vários outros sonhos. Tem vezes que fico desanimada, porém continuo me esforçando, pois sempre me lembro das palavras de Deus: “Se esforce que eu te ajudarei.”

Denise Ferreira Chimirri
06.02.2008

VIAGEM EM FAMILIA

Uma viagem em família sempre é gratificante e traz algumas novas experiências, aproximando as pessoas. A principal de todas é que as crianças jamais se abatem e estão dispostas a fazer de tudo e a conhecer tudo. Querem ir a todos os lugares, não importando horários. São incansáveis. Pude ter esta experiência em nossa última viagem realizada durante o período do carnaval em Foz do Iguaçu.

- Cataratas;
- Parque das Aves;
- Acquamanía Water Park;
- Ciudad del Este;
- Itaipu;
- Marco das Três Fronteiras;
- Mesquita Muçulmana;
- Refugio Biológico Bela Vista;
- Ponte Tancredo Neves;
- Ponte da Amizade;
- Puerto Iguazú;
- Templo Budista

E tantos outros locais na própria Foz do Iguaçu. Segundo as crianças a visita ao Refugio Biológico foi o mais “legal”. Vimos bem de pertinho a onça Juma a qual estava fazendo experiência para “engravidar” do parceiro Tonhão. A experiência foi bem sucedida e uma semana depois o programa Fantástico noticiou que haviam conseguido o acasalamento.

Eu não vou contrariá-los mas outros passeios também foram gratificantes. Mas a opinião das crianças é a que vai contar.

Entretanto, a choradeira foi geral quando do retorno. Queriam mais.

Walter Veroneze
02 Março 2008.

AUTORES DE UMA HISTÓRIA

Todos nós escrevemos uma história que se desenvolve como cenas de uma peça de teatro, todos os dias vivemos acontecimentos que determinam como serão as próximas cenas.

Como serão vistas estas cenas e como será o final de cada parte delas vai depender unicamente de como vamos agir diante de cada nova página escrita por nós mesmos.

Ao desenrolar dessas cenas diárias encontramos muitos pelo nosso caminho, alguns se tornam nossos amigos e mais uma pessoa para compartilhar da nossa história.

Encontramos também amores e juntos deles realizamos mais uma cena da nossa grande obra onde o final é determinado por nossas escolhas, porque ninguém consegue viver só e escrever uma linda história.

Somos nós que escrevemos o que queremos viver, não existem fracassos ou sucessos o que existe são pessoas com mais garra para lutar e vencer e outras que simplesmente desistem dos seus sonhos por acharem difíceis demais de se realizar.

Boa sorte com a sua história lembrem-se o teatro já está montado, a história já está sendo escrita, tudo que precisa é lhe dado todos os dias por isso tudo que é acrescentado é você quem determina. Por isso aproveite e crie o melhor final pra você. Só depende da sua escolha.

Angela Pereira dos Santos.
03/03/2008

AMIZADE

Quem são eles? São nossos admiradores ou o quê?
Só sei dizer que quando são verdadeiros são para sempre,
Por que nem mesmo a distancia é capaz de nos deixar tão longe
A ponto de tirá-los do coração;
Não importam as diferenças, amigos sempre tem algo em que concordarem
Amigos de verdade é alguém que nos aceita como somos, e que não
importam as circunstâncias estarão sempre por perto para nos ouvir;
É alguém que nos compreende sem necessidade até mesmo de palavras,
Que permanece ao nosso lado, e que mesmo nas horas em que não dizem
nada
Revela-nos o que mais precisamos saber com o seu silêncio;
É bom tê-los!!!
Pois mesmo que a gente cresça amigos de verdade sempre estarão
Presente em nossas vidas.

Angela Pereira dos Santos
03/03/2008

EDUCADORES

Esta semana terminei de ler um livro sobre uma educadora para alunos especiais. Admirei a paciência que aquela professora teve em tentar ensinar alguma coisa que fosse a uma menina de sete anos que não falava com ninguém. Era difícil para ela saber o que ensinar, pois como a menina simplesmente negava-se a falar, e até mesmo a reagir a qualquer coisa, não era possível saber o que ela já sabia, se era surda também, se tinha alguma deficiência mental. Fiquei impressionada com a dedicação da professora por tratar-se de uma história real.

Passei então a pensar na paciência, dedicação, perseverança e fé que deve ter um educador. É preciso ter satisfação em ensinar, emocionar-se ao ver o aprendizado de uma criança, não menosprezar quem sabe menos, importar-se com o outro.

Lembro-me dos meus professores da infância, tinha uns que eram tão bonzinhos que ninguém os levava a sério, acho que eles pensavam demais nas crianças e não viam que elas estavam crescendo. Outros eram duros demais, e faziam com que os alunos os odiassem, porém, agradeço por ter sido aluna deles, pois até hoje me lembro do que ensinaram... Este é mais um desafio para os professores, saber o limite entre ser bom e educar.

Espero que verdadeiros educadores se identifiquem com estas singelas palavras, pois é a eles que confiaremos grande parte da educação das futuras gerações. E é a esses mesmos educadores que dedico esse pequeno reconhecimento.

Denise Ferreira Chimirri
04.03.2008

DIA DA POESIA

Todo dia é dia de poesia. Mas, exclusivamente nesta data 14 de março comemora-se o “Dia Nacional da Poesia.”

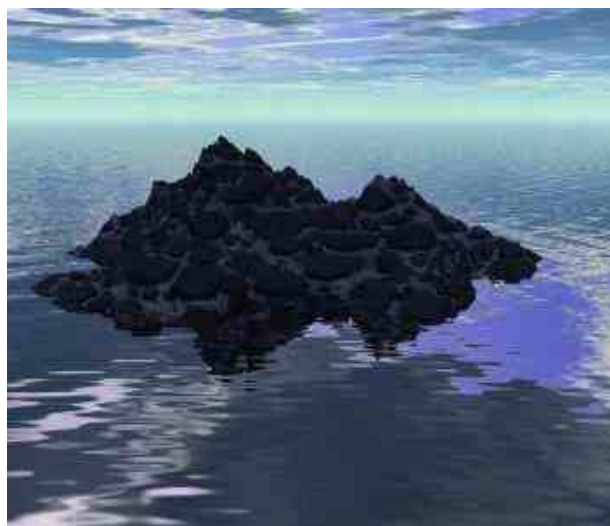
Esta data foi escolhida por neste dia nasceu o grande poeta brasileiro Antônio Frederico de Castro Alves – o famoso Castro Alves.

Poeta romântico que aos 13 anos fez os primeiros versos, escreveu poesias importantes como “Navio Negreiro” e com todo mérito, ficou conhecido como poeta dos escravos.

Morreu de tuberculose na capital baiana Salvador em 06 de julho de 1871, com apenas 24 anos e por ser um dos grandes expoentes da poesia romântica no Brasil é que até os dias de hoje se faz homenageado



Que este dia traga muita poesia aos corações brasileiros e que os sonhos se tornem visíveis o que se parece abstrato, assim como os sentimentos, em realidades palpáveis.



Uma das formas mais representativas da poesia é o lirismo que não é mais do que a expressão do "eu".
Aí, o poeta fala do que sente; revela-nos o seu estado de espírito, de um modo que é

estranho ao homem em geral, que muitas vezes é tomado pelos mesmos sentimentos e sensações, mas que não é capaz de os revelar da mesma forma. Aliás, como o são os sentimentos, a poesia não é regida por um modelo generalizado: cada poeta tem a sua forma, o seu estilo, o seu método de escrever...

O poeta poderá também apresentar como tema aquilo que o rodeia. Interioriza o que lhe é externo e trata-o de uma forma sentida, expondo o resultado, de um modo geral, completamente transformado, à sua maneira: revela um mundo criado por si a partir de um mundo que lhe passa ao lado.

É uma arte; é um dom que só alguns possuem. É conseguir fazer chorar a partir de um motivo para rir. É tão somente viver poesia.

Meire Silva.

14/03/2008

TORRE DE BABEL

Segundo narrativa contido no Livro do Génesis (Bíblia), a Torre de Babel começou a ser construída numa época em que "o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras" (Gn 11,1), e era parte integrante do projeto de construção de uma cidade, que foi abandonado porque o Deus Bíblico (Yahveh) não apreciou o projeto dos homens e confundiu-lhes a língua. A história dessa torre pretende explicar, alegoricamente, a origem das muitas linguas faladas no mundo.



A Realidade explicada pela História

Babel, capital do Império babilônico, era uma cidade-estado extremamente rica e poderosa. Era um centro político, militar, cultural e econômico do mundo antigo, que gerava inveja e despeito nos hebreus. Ela recebia grande número de imigrantes de diversas nacionalidades, cada qual falando um idioma diferente. Eis porque em Babel falavam-se várias línguas.

A história é encontrada em Génesis 11:1-9: 1 Em toda a Terra, havia somente uma língua, e empregavam-se as mesmas palavras. 2 Emigrando do Oriente, os homens encontraram uma planície na terra de Chinear e nela se fixaram. 3 Disseram uns para os outros: «Vamos fazer tijolos, e cozamo-los ao fogo.» Utilizaram o tijolo em vez da pedra, e o betume serviu-lhes de argamassa. 4 Depois disseram: «Vamos construir uma cidade e uma torre, cujo cimo atinja os céus. Assim, havemos de tornar-os famosos para evitar que nos dispersemos por toda a superfície da terra.»5 O SENHOR, porém, desceu, a fim de ver a cidade e a torre que os homens estavam a edificar. 6 E o SENHOR disse: «Eles constituem apenas um povo e falam uma única língua. Se principiaram desta maneira, coisa nenhuma os impedirá, de futuro, de realizarem todos os seus projectos. 7 Vamos, pois, descer e confundir de tal modo a linguagem deles que não consigam compreender-se uns aos outros.»8E o SENHOR dispersou-os dali por toda a superfície da Terra, e suspenderam a construção da cidade. 9 Por isso, lhe foi

dado o nome de Babel, visto ter sido lá que o SENHOR confundiu a linguagem de todos os habitantes da Terra, e foi também dali que o SENHOR os dispersou por toda a Terra.

Contexto Histórico e Linguístico

"A Confusão das Línguas" por Gustave Doré (1865)

A forma grega do nome, Babilônia, é do Acadiano Bāb-ilu, que significa "Portão de Deus". Isto sumaria corretamente o propósito religioso das grandes torres-templo (os zigurates) da antiga Suméria (Sinar bíblica, no sul do Iraque moderno). Estes templos enormes, quadrados e com escadas eram vistos como portões para os deuses virem à terra, escadas literais para o céu. ("Alcançando o céu" é uma inscrição comum nas torres-templo.) Este é o tipo de estrutura referida na narrativa bíblica, apesar de artistas e estudiosos bíblicos a imaginarem de diferentes maneiras. O retrato influente de Pieter Brueghel é baseado no Coliseu de Roma, enquanto que as representações cónicas da torre mais tardias (como na ilustração de Doré) se assemelham muito a torres Muçulmanas tardias observadas por exploradores do século XIX na área. O artista flamengo também faz uma pintura alegórica, talvez a nova construção europeia do Imperador para a Cristandade. Os Zigurates estão entre as maiores estruturas religiosas alguma vez construídas, e o seu uso remonta aos princípios da História. A narrativa Bíblica é uma reação ao antigo sistema Mesopotâmico de crenças refletido nestas estruturas impressionantes, crenças que governaram os corações e as mentes de algumas das maiores civilizações dos tempos antigos.

Para os judeus adquiriu o significado de "confusão" em harmonia com Gênesis 11:9. Moisés terá derivado o nome Babel, em hebraico Bavél, da raiz do verbo balál, que significa "confundir". Curiosamente, Bab e El sugere uma combinação do acadiano Bab ("porta", "portão") com o hebraico El ("Deus", abreviatura usada para Elóhah e Elohim). Segundo o Gênesis, seria Nimrod ou Ninrode (Ninus), filho de Cus, que teria mandado construir a Torre-templo de Babel. Alguns acreditam que tenha sido Cus quem iniciou a sua construção, antes da confusão das línguas (idiomas). Após isso, seu filho Nimrod, teria continuado a urbanização do local, dando origem à futura cidade de Babilônia.

Segundo a Hipótese documentária, a passagem deriva da fonte Javista, um escritor cujo trabalho está cheio de Paronomásias, e como muitas das outras paronomásias no texto Javista, o elemento da história que se refere à confusão das línguas é visto por muitos como uma pseudo-etimologia para o nome Babel, relacionado com uma história mais histórica do colapso de uma torre.

A Linguística histórica luta há muito tempo contra a idéia de uma linguagem única original (Língua adâmica). Tentativas de identificar esta língua com uma língua atual têm sido rejeitadas pela comunidade acadêmica. Foi este o caso do Hebreu, e do Basco (como foi proposto por Manuel de Larramendi). Ainda assim, o bem documentado ramo de linguagens com antepassados comuns (como as modernas línguas europeias vindas do antigo Indo-Europeu) aponta na direção de uma única língua ancestral. O tema principal da disputa é a data, que muitos estudiosos poriam vários milhares de anos antes da própria data da Bíblia para o fim da Torre de Babel.

Um grande projecto de construção no mundo antigo pode ter usado trabalho forçado de diversas populações conquistadas ou súbditas, e o domínio que cobria a Babilônia teria tido algumas línguas não Semitas, como o Hurrita, o Cassita, o Sumério, e o Elamita, entre outros.

Amar-Sin (2046-2037 a.C.), terceiro monarca da Terceira dinastia de Ur, tentou construir um zigurate em Eriduque nunca foi terminado. Tem sido sugerido que Eridu seria o local onde teria estado a torre de Babel, e que a história teria sido mudada mais tarde para a Babilônia Enmerkar (i.e. Enmer o Caçador) rei de Uruk, sugerido por alguns como sendo o modelo para Nimrod, foi também um constructor do templo de Eridu. Em Génesis 10, diz-se que Babel era parte do reino de Nimrod. Apesar de não ser especificamente mencionado na Bíblia, Ninrode é frequentemente associado com a construção da torre noutras fontes. Uma teoria recentemente proposta por David Rohl associa Nimrod com Enmerkar, e propõe que as ruínas da Torre de Babel são na verdade as ruínas muito mais velhas do zigurate de Eridu, a sul de Ur, em vez de Babilônia. Entre as razões para esta associação estão o grande tamanho das ruínas, a idade mais velha das ruínas, e o fato de um título de Eridu ser NUN.KI ("lugar poderoso"), que mais tarde se tornou um título da Babilônia. Tradicionalmente, os povos enumerados no capítulo 10 do Génesis são vistos como tendo-se espalhado pela Terra a partir do Sinar apenas após o abandono da Torre, que é uma explicação da diversidade cultural. Alguns, contudo, vêem uma contradição entre a menção em Génesis 10:5 que diz "5Deles nasceram os povos que se dispersaram por países e línguas, por famílias e nações." E a seguinte história de Babel, que começa da seguinte maneira "1Em toda a Terra, havia somente uma língua, e empregavam-se as mesmas palavras." (Genesis 11:1).

Em 440 a.C Heródoto escreveu:

A parede exterior da Babilônia é a principal defesa da cidade. Há, contudo, uma segunda parede interior, de menor espessura que a primeira, mas não muito inferior a ela em força. O centro de cada divisão da cidade era ocupado por uma fortaleza. Numa ficava o palácio dos reis, rodeado por um muro de grande força e tamanho: na outra estava o sagrado recinto de Júpiter (Zeus) Belus, um cerco quadrado de 201 m de cada lado, com portões de latão sólido; que também lá estavam no meu tempo. No meio do recinto estava uma torre de mamposteria sólida, de 201 m em comprimento e largura, sobre a qual estava erguida uma segunda torre, e nessa uma terceira, e assim até oito. A ascensão até ao topo está do lado de fora, por um caminho que rodeia todas as torres. Quando se está a meio do caminho, há um lugar para descansar e assentos, onde as pessoas se podem sentar por algum tempo no seu caminho até ao topo. Na torre do topo há um templo espaçoso, e dentro do templo está um sofá de tamanho invulgar, ricamente adornado, com uma mesa dourada ao seu lado. Não há estátua de espécie alguma nesse sítio, nem é a câmara ocupada de noite por alguém a não ser por uma mulher nativa, que, como os Caldeus, os sacerdotes deste deus, afirmam, é escolhida para si próprio pela divindade, de todas as mulheres da terra.

Pensa-se que esta Torre de Júpiter Belus se refere ao deus acadiano Bel, cujo nome foi helenizado por Heródoto para Zeus Belus. É provável que corresponda ao gigantesco zigurate a Marduk (Etemenanki), um antigo zigurate que foi abandonado, caindo em

ruínas devido a terremotos, e relâmpagos a danificar o barro. Este enorme zigurate, e a sua queda são vistos por muitos académicos como tendo inspirado a história da Torre de Babel. Contudo, também se encaixaria bem na narrativa Bíblica — dando algum suporte arqueológico para a história. Mais provas podem ser recolhidas daquilo que o Rei Nabucodonosor inscreveu nas ruínas do seu zigurate.

Em 570 a.C, Nabucodonosor II da Babilónia, procurando restaurar o zigurate, escreveu sobre o seu estado arruinado:

Um antigo rei construiu o Templo das Sete Luzes da Terra, mas ele não completou a sua cabeça. Desde um tempo remoto, as pessoas tinham-no abandonado, sem a ordem a expressar as suas palavras. Desde aquele tempo terremotos e relâmpagos tinham dispersado o seu barro secado pelo sol; os tijolos da cobertura tinham-se rachado, e a terra do interior tinha sido dispersada em montes. Merodach, o grande senhor, excitou a minha mente para reparar este edifício. Eu não mudei o local, nem retirei eu a pedra da fundação ? como tinha sido feito em tempos anteriores. Por nisso eu fundei-a, eu fi-la; como tinha sido em dias antigos, assim eu exaltei o topo.

Não é mencionado no relato do Génesis que Deus destruiu diretamente a torre; contudo, os relatos no Livro dos Jubileus, em Cornelius Alexandre (frag. 10), Abydenus (frags. 5 and 6), Flávio Josefo (Antiguidades Judaicas 1.4.3), e os Oráculos Sibilinos (iii. 117-129) atestam a tradição de que Deus derrubou a torre com um grande vento. O Livro dos Jubileus, que se sabe ter sido usado entre pelo menos 200 a.C. e 90 d.C., contém um dos relatos mais detalhados alguma vez encontrados sobre a Torre.

E eles começaram a construir, e na quarta semana fizeram tijolos com fogo, e os tijolos serviram-lhes para pedra, e o barro com que os cimentaram juntos era asfalto que vem do mar, e das fontes de água na terra de Sinar. E eles construíram-no; a sua largura era de 203 tijolos, e a altura [de um tijolo] era o terço de um; a sua altura era de 5433 cúbitos e 2 palmos, e [a extensão de uma parede era] treze estádios [e da outra trinta estádios]. (Jubileus 10:20-21, tradução de Charles em 1913)

A Literatura Rabínica oferece muitos relatos diferentes sobre outras causas para a Torre de Babel ter sido construída, e sobre as intenções dos seus construtores. Na Mishná era vista como uma rebelião contra Deus. Uns midrash mais tardios registam que os construtores da Torre, chamados "a geração da secessão" nas fontes Judaicas, disseram: "Deus não tem o direito de escolher o mundo superior para Si próprio, e de deixar o mundo inferior para nós; por isso iremos construir uma torre, com um ídolo no topo segurando uma espada, para que pareça como se pretendesse guerrear com Deus" (Gen. R. xxxviii. 7; Tan., ed. Buber, Noah, xxvii. et seq.).

A construção da Torre foi feita para desafiar não só Deus, mas também Abraão, que exortava os construtores a reverenciar. A passagem menciona que os construtores falavam palavras afiadas contra Deus, não citadas na Bíblia, dizendo que uma vez em cada 1656 anos, o céu abanava para que a água chovesse para a terra, por isso eles iram suportar isso com colunas para que não pudesse haver outra inundação (Gen. R. l.c.; Tan. l.c.; similarmente Flávo Josefo, "Ant." i. 4, § 2). Alguns entre essa geração pecaminosa até queriam pelejar contra Deus no céu (Talmude Sanhedrin 109a.) Eles

foram encorajados nesta tarefa impensável pela noção de que setas que eles atiravam para o céu caíam a pingar com sangue, por isso o povo acreditava mesmo que podiam guerrear contra os habitantes dos céus (Sefer ha-Yashar, Noah, ed. Leghorn, 12b). Segundo Josefo e Midrash Pirke R. El. xxiv., foi principalmente Nimrod quem persuadiu os seus contemporâneos a construir a Torre, enquanto que outras fontes rabínicas afirmam, pelo contrário, que Nimrod estava separado dos construtores.

O Terceiro Apocalipse de Baruc, conhecido apenas de cópias Gregas e Eslavas, parece aludir à Torre, e pode ser consistente com a tradição Judaica. Nele, Baruc é primeiro levado (numa visão) a ver o local de repouso das almas "daqueles que construíram a torre da discórdia contra Deus, e o Senhor baniu-os." A seguir é-lhe mostrado outro lugar, e lá, ocupando a forma de cães,

Aqueles que deram a sugestão de construir a torre, por aqueles que vós vistes conduzirem multidões de ambos homens e mulheres, a fazerem tijolos; entre quem, uma mulher que fazia tijolos não era autorizada a ser libertada na hora do parto, mas trazida à frente enquanto estava a fazer tijolos, e carregava o seu filho no seu avental, e continuava a fazer tijolos. E o Senhor apareceu-lhes e confundiu a sua fala, quando eles tinham construído a torre à altura de quatrocentos e sessenta e três cúbitos. E eles pegaram numa broca, e procuraram perfurar os céus, dizendo, Veja-mos se o céu é feito de barro, ou de latão, ou de ferro. Quando Deus viu isto Ele não os permitiu, e castigou-os com cegueira e confusão da fala, e tornou-os no que vistes. (Apocalipse Grego de Baruch, 3:5-8)

Embora não mencionada pelo nome, o Alcorão tem uma história com parecenças com a história Bíblica da Torre de Babel, embora localizada no Egito de Moisés. Em Sura 28:38 e 40:36-37 o Faraó pede a Haman para lhe construir uma torre de barro para que ele possa subir até ao céu e confrontar o Deus de Moisés.

Outra história em Sura 2:96 menciona o nome de Babil, mas dá poucos detalhes adicionais sobre isso. Contudo, o conto aparece mais completo em escritos Islâmicos de Yaqut (i, 448 f.) e de Lisan el-'Arab (xiii. 72), mas sem a torre: os povos foram varridos por ventos até à planície que foi depois chamada "Babil", onde lhes foram designadas as suas línguas separadas por Alá, e foram depois espalhados da mesma forma. Na [História dos Profetas e Reis pelo historiador Muçulmano Tabari do século XIX, é dada uma versão mais completa: Nimrod faz a torre ser construída em Babil, Alá destrói-a, e a língua da humanidade, previamente o Siríaco, é então confundida em 72 linguagens. Abu al-Fida, outro historiador Muçulmano do século XIII, relata a mesma história, adicionando que o patriarca Éber (um antepassado de Abraão) tinha sido autorizado a manter a língua original, neste caso o Hebraico, porque ele não participava na construção.

Várias tradições similares à da Torre de Babel são encontradas na América Central. Uma diz que Xelhua, um dos sete gigantes salvos do dilúvio, construiu a Grande Pirâmide de Cholula para desafiar o Céu. Os deuses destruíram-no com fogo e confundiram a linguagem dos construtores. O Dominicano Diego Duran (1537-1588) disse ter ouvido este relato de um sacerdote com 100 anos em Cholula, pouco depois da conquista do México. Outra lenda, atribuída pelo historiador nativo Don Ferdinand d'Alva Ixtilxochitl (c. 1565-1648) aos antigos Toltecas, diz que depois dos homens se terem multiplicado após um grande dilúvio, eles erigiram um alto zacuali ou torre, para

se preservarem no caso de um segundo dilúvio. Contudo, as suas línguas foram confundidas e eles foram para diferentes partes da terra.

Outra lenda ainda, atribuída aos Índios Tohono O'odham ou Papago, afirma que Montezuma escapou a uma grande inundação, depois tornou-se mau e tentou construir uma casa que chegasse ao céu, mas o Grande Espírito destruiu-a com relâmpagos.

Rastos de uma história um pouco parecida também têm sido citados entre os Tarus do Nepal e do Norte da Índia (Relatório do Census de Bengal, 1872, p. 160); e de acordo com David Livingstone, os Africanos que ele conhecera e que viviam junto ao Lago Ngami em 1879 tinham uma tradição assim, mas com as cabeças dos construtores a serem "partidas pela queda do scaffolding" (Missionary Travels, cap. 26). O mito Estónio" do Cozinhado das Línguas " (Kohl, Reisen in die 'Ostseeprovinzen, ii. 251-255) também tem sido comparado, assim como a lenda Australiana da origem da diversidade das falas (Gerstacker, Reisen, vol. iv. pp. 381 seq.).

A altura da torre é matéria de especulação, mas visto que a torre pode ser simbolicamente considerada uma precursora do desejo do homem de construir edifícios altos pela a História, a sua altura é um aspecto significativo do seu mito. A Torre histórica encomendada por Nabucodonosor a cerca de 560 a.C. na forma de um zigurate de oito níveis é vista pelos historiadores como tendo cerca de 2000 metros de altura e 100 de largura. A Torre de Babel Bíblica contudo, teria sido construída 2000 anos antes. A narrativa no livro do Génesis não menciona a altura da torre, e por isso não tem sido um grande tema de debate entre fundamentalistas Cristãos. Há, porém, pelo menos duas fontes extra-canonicas que mencionam a altura da torre. O Livro dos Jubileus menciona a altura da torre como sendo de 5433 cúbitos e 2 palmos (2484 metros de altura). Isto seria aproximadamente quatro vezes mais alto do que as estruturas mais altas do mundo de hoje e em toda a história humana. Tal afirmação seria considerada mítica para a maioria dos estudiosos, visto que construtores em tais tempos antigos seriam considerados incapazes de construir uma estrutura de quase 2,5 quilómetros de altura.

A outra fonte extra-canonical é encontrada no Terceiro Apocalipse de Baruch; menciona que a 'torre da discórdia' alcançava uma altura de 463 cúbitos (212 metros de altura). Isto seria mais alto do que qualquer outra estrutura construída no mundo antigo, como a Pirâmide de Quéops em Guiza, Egipto e mais alta do que qualquer estrutura construída na história humana até à construção da Torre Eiffel em 1889. Uma torre de tal altura no mundo antigo teria sido tão incrível ao ponto de merecer a sua reputação e menção na Bíblia e outros textos históricos. Segundo a Bíblia os homens eram um só povo e falavam uma só língua, porém, Deus confundiu a língua dos homens, pois estes estavam buscando interesses nocivos e egoístas, dos quais estavam obtendo grande êxito. A idéia principal da torre seria a plenitude humana por seus próprios méritos, sem a ajuda de Deus. Após isso, os povos foram espalhados pela terra cada um conforme sua língua.(Gênesis Cap-11)

Jucemar de Santi Veroneze
15/03/2008

ADULTOS PERFEITOS

Quando eu era criança, achava que os adultos eram perfeitos. Que sabiam exatamente o que estavam fazendo e as conseqüências que teriam seus atos.

Sempre ouvia minha mãe dizendo o que era certo e o que era errado. Eu me iludia, dia após dia.

Em minha adolescência, ansiava por completar dezoito anos, pois acreditava que a partir dali eu também saberia distinguir o que era bom pra mim e para os outros, e o que era ruim para ambos. Eu achava que a transformação ocorreria como a do milho que se transforma em pipoca, uma mudança rápida, instantânea. Ilusão como a de comer a maçã proibida do Jardim do Éden.

Hoje, passaram-se quase seis anos desde que completei dezoito. Já aprendi, ao longo de todo este tempo, que o amadurecimento de nossas decisões é lento e imperceptível, e que quando notamos, ele já aconteceu, como o desabrochar de um botão de rosa.

Eu também já sei hoje, que os adultos erram. Que, na maioria das vezes, desconhecem as conseqüências de seus atos, e que ainda muitas e muitas vezes não se preocupam se suas decisões são boas para os outros, principalmente se forem boas para si mesmo.

Descobri que nem sempre o que é bom para mim, também é bom para o outro, e que a barreira entre ser egoísta ou ser bonzinho até demais é muitíssimo estreita.

Aprendi que as decisões são muito mais complexas do que apenas dizer o que é certo ou errado, mas que aquelas lições que minha mãe me ensinava na infância eram a base dos meus princípios por toda a vida.

Agora eu sei que é difícil ser adulto, que é difícil saber o que é o melhor para minha vida, e ainda posso imaginar o quanto é complicado transmitir a uma criança o que é certo ou errado, pois é preciso considerar o tempo, o espaço, o ambiente.

Enfim, descobri que adultos perfeitos não existem, que eram apenas lendas da minha infância.

Denise Ferreira Chimirri
26.03.2008

PLACEBO

Também conhecido apenas como amido com açúcar o placebo é uma substância teoricamente “sem efeito”, que ingerida no organismo humano produz efeito que suas propriedades não o possuem, e dessa forma traduzem ao paciente ter tomado um remédio capaz de lhe causar a cura.

O placebo também pode ser encontrado nas cirurgias espirituais, psicoterapia, entre outras terapias alternativas.

Na verdade o placebo vem de muito tempo, se pensarmos bem na definição de placebo poderemos perceber que nossos avós já o utilizavam e isso vem sendo passado de geração em geração, por exemplo, na hora de dormir, quando nos machucávamos, e assim por diante.

Outra forma que pode ser apresentada de placebo é a cura pela fé, orações que até que não se encontre definitivamente uma explicação para tais milagres, são conhecidas como placebo.

Regularmente faz-se experiências com grupos A e B onde o grupo A se beneficiam de remédios tipo droga e o grupo B com remédio tipo placebo, para verificação de resultados, isto porém tem-se uma certeza, a de que realmente faz efeito, o que ainda não é totalmente explicado é como e porque.

Quando ele pode ser benéfico:

1. O médico, por observação clínica, tem de início um pré-diagnóstico da possível doença do paciente mas não deseja administrar uma droga química, devido aos efeitos colaterais indesejáveis, e então aplica um ‘remédio’ que na verdade não tem a função de curar aquela doença. O paciente toma e, acreditando estar tomando um remédio poderoso, fica livre da doença ou pelo menos dos sintomas;
2. O paciente deseja sinceramente se ver livre de alguma doença ou problema físico e não só deposita esperança no remédio que está tomando, mas também permite que o remédio faça efeito;
3. O indivíduo, mesmo sabendo que está tomando um placebo, ainda assim deseja se livrar do desconforto físico e o próprio indivíduo, atribuem qualidades de cura ao ‘remédio’ e permite também que esse faça o efeito;
4. A simples ida ao médico, que compreende a presença do médico diante do paciente, o ritual da anamnese (coleta de dados) e da observação clínica, o toque da mão do médico na pessoa, a atenção, a roupa branca do médico, esse aparato, por si só, é passível de provocar o efeito placebo, quando o paciente manifesta melhoras, porque confia em seu médico;
5. Nos casos em que, ingerido em lugar de uma droga química, não provoca os efeitos colaterais que a droga provocaria. Existem pacientes que são sensíveis ou alérgicos

a certos medicamentos, e o placebo, como uma substância inerte, não provoca efeitos colaterais;

6. Quando promove a cura, a melhora ou o alívio da doença;
7. Nas questões do stress e em pessoas com úlceras gástricas, verrugas, artrites e outras deficiências relacionadas ao sistema imunológico;

Quando ele pode ser maléfico:

1. Quando o paciente toma um placebo e sente melhora dos sintomas, mas na realidade a doença continua avançando e pode ser fatal;
2. Quando, diante de uma droga química comprovadamente eficaz para determinada, o médico opta por um placebo;
4. Na automedicação, quando um placebo é recomendado por um amigo ou comprado por conta própria na farmácia;
5. Quando a pessoa despende seu tempo, sua vida e suas economias com um tratamento tipo placebo que não é a melhor indicação para o seu caso;
6. O placebo não funciona para doenças mais sérias como o câncer, para a qual seria mais indicado o tratamento tradicional.

No entanto a conduta de um médico nunca deve ser de enganar seu paciente, por outro lado ela não pode furtar-se em fazer aliviar suas dores.

Jucemar de Santi Veroneze
15 de Abril de 2008

DEVEMOS CRER?

Geralmente as pessoas confundem minha falta de credo nas religiões com a possibilidade de ser ateu. Mas vamos deixar uma coisa clara. Crer em religiões, como a maioria faz, não significa que se crê em Deus.

As religiões foram e sempre serão um instrumento dos poderosos para, entre outras coisas, manter o controle dos humanos com o medo do desconhecido. E, claro, isto tem funcionado perfeitamente durante toda a história da humanidade. E me desculpe os seguidores de alguma religião, mas o fato é que este domínio espiritual às vezes se torna fanatismo e isto é o que Deus quer ou é uma forma pré-selvagem de esconder a violência sob o manto do Senhor? A interpretação fica a cargo de cada um. Da consciência própria.

É claro e notório para todos que as religiões sobrevivem ou, além disso, enriquecem, as custas de seus rebanhos. Mas o que mais me indigna é que o próprio rebanho sabe disso. Então porque não muda este quadro. Porque os próprios corações não se tornam almas livres? Talvez seja o fanatismo exasperado. Uma forma de adoração que ultrapassa as linhas sociais comuns.

Claramente vemos este fanatismo nas religiões do Oriente Médio, mas bem ao lado, ali naquele banco a nossa frente, quando vamos à igreja, também pode haver alguém fanático, e nem ao menos sabemos. Com certeza há. Mas o fanatismo está presente não somente nas religiões, mas em vários outros campos da sociedade, como no futebol, na política, nas músicas... e claro, não podemos esquecer, no amor também. Como pode?

Sim, eu um simples humano, talvez um pouco diferente da grande maioria, não consigo compreender porque as pessoas conseguem se contagiar e entram em êxtase, uma forma de euforia louca, ouvindo pastores, padres, sacerdotes, políticos ou qualquer outra qualificação de difusores da 'palavra'. Fica fácil então estes ditos interlocutores conseguirem o que querem. Só para esclarecer, fui a alguns shows e da mesma forma continuo a afirmar como pode a platéia ficar pulando por horas simplesmente ouvindo música. Como pode? Eu realmente não consigo entender. Não consigo.

Será que um dia a humanidade evoluirá e conseguirá superar estas máscaras fanáticas. Conseguirá então o ser humano fazer atos que realmente mostre o amor pelo Senhor? Então não haverá nenhuma finalidade para as igrejas e ou as religiões, na verdade os corações tomarão as decisões para o bem.

Então compreenderão a diferença de crer em Deus e somente pertencer a uma religião.

Walter Veroneze
23 Abril 2008.

PAIXÃO

A vida é feita de paixão
Paixão pelo trabalho,
Paixão pelos estudos,
Pela família, pelos amigos.
Paixão por posição social,
Por uma viagem,
Por um carro ou uma casa.

Sem paixão, os dias ficam cansativos
Sufocantes, cinzentos,
Estão sempre nublados.
Com paixão, a vida se transforma
Em um belo dia de sol
Fica iluminada, colorida, bela.

Denise Ferreira Chimirri
23.04.2008

ESPETÁCULO POLÍTICO

Atenção Comunidade Votante!

O espetáculo vai recomeçar e já tem dia e hora para a apresentação... Vem aí “A Propaganda Eleitoral Gratuita para as eleições de outubro 2008”

Tem regras ditas pelo Tribunal Superior Eleitoral ??? Tem sim sinhô!

Tem divisão em blocos diários, dando a aparência de organização e controle da situação??? Tem sim sinhô!

Tem punição aos que desrespeitarem os colegas candidatos, dando ar de respeito aos cidadãos brasileiros??? Tem sim sinhô!

Tem transmissão por rádio e televisão, não dando chance de escapatória a nenhum ser??? Tem sim sinhô!

Portanto, não falta mais nada, busquemos um espaço nas poltronas para assistirmos a maior apresentação de... Promessas, Calúnias, Ofensas e Mentiras que teremos nesse ano, num cenário onde todos são corretos e justos. Para quem perder o grandioso espetáculo, não se preocupe, pois poderá rever na íntegra a dita “palhaçada” durante os próximos 4 anos”

Meire

24/04/2008

CARÁTER

Sempre discuto com Svetlana sobre a alma do ser humano. Eu sempre digo que é extremamente difícil a mudança. O ser humano jamais consegue mudar seu caráter de mau para bom, mas o contrário é algo palpável em cada um.

Claro, para se manter fiel a seus conceitos ou caráter, o ser humano deve seguir a risca seu aprendizado durante a vida, ser firme, fiel a seus princípios familiares, religiosos e mesmo da sociedade. É na verdade há tentações a cada minuto. O mundo está cheio de delas em todos os campos: Dinheiro, mulheres, bebidas, carros, poder, status e tantos que ficam até difícil enumera-los. Por tudo isto digo que jamais um ser humano de caráter mau se transforma em um bom caráter e de confiança. Eu não acredito. É meramente fachada.

Será que o Senhor está satisfeito com a criação do Homem? A arrogância, ganância, egoísmo, dia-a-dia se torna mais frequentes. O que está acontecendo? Afinal, posso dizer de minhas experiências em diversas igrejas que tenho ido. Até mesmo os padres, pastores, oradores.... ou seja lá o nome que derem... se utiliza de artifícios para conquistar os bolsos dos “cordeiros”. Então, pra que falar mais, se dentro da própria igreja isto é notório, imagine aqui fora...

Então, colegas humanos, não se iludam, o ser humano em geral, só é bom enquanto lhe convir, afinal sua índole é má. Eu, vos digo, não acredito que possa haver a mudança de caráter mau para bom. A imensa maioria da raça humana é subornável.

Por todos os ângulos que olharmos verificamos que é muito mais fácil e prazeroso se transformar de bom para mau caráter, afinal manter os princípios é doloroso, árduo e desgastante.

Espero a compreensão de Svetlana sobre minhas colocações, afinal isto acontece, e podemos observar diariamente e claramente ao nosso redor.

Até um dia, quem sabe...

Iuri Kosvalinsky
28 de Abril de 2008.

O SER HUMANO

Fazer algo de bom glorifica o coração, estabiliza a mente e finda qualquer dificuldade em tornar o mundo melhor.

Somos assim. Estamos preparados para fazer o bem, construir o amanhã baseado em sólidas estruturas, fidelizar o amor e ter compaixão com o próximo.

Somos fiéis, somos íntegros e jamais dispensamos uma boa conversa entre amigos e pessoas que queremos dedicar cada momento de nosso viver.

Somos um povo que acredita num mundo feliz, pois a felicidade está dentro de cada um de nós, isto nos fortalece baseado em reais memórias de épocas que não mais voltarão mas que sempre existirão no nosso pensar.

Somos um povo que acredita fielmente que a vida é muito cara, por esse motivo não nos matamos, não machucamos o próximo e vivemos buscando a tranquilidade espiritual, uns acham que isso é fraqueza, pelo contrário isso é a maior fortaleza do ser humano.

O dia em que todos nós tivermos consciência desse informe e acatarmos esses princípios como hábitos, acabaremos - nós mesmos - transformando o mundo em que vivemos.

Jucemar de Santi Veroneze

02/05/2008

VALORES

Vivemos em uma era onde o que existe hoje pode estar diferente amanhã, tanto é a velocidade que a informática e a ciência tecnológica ofereceram ao mundo. É algo anormal, por se falar. A atualidade nos tem mostrado tantas coisas novas, inusitadas ou até mesmo inacreditáveis. E tudo a nossa disposição. Tudo isto era para facilitar a vida dos seres humanos, mas com a velocidade e a facilidade trouxe também males modernos, como o estresse, angustias e principalmente a perda – em muitos casos – dos valores humanos normais e decentes.

Não vou falar neste texto sobre isto ou aquilo, sobre o que a tecnologia trouxe de bom ou de ruim. Sobre se isto é importante para nós ou não. Sobre quem ganha ou perde com tudo isto. Mas vou ocupar algumas linhas para descrever sobre como os valores da sociedade como um todo se tornaram fúteis. Como os valores de cada um também se transformam da noite para o dia. A todo instante vemos as trocas de valores em inúmeras personalidades, que em muitos casos, são os espelhos da população normal do mundo. Claro, é normal nos espelharmos ou termos como ídolos aqueles que estão na mídia.

A última safadeza que aconteceu, ou pelo menos que fiquei sabendo, se refere ao gordo do Ronaldo com três homens... homens? Acho que mulheres... Sei lá. Tanto faz. Só sei que ele – com tanta fama e grana – estava num motelzinho com droga e querendo sexo com “homens”. Deu o maior brigueiro quando se descobriu que ninguém naquele quarto de motel era tão “macho” assim e o que era importante eram apenas a droga, o sexo e o dinheiro. Pra mim, uma vergonha mas que não interfere em minha vida e muito menos em meus negócios.

Então entra os valores e a televisão, como não tem nada para ser apresentado, deu um destaque “do outro mundo” em todos os telejornais possíveis e até mesmo naquele programa do “Fantástico” com uma super reportagem. A mídia quando começa com uma notícia... “enche o saco”. Mas, como diria o filósofo, a vida continua, e isto só apareceu na televisão porque a personagem é famosa. Podemos olhar, então, para nossa simples cidade e veremos que aqui também acontece isto aos montes, como acontece em outras cidades maiores e menores que a nossa, aqui no Brasil ou em qualquer lugar do mundo. Como diria, o mundo está cheio disto, a todo minuto isto é fato, então porque o espanto? Droga é droga em qualquer lugar, sexo é sexo e dinheiro... bem, este eu nem preciso comentar. Mas o pior de tudo, que no outro dia se deu um jeito de mudar toda a história, como se nada tivesse acontecido, para não prejudicar a imagem do “tão ilustre personagem”. Ronaldo contou outra versão, a televisão já “tapava o sol com a peneira” e os travestis – horríveis, diga-se de passagem – já nem conheciam este tal de Ronaldo. E tudo se aquieta. E o povo que acredita fielmente em tudo na televisão já está esquecendo o “dito” incidente e que todos são inocentes.

E os valores se foram. Só espero que tenham saído deste conto de fadas com um pouquinho de reflexão.

Walter Veroneze
07 de Maio de 2008.

VALE A PENA VIVER!!!

“Tudo vale a pena se a alma não é pequena”!

Deus nos deu a vida para aproveitarmos tudo que ele criou, então, existir é algo incrivelmente que vale muito a pena.

Do meu ponto de vista, vale a pena sempre tentar, do que ter medo e receio de não conseguir, sem ao menos ter tentado;

O medo de errar não pode valer a pena, porque inibem o que tanto procuramos conseguir atingir, os nossos sonhos.

Vale a pena lutar diariamente, encarar a realidade, confiar em nossa capacidade, tomar atitudes de retirar da nossa frente os grandes problemas que nos perturbam, e que a cada dia crescem se não tomarmos a coragem necessária para enfrentá-los.

Vale a pena perceber que erramos e melhor ainda descobrir através da razão que podemos corrigi-los com outras atitudes

Acredito que estamos neste mundo porque vale a pena viver a vida, devemos procurar ser o melhor e dar tudo o que podemos por ela é essencial.

Saber que o fruto do nosso esforço é valioso, pois se um dia nós nascemos sem nada tudo que conseguimos foi através desses esforços que nunca se perdem somente dignificam as pessoas.

Angela Pereira dos Santos.

08.05.08

UMA PEQUENA HOMENAGEM

Hoje vou falar de uma mulher, uma criadora e grande modelo de coragem, uma pessoa muito bela, sensível e verdadeira e que está sempre presente nos momentos mais angustiantes e sofridos da nossa vida, nossa Mãe.

Mulher que é sempre professora, amiga e aprendiz, a tua força e tua segurança não tem idade, não importam as circunstâncias estão sempre presentes para lutar pelos seus filhos.

Mulher que dedica seus dias e noites pra olhar de perto o que cada filho esta precisando, esta sempre torcendo pelas nossas conquistas.

Mãe você é a mulher com a qual sempre podemos contar a qualquer hora, para resolver qualquer problema, pois ama de forma incondicional, amor este que nos faz acreditar em um amanhã bem melhor do que o hoje.

Por isso hoje venho nessa pequena homenagem agradecer pela sua companhia, seu amor, sua lealdade e por tudo que me ensinou.

Angela Pereira dos Santos.

08.05.08

AGRADEÇO

Mãe agradeço ao Senhor DEUS por abençoar- te sempre e por te me dado você como MÃE.

Agradeço por seres a melhor mãe do mundo;

Agradeço por não haver dedicação melhor em me tornar cidadão de bem que sou;

Agradeço por trabalhar, incansavelmente, por mim sempre aprimorando sua capacidade de me cuidar;

Agradeço pelas as raras vezes que explodiu sempre na intenção de me ver no caminho certo;

Grandiosamente, agradeço por teres o colo mais acalentoso e perfeito que Deus poderia ter dado a mim e aos meus irmãos.

Agradeço.

Obrigada. Muito Obrigada.

Feliz Dias das Mães.

Te Amo eternamente.

Meire Silva.

10/05/2008

A PESTE EM SHILTY

Pelos menos dois milhões de seres morreram até agora, vitimados pela “peste”. O governo não dá mais detalhes e todos estão apodrecendo no campo de refugiados de Eety. Aqueles que tentaram fugir foram vitimados pelo campo de energia que existe por toda a extensão do acampamento. Não sei a quantia de vitimas até agora, mas o desespero está presente em nossas mentes.

Tudo começou sem explicação. Um grupo de pessoas estranhas apareceu mortas nos arredores da cidade de Shilty, que ainda fica a apenas alguns metros deste campo enojado, mas que hoje abriga somente aqueles que estão a serviço do governo. A cidade não abriga mais civis, apenas os homens-robôs que transitam de um lado ao outro com seus veículos reluzentes. Os civis foram obrigados a evacuarem e a cidade hoje parece mais um dejetos de seres estranhos. Vão para Rube e quando retornam mais experiências fazem conosco.

Quando eu tinha menos idade ouvi um ancião – olhando fundo em meus olhos - dizer “a vida é simplesmente um conto de fadas que desaparecerá. E a dor da vida você conhecerá”. Nunca consegui entender o que queria dizer. Até este momento. Mas bem que poderíamos traduzir como sendo um conto de bruxas. Ou um conto Daqueles que Andam nas Sombras.

O governo disse estar travando uma guerra em conjunto com os cientistas contra este mal que não se sabe de onde veio. Apenas se sabe que do nada o corpo começa a se deformar e apodrece, apodrece... Alguns aqui dizem que Aqueles Que Estão Acima das Nuvens se esqueceram de nós. É bem possível. Mas onde andam nossos heróis? Onde?

Os heróis de nossas mentes se foram. Estão muito longe daqui. Estão travando uma guerra que jamais saberemos sermos vencedores. Eles talvez estejam morrendo lá e nós aqui devastados pela escuridão que toma conta deste lugar. Jamais saberão que também desejaríamos lutar contra Nambor. E em cada canto e a cada momento mais mortes.

Sei que também não tenho muito mais tempo, minhas forças estão desaparecendo, quase não consigo andar e fico a maior parte do tempo sentado como muitos daqueles ao meu lado, também não tenho mais ninguém daqueles que cuidaram de mim até agora, mas a batalha continuará e nossos heróis vencerão.

“Este texto foi encontrado na mente de um menino que residia na cidade de Shilty perto de Rube. Logo após este registro ele também tombou em consequência da peste que assolou a cidade por tempos. Quando Rubus 15 venceu Nambor na chamada Guerra do Inferno a peste foi controlada. A memória do texto acima de Myr Hon foi catalogada juntamente com as demais e está nos arquivos da Aliança Galática”.

Thien Al Han
22 Maio 2008

ALIVIO

Existem alguns momentos em nossas vidas que são inesquecíveis. Devemos, com a medida do aprendizado de nossa jornada eternizá-los. Deixa-los somente em nossa mente não bastam, nos esquecemos facilmente e temos uma dificuldade imensa em lembrar. Mas podemos pintar um quadro, tirar uma foto, guardar um jornal com a notícia ou o evento ou grava-lo, e claro, escrever algumas linhas.

Podemos destacar alguns eventos corriqueiros para a humanidade, mas que quando são de nosso convívio faz toda a diferença em nossas vidas.

- O nascimento de um filho;
- O casamento com a pessoa amada;
- A própria formatura ou o sonho de uma faculdade de um filho;
- Uma viagem a tanto planejada;
- A conquista de um sonho...

Posso ter esquecido alguns, afinal como disse a mente se esquece facilmente.

Claro, então temos que registrar e acredito que além dos eventos acima, o que mais nos deixa felizes é o falecimento de algum político. Tanto na esfera municipal, estadual ou federal. Também na esfera global, afinal hoje todos dependem de todos e o mundo – mais do que nunca – está ligado. Esta semana houve o falecimento do senador do Amazonas Jefferson Pérez. Ufa! Mais um que se foi e tenho que deixar registrado. Pra mim não me importa se era bom ou não. O que acho difícil encontrar algum bom neste negocio. Será que existiria tanta disputa se os cargos não fossem remunerados? É melhor não fazermos este questionamento aos mesmos para não ofende-los.

Como disse, não sei se era bom ou não mas isto não importa muito o que realmente importa é que eles também morrem, assim como morrem os seres humanos normais, e mesmo os seres humanos que acreditam em política. Divinamente a política não consegue dar eternidade a este povo da câmara, do senado, do palácio do planalto... e de tantas outras sedes exuberantes. (Escrito assim, mesmo com iniciais minúsculas).

Se foi e, vá com Deus ou para onde merecer. Seria bom lembramos de tantas figuras “ilustres” da política que nos deixaram em paz, mas começaríamos a remoer nossos corações e este não é o momento. Vamos deixa-los em paz em suas esquifes formidáveis e enterra-los de uma vez.

Infelizmente naqueles palacetes em que estes homens se escondem não se consegue uma epidemia. Seria tão fácil e tão rápido. A doença faria uma limpeza geral. Mas coitados. Eles não merecem isto (os vermes). Saborear carne de político deve ser enjoativo.

Alivio para todos quando, no sossego de nossos lares, almoçando ou jantando, ouvimos a televisão noticiar que “falece hoje em tal lugar o político tal que.....” e continuam com o blá, blá, blá, blá que já conhecemos de longa data... e que após falecido era uma personalidade tão significativa.

Poxa! Será que precisaremos morrer também para sermos alguém, para que falem que fizemos alguma coisa. Não acredito nisso. Pois o pouco que fazemos no dia-a-dia eternamente será melhor do que tudo que eles fazem.

Boas lembranças meus amigos...

Walter Veroneze
24 Maio de 2008.

SOBRE O QUE VOU ESCREVER?

Sobre o que vou escrever? Muito boa pergunta, simplesmente não sei. Tantos são os pensamentos que me atordoam, passam por minha mente e desaparecem. Tantos são aqueles assuntos que quero ter um “tempinho” para escrever e não consigo concentrar. Então o que fazer? Anotar o que se pode no momento em que a inspiração aparece e guardar no bolso. Acordar à noite para fazer alguma anotação, que a qualquer hora será importante. Quem faz isto? Poucos. Grandes serão aqueles que deixam um momento para suas anotações, elas podem mudar o futuro.

Pensei em escrever sobre esportes, mas criaria uma antipatia com meus leitores, afinal cada um tem seu esporte ou time favorito e até chegam a ter uma paixão que diria além dos limites, intolerável às vezes. Confusão criaria na certa e muitos não concordariam comigo. Ainda não me sinto apto para falar sobre o referido assunto.

Pensei em escrever sobre religião. Mas taí outro assunto um tanto polêmico. Muitas são as opiniões e nunca se chega a um consenso. Então é extremamente difícil agradar a todos. Podemos colocar os padres jogando futebol....

Pensei em muitos momentos em escrever sobre as famílias. Estas que são – para mim – a base de tudo o que o ser humano será no futuro. Mas é preferível não escrever nada, afinal fico com os olhos cheios de lágrimas ao observar que poucas são as famílias sólidas hoje em dia. Por quê?

Pensei em escrever sobre este mundo maravilhoso da informática e seus fascínios meios para que o homem viaje tão longe sem sair de casa. Mas ela afastou o romantismo do mundo, afastou o calor dos corações dos homens. Não tenho o que dizer a respeito.

Pensei em escrever sobre política ou mesmo políticos em especial. Mas, me desculpem, não tenho estômago para ficar pensando neste assunto e nesse povo. Pode, inconscientemente, gerar uma úlcera e ainda sou muito novo para ter estes problemas.

Pensei em escrever sobre estes mistérios de vida em outros planetas. Mas o que realmente é prova concreta e o que não é? Todos, particularmente querem acreditar que o início da vida está lá fora. Eu não discuto isto. Então estaria direcionando o texto e isto o público detesta. Nisto voltaria a falar de religião, pois, para mim Ele veio de lá, de onde nossos olhos não conseguem enxergar.

Pensei em escrever sobre o futuro da humanidade, mas vamos analisar algo antes de tomar esta decisão. Que futuro? Deveríamos escrever sobre o futuro da natureza pois se a natureza não tiver futuro a humanidade muito menos. Cabe aqui uma reflexão em cada coração. O que vamos fazer para mudar nosso tão trágico destino? Prefiro não escrever para não chorar. Talvez em outra ocasião.

Pensei também em escrever sobre a relação da humanidade com o meio-ambiente e com os animais. Pura ilusão. Não existe e ninguém está interessado. Então pra que escrever? Só para perder tempo. Desisti.

Pensei, é claro, escrever sobre a educação. Mas onde encontraria material verídico para tal exploração? Isto não tem ibope.

Pensei em escrever sobre a infância. Mas – hoje em dia – onde encontraria material para descrever e discutir a inocência desta nossa fase na Terra.

Pensei em escrever sobre a violência. Mas antes mesmo de pegar o papel (claro, escrevo à moda antiga) desisti. Em toda esquina, em todo jornal, em todo caminho, em todo lugar ela está presente. Já é um assunto por demais debatido e cansativo.

Pensei em escrever sobre o amor. Taí um assunto que poderia ser realmente debatido e colocado alguma emoção. Mas realmente é isto que está acontecendo nos lares do mundo? Será que em todos os lugares em que vamos, está repleto de compaixão, de amor? Os corações humanos são fantásticos. Então resolvi não escrever sobre isto para não me iludir.

Então desisti. Desisti de escrever algo, afinal nenhum dos assuntos que passaram por minha mente me tornaram “esclarecido” a respeito. E para não me enganar, me iludir, me magoar ou desanimar, desisti. Desisti para ficar de bem com a vida e deixar rolar. Desisti para que o tempo passe sem interferências de uma mente que não acredita na recuperação humana. Desisti para que outros escrevam aquilo que eu poderia ter dito profeticamente.

Walter Veroneze
27 de Maio de 2008.

THIEN

Sou de um mundo distante, numa constelação ainda não conhecida pelos humanos terrestres. Um magnífico mundo de tecnologia e magia convivendo ainda com a essência divina.

Estive presente em praticamente todos os acontecimentos deste mundo. Acompanhei as primeiras explorações cósmicas e junto com os Guerreiros fomos importantes na libertação de Rubus 15 sobre Nambor e na aliança cósmica rubense. Lembro-me das ações de Jar-Ta que foram fundamentais para nossa raça, e também de nossos reis e conseqüentes alianças.

Contei histórias para muitos exploradores espaciais e fui importante quando semeamos a Terra. Estive em todos os cantos das galáxias por onde passou um rubense.

Muitos de nós estivemos presentes em cada planeta habitado, acompanhando o desenrolar do destino de cada ser vivo.

Fui criado há muitos milênios para fazer os registros de meu povo. E por toda a eternidade tenho feito o registro do universo. Tenho o conhecimento de línguas de todos os lugares e todas as eras. Cada recanto deste imenso universo existe uma essência de mim.

Na Terra o meu nome (Thien) em vietnamita significa Paraíso. Agradeço aos terrestres, e também faço parte de seu mundo.

Thien Al Han
28 de Maio de 2008.

ANIVERSÁRIO

Hoje estou completando mais um ano de vida. Já são vinte e quatro anos neste mundo. Sei que não é muito, mas também sei uma coisa: não gostei de fazer aniversário depois dos vinte anos.

Era tão bom se depois dos vinte, ninguém mais se lembrasse que naquele dia você está ficando mais velho. Ou melhor, essa estória de estar ficando mais velho naquele dia não existe. Todos os dias, ficamos mais velhos. Todos os dias, o tempo está passando.

E temos que aproveitar o máximo que pudermos, e da melhor forma que conseguirmos. Afinal, será que haverá futuro???

Sempre vivemos pensando no amanhã, como se a vida fosse para sempre se perpetuar e, às vezes, esquecemos de viver o hoje.

Bom mesmo são as testemunhas de Jeová que não comemoram aniversários, eles afirmam que a Bíblia somente cita dois aniversários e de pagãos, portanto, não é uma comemoração de adoradores de Deus, me parece alguma coisa assim.

Entretanto, eu sou católica e tenho que continuar me lembrando que: “hoje estou ficando mais velha.” Fazer o que, né? É a realidade da vida.

Denise Ferreira Chimirri
31.05.2008

CRIMES

O Brasil realmente caga em alguns aspectos.

Desculpem pelo “caga”, mas vejam bem! Derrubou-se a CPMF, e em contrapartida faz-se de tudo para recriar a CSS (Contribuição Social para Saúde), claro, porque ela vai voltar, com intuito de arrecadar (mais) impostos para que não haja um rombo nos cofres públicos (como se isso fosse culpa dos que pagam impostos), tenho certeza que é culpa de quem rouba o próprio País e não tem vergonha na cara de se dizer brasileiro.

A arrecadação necessária para se manter a ordem do País com todas as necessidades básicas do cidadão estabelecida em leis é justa, mas a arrecadação para manter a corrupção da maioria que detém o comando do nosso País é crime.

Não sejamos idiotas ou ao menos não nos deixemos passar por isso, apesar de sermos tratados como tal,, são criados impostos sem justificativas plausíveis e sem fundamento legal (a este porém sempre se dá um jeitinho para driblar a lei e torná-lo constitucional), para que continuemos sempre a manter a posição dos ladrões de terno.

Na maioria das vezes descobrimos que milhões pagos em impostos, que deveriam estar aplicados em obras, sustentando de modo geral o bem da Nação estão desviados realizando outros tipos de riquezas pela maioria dos que um dia juraram trabalhar para o bem estar da população.

Como podemos aceitar que toda a fortuna, todos os zeros à direita arrecadados em impostos não são suficientes para manter a máquina girando? É claro que são, seus corruptos parem de nos roubar!

Sejamos justos, não há necessidade de tantos impostos, não há necessidade de tanto desperdício público, não há quem suporte trabalhar tanto para pagar, pagar, e pagar e não ver nada mudado, ou seja é um investimento burro, que não tem retorno a não ser na contabilidade dos desnecessários volumosos deputados, assessores e outros que compõem a cúpula da corrupção.

Realmente não está funcionando e estou percebendo que venho trabalhando mais e mais, só que nunca vejo o ladrão do meu suado rendimento atrás das grades, tudo isso porque a Polícia apesar dos apesares tem a autoridade para prender esse elemento canceroso à nossa população, mas não tem força o suficiente (espero que por enquanto), de fazer com que este criminoso fique enclausurado para sempre, ou seja, a Justiça que deixa de fazer jus ao nome por ter suas leis amplas demais, não tem firmeza no que está escrito, existem várias interpretações diferentes da mesma lei,, ninguém sabe na verdade estabelecer limites por que ninguém mesmo as compreende; são vagas, sem critérios, deixam muitas brechas para espertinhos usufruírem, brincam com nossa cabeça, para uns serve e para outros servem apenas para motivo de risos, não é o País que impõem suas leis ao cidadão e sim o cidadão que aproveita das ineficiências dessas leis para obrigar o País a lhe dar respeito.

Jucemar de Santi Veroneze

31/05/2008

VALENTINE'S DAY

O dia mais apaixonado do ano para os brasileiros, sem dúvida é o DIA DOS NAMORADOS. Mas, em grande parte do mundo esse dia é comemorado dia 14 de fevereiro em homenagem a São Valentino o Santo do Amor – Valentine's Day.

Segundo a lenda existem dois Santos “Valentinos”, o primeiro foi um padre que viveu no tempo do império romano durante a perseguição aos cristãos. Nesta época o imperador Cláudius II se interessa mais pelas guerras do que pela construção familiar, por isso estava convencido de que os solteiros teriam menos receio de ir ao campo, do que os casados, sendo assim ditou uma lei proibindo o casamento. Contudo, São Valentino desafiou o imperador e continuou celebrando matrimônios de forma clandestina, até ser descoberto, preso e morto.

Já o segundo santo também viveu nesta época, tinha uma vida simples e era muito amigo das crianças. Mesmo não havendo nenhum registro oficial sobre o fato, diz à lenda que certo dia o padre foi preso por se recusar adorar os deuses dos romanos, então as crianças entristecidas escreviam recados de amor e os lançavam pela janela da cela, tornando assim os primeiros cartões de Amor, desta data especial.

No Brasil esta data se dá próximo ao dia de Santo Antônio, por ser considerado o santo casamenteiro dos brasileiros. A campanha foi realizada pela primeira vez em 1949 pelo publicitário João Dória que queria motivar o mês de junho que até o momento era o mês de menos movimento no comércio. Com o apoio da Confederação de Comércio de São Paulo lançou o slogan “Não é só com beijos que se prova o Amor” a partir desta junho se tornou o mês dos apaixonados.

Pelo mundo inteiro o dia é comemorado de diversas formas. No Brasil trocam-se presentes. Na Itália fazem um banquete especial. Na Inglaterra as crianças cantam canções e recebem balas de frutas de seus pais. Na Dinamarca as pessoas mandam o tradicional “flocos de neve” o que quer dizer “flores prensadas umas sobre as outras” No Japão comemoram com caixas de chocolates.

Todas essas formas são simbologias do Amor o que de fato vale mesmo é amar de forma verdadeira, afinal todo o dia é dia de dizer: “Te Amo”

Meire Silva
07/06/2008

DOR FÍSICA

Física, é essa a dor que me refiro, apesar de doer pode nos ajudar a identificar e resolver através de ajuda orientada o que vem nos prejudicando. Ela combina exatamente qual o ponto do nosso organismo que precisa de atenção.

Pode parecer estranho mas pense bem! Como saberia identificar se há algo errado conosco senão através dos estímulos causados pela dor? Somente via exames periódicos? É como fica a situação de quem não tem as mínimas condições de realizar esses exames?

Por fim acredito que essa dor física é uma grande aliada em nossos dias, saberemos recompensá-la dando a assistência necessária quando solicitada!

Obrigado dor por não nos deixar na mão! E sempre interromper o ciclo avisando de prováveis problemas.

Jucemar de Santi Veroneze
Dourados/MS
09/06/2008

O MOMENTO BUROCRÁTICO

Todos somos sabedores que nos dias atuais é inevitável que tudo, absolutamente tudo exija um protocolo de determinados procedimentos, até porque tornaria muito difícil qualquer informação ou algo do tipo, sem que se tenha controle e roteiros a serem seguidos.

No entanto diversas fases são transformadas em simplesmente burocracia não necessária que acumulam transtornos e desgastes por ambas as partes, mas principalmente por quem está necessitando do serviço, seja ele qual for.

Facultar a alguém que não tem o devido conhecimento ou habilidade de trabalhar em volta ao que é solicitado enraiza demoras e acaba-se indo por caminhos errados.

O propósito da sistemática adotada para suprir as nossas necessidades não está errado, o que está, são as formas adotadas que impedem o cidadão de seguir com seu desejo.

Jucemar de Santi Veroneze
09/06/2008

PARQUÍMETRO

Vou começar este texto dizendo que é o fim... É o fim da picada mesmo, não pude acreditar quando ouvi a notícia de que carros identificados como do Serviço Municipal, não pagam estacionamento, o famoso parquímetro. Todos os veículos que estão com identificação da Prefeitura podem usufruir de maneira que bem entenderem do estacionamento que é público, mas que por nossa querida Prefeitura é cobrado para que as vagas sejam disponibilizadas em forma de rodízio, dando amplas condições de conseguirmos estacionamento em pontos da cidade.

Ocorre que enquanto sustentamos mais esta máquina de fazer dinheiro, existem outros que apenas usufruem da maneira mais desfrutável possível, ou seja, não pagando o que é de obrigação para alguns, pois outros apenas com uma fajuta autorização, não realizam o dever de cada cidadão.

Agora quem me garante que essas autorizações que são expressamente direcionadas aos veículos do Município, não são de alguma forma direcionadas à alguns veículos de propriedades particulares cujo determinadas pessoas tem acesso irrestrito a emissão dessas.

Jucemar de Santi Veroneze

09/06/2008

O QUE ESTOU DIZENDO?

Nossa! Eu não acreditava, mas aconteceu também em nossa cidade. Uma cidade considerada ainda pequena e pacata com apenas 180 mil habitantes. Eu nem posso imaginar. Representantes das classes que defendem a lei e a ordem envolvidos com a máfia dos falsificadores de carteiras e documentos de veículos.

Quem poderia imaginar que policiais e gente de dentro do Detran estariam envolvidos, ainda mais, aqui em Dourados? Nem passava pela minha cabeça, algo tão inusitado. Algo que só pode acontecer nos grandes centros. Tinha até mesmo um delegado da polícia. Nossa! Como é possível. Ele jurou defender a lei acima de tudo.... (menos do seu bolso).

Até então, para mim, estes homens da lei eram inatingíveis, honestos acima de tudo, eram o exemplo da sociedade e vejam só. Logo eles envolvidos nisto. Uma classe que está aí para defender a sociedade dos criminosos, dos bandidos, falsários, enfim de tudo que a sociedade trabalhadora abomina. Mas como vão nos dar o exemplo se o pior da sociedade, a escória, está lá dentro, dominando e sabendo como burlar a lei. Nem todo advogado é corrupto, mas todo corrupto tem um advogado como seu braço direito.

Como sei disto? Olha não posso falar muito pois senão vão me tachar como “ele sabe demais” então vamos ficar quietos sobre o assunto em questão, afinal toda a imprensa douradense escondeu os fatos.

Parabéns para estes veículos de informação que temos em nossa amada cidade.

Mas retorno e continuo a acreditar nesta classe tão ilustre que temos, a de policiais, delegados e representante dos órgãos governamentais e imaginar que isto não passou de um mal entendido da imprensa ou mesmo um brinquete político de mau gosto.

Assim (com os dedos cruzados) continuo acreditando que são honestos.

Não, não me implorem, não posso dar os nomes. Não insistam pelo amor de Deus. Nem é bom falar muito a respeito.

Walter Veroneze
09 de Junho de 2008.

DESAFIOS

Na vida, muitas vezes, temos que passar por momentos que sabemos que existem, mas que nunca desejamos que aconteçam.

É duro encarar os desafios, os perigos aos quais estamos expostos neste mundo de meu Deus.

Quando tudo parece estar caminhando para o lado do sucesso, ocorre algo que te derruba, te deixa para baixo. Em um primeiro momento, a sua reação é de pura perplexidade, você imagina: Isso não está acontecendo comigo!

Então quando você cai na real e percebe que não é nenhuma brincadeira, é a hora de se reerguer e escrever um novo começo.

Recomeçar não é fácil, mas com certeza, não é tão complicado quanto da primeira vez. Basta acreditar! Ter força para seguir! Você já sabe para onde caminhar e até mesmo quais são os maiores riscos que pode encontrar.

Em seus dias de busca por conhecimento e desenvolvimento você conhece muitas pessoas com as quais, você passa a poder contar. Isso é gratificante porque estas pessoas que ficam do seu lado e te ajudam são pessoas amigas.

Em toda caminhada, em cada novo começo é certo uma coisa: o que sempre vai permanecer como algo de grande valor na nossa vida, vão ser justamente essas pessoas, pois serão elas que farão toda a diferença sempre e sempre em cada recomeço!!!!

Angela Pereira dos Santos.

13/06/08

CONCLUSÃO

Toda conclusão serve para concluir algo. Claro, esta é a lógica. Mas esta conclusão apenas cria uma espécie de trampolim entre o terceiro e o quarto anos da existência do grupo “Sociedade de Estudos Baikal”. Posso relatar que a maturidade de todos é algo que conseguimos avançar a cada encontro.

Fatos inusitados nos foram apresentados em contos durante a temporada 2007-2008, mas o que mais marcou este ano foi a total indignação com qualquer forma de poder público, seja municipal, estadual ou federal. Infelizmente nisto poderia haver uma conclusão justa para a sociedade, mas estamos muito longe de haver consciência naqueles que governam nosso país. Sendo assim, não vamos gastar tinta e muito menos nosso precioso tempo discutindo questões que entendemos estar fora de foco no momento. Vamos tentar mudar este panorama nas urnas. É o único lugar.

Como disse no ano passado, nossos personagens nos fizeram rir, refletir, pensar na vida e sonhar, sonhar para criar esperanças num futuro melhor, num futuro cheio de alegrias e companheirismos. Assim, poderemos enfrentar as mágoas que o mundo nos reserva. Com sabedoria e capacidade nossos personagens já fizeram isso.

Termina aqui a jornada de nosso terceiro ano, também meu terceiro mandato a frente do grupo. Quero agradecer a todos que mais uma vez me apoiaram e acreditaram no trabalho, mas jamais haveria conseguido sem que todos estivessem ao meu lado.

E agora, o grupo segue para mais uma jornada, a do quarto ano e para mais uma conclusão.

Obrigado.

